



**CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE ARTES
248ª REUNIÃO ORDINÁRIA 22/11/2018**

Cidade Universitária, 14 de novembro de 2018.

**248ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO
INSTITUTO DE ARTES
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

CONVOCATÓRIA

Dirijo-me a Vossa Senhoria para convidá-lo (a) a participar da 248ª Reunião Ordinária da Congregação do Instituto de Artes, a realizar-se no dia 22/11/2018 (5ª feira), às 14:00 horas, **na Sala 03 da Pós-graduação.**

Atenciosamente,

**Original assinada pela Senhora Presidente
GRÁCIA MARIA NAVARRO**

**OBS.: SR. TITULAR NA IMPOSSIBILIDADE DE SEU COMPARECIMENTO
FAVOR AVISAR O SUPLENTE.**

**MEMBROS DA CONGREGAÇÃO
INSTITUTO DE ARTES**

Prof. Dra. Grácia Maria Navarro Presidente	Prof. Dr. Gilberto Alexandre Sobrinho Diretor Associado
Profa. Dra. Larissa Sato Turtelli Chefe Departamento de Artes Corporais	Prof. Dr. Matteo Bonfitto Júnior Chefe Departamento de Artes Cênicas
Prof. Dr. Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia Chefe Departamento de Cinema	Prof. Dr. Haroldo Gallo Chefe do Departamento de Artes Plásticas
Prof. Dr. Leandro Barsalini Chefe Departamento de Música	Prof. Dr. Mauricius Martins Farina Chefe Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação.
Profa. Dra. Mariana Baruco Machado Andraus Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação	Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho Coordenação(a) dos Cursos de Graduação
Prof. Dr. José Alexandre Leme Lopes Carvalho Coordenador de Extensão	Coordenador (a) de Pesquisa

REPRESENTAÇÃO DOCENTE

Prof. Mário José Mariano de Campos Docente Titular MA-I - DM	Docente Suplente MA-I
Prof. Marcelo Onofri Docente Titular MA-II - DAC	Docente Suplente MA-II
Profa. Angela de Azevedo Nolf Docente Titular MA-III - DACO	Docente Suplente MA-III
Profa. Dra. Regina Machado Docente Titular - MS-3 e 2 - DM	Prof. Dr. Denise Hortência Lopes Garcia Docente Suplente MS-3 e 2 - DM
Prof. Dr. Marcius César Soares Freire Docente Titular MS-5 - DECINE	Docente Suplente MS-5
Profa. Dra. Suzel Ana Reily Docente Titular MS-6 - DM	Docente Suplente MS-6

REPRESENTAÇÃO SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

José Élcio Marcelino Técnico-Administrativo Titular – DMM	Edson Carlos Nogueira Técnico-Administrativo Titular – DAP
Edimilson do Carmo Técnico-Administrativo - Titular - APDEPTOS	Rodolfo Marini Teixeira Técnico-Administrativo - Titular – DPROD
Técnico-Administrativo 1º Suplente –	Técnico-Administrativo 2º Suplente
Técnico-Administrativo 4º Suplente	Técnico-Administrativo 2º Suplente

REPRESENTAÇÃO DISCENTE

Catharina Da Cunha Glória Discente Titular - Dança	Mônica Yumi Jardim da Silveira Discente Titular – Dança
Luan Assunção Silva Discente Titular - Artes Cênicas	Gustavo Garcia de Andrade Discente Titular – Midialogia
Anna Emília Limongi de Vasconcelos Paiva Discente 1º Suplente – Artes Visuais	Gabriel De Araújo Kroger Discente 2º Suplente – Música
Discente 3º Suplente	Discente 4º Suplente

MANDATOS

Diretor, Diretor Associado, Chefes e Coordenadores	Enquanto perdurar o pressuposto da investidura
Docentes – MA – I, II; MS- 3 e 2; 5 e 6	2 anos a partir de 28/11/2017
Docentes – MA – III	2 anos a partir de 02/08/2018
Discentes	1 ano a partir de 02/08/2018
Técnico-Administrativos	2 anos a partir de 02/08/2018

LEMBRE-SE DE COMPARTILHAR AS INFORMAÇÕES COM SEUS PARES

EXPEDIENTE

- A)** Chefia Departamento de Artes Corporais – Profa. Dra. Larissa Sato Turtelli
- B)** Renovagrad - Profa. Dra. Eliana Martorano Amaral – Pró-Reitora de Graduação
- C)** Teatro Laboratório - Eng.^a Patrícia Ferrari Schedenfeldt - Coordenadora da CPO
- D)** Segurança: ✓ Relatório de Análise de Risco Patrimonial dos Prédio do IA;
✓ Câmeras e abertura do prédio aos sábados.
- E)** Reforma Elétrica do Prédio Principal do IA.
- F)** Síntese das reservas de salas
- G)** Informes Edital DERI 071/2018 – Programa para internacionalização das unidades

ORDEM DO DIA

-
- | | | |
|-----|----------------------|--|
| 01) | Interessado | COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS |
| | Par./Doc.Fls: | 01 - Destaque da Mesa |
| | Processo: | |
| | Assunto: | Projeto Pedagógico de Licenciatura em Teatro. |
-
- | | | |
|-----|----------------------|--|
| 02) | Interessado | JOSÉ ARMANDO VALENTE |
| | Par./Doc.Fls: | 102 - Destaque da Mesa |
| | Processo: | 01 P 5235/1973 |
| | Assunto: | Anulação da Deliberação Congregação IA nº IA Nº 104/2018 - Exercício Simultâneo de Atividades prestadas junto à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no período de 1º/11/2016, a 30/04/2018, 08 horas semanais, em conformidade com os artigos 8º, 9º e 13º da Deliberação CONSU-A-002/2001. |
-
- | | | |
|-----|----------------------|---|
| 03) | Interessado | COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM DANÇA |
| | Par./Doc.Fls: | 108 - Destaque da Mesa |
| | Processo: | OFÍCIO CGRAD/IA nº 113/2018 – CGRAD/IA |
| | Assunto: | Homologação do <i>ad referendum</i> da inscrição do projeto "Poéticas e Políticas das Artes na Atualidade", com a Profa. Dra. Vanessa Freitas de Paiva Macedo, para o Programa Professor Especialista Visitante na Graduação, relativo ao 1º semestre 2019. |
-

-
- 04) **Interessado** **COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS**
Par./Doc.Fls: **110 - Destaque da Mesa**
Processo: OFÍCIO CGRAD/IA nº 114/2018 – ARTES CÊNICAS
Assunto: Homologação do *ad referendum* da inscrição do projeto “Cenografia e Visualidades- Poéticas e Políticas do Espaço e das Imagens na formação do Artista da cena”, com o Prof. Dr. Julio Dojcsar, para o Programa Professor Especialista Visitante na Graduação, relativo ao 1º semestre 2019.
-
- 05) **Interessado** **COORDENADORIA DE PÓS GRADUAÇÃO**
Par./Doc.Fls: **112 - Destaque da Mesa**
Processo: 17 P 18736/2017
Assunto: Homologação do *ad referendum* da ata de eleição para representantes docentes, titular e suplente para compor a CPG em Música.
-
- 06) **Interessado** **COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO**
Par./Doc.Fls: **117**
Processo: OFÍCIO CGRAD/IA nº 123/2018 – CGRAD/IA
Assunto: Reingresso dos alunos dos cursos de graduação do IA – Bacharelado em Artes Cênicas e Comunicação Social – Midialogia; Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais e Dança; e os alunos dos cursos de graduação do IEL – Bacharelado em Linguística e em Estudos Literários e em Licenciatura em Letras (diurno e noturno) no Curso de Graduação em Música.
-
- 07) **Interessado** **COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO**
Par./Doc.Fls: **121**
Processo: OFÍCIO CGRAD/IA nº 121/2018 – CGRAD/IA
Assunto: Certificação das Comissões de Graduação dos Cursos do Instituto de Artes para o 2º semestre de 2018 e relatórios de suas atividades realizadas no 1º semestre de 2018, em atendimento ao parágrafo 5º do artigo 2º da Deliberação CEPE-A-001/1993.
-
- 08) **Interessado** **COORDENADORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**
Par./Doc.Fls: **141**
Processo:
Assunto: Oferecimento do Curso de Difusão Cultural ART-0315 “Práticas para o Autoconhecimento Corporal”.
-
- 09) **Interessado** **COORDENADORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**
Par./Doc.Fls: **152**
Processo:
Assunto: Reoferecimento do Curso de Difusão Cultural ART-0216 “ Música e Movimento Segundo Orff-Schulwerk”.
-

-
- 10) **Interessado** **COORDENADORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**
Par./Doc.Fls: **160**
Processo: 17 P 24273/2018
Assunto: Acordo de cooperação acadêmica internacional entre a UNICAMP e a University of Limerick – Republic of Ireland.
-
- 11) **Interessado** **HAROLDO GALLO**
Par./Doc.Fls: **171**
Processo: 17 P 25323/2007
Assunto: Exercício Simultâneo de atividades de assessoria e emissão de parecer técnico ao Sr. Luis Carlos Madureira, nos dias 29 e 30/11/2018, totalizando 08 horas, em conformidade com os artigos 8º, 9º e 13º da Deliberação CONSU-A-002/2001.
-
- 12) **Interessado** **DEPARTAMENTO DE MÚSICA**
Par./Doc.Fls: **175**
Processo: 17 P 29678/2014
Assunto: Estágio probatório do professor doutor Carlos Gonçalves Machado Neto, conforme § 5º do Artigo 4º, da Resolução GR-34/2014.
-
- 13) **Interessado** **EDUARDO OKAMOTO (MS-3.1,RDIDP,DAC)**
Par./Doc.Fls: **177**
Processo: 17 P 14853/2012
Assunto: Relatório Periódico de Atividades Docente referente ao período de 1º/04/2015 a 31/03/2018.
-
- 14) **Interessado** **HERMILSON GARCIA DO NASCIMENTO (MS-3.1,RDIDP,DM)**
Par./Doc.Fls: **184**
Processo: 17 P 6544/2012
Assunto: Relatório Periódico de Atividades Docente referente ao período de 1º/05/2015 a 30/04/2018.
-
- 15) **Interessado** **PAULO JOSÉ DE SIQUEIRA TINÉ (MS-3.2,RDIDP,DM)**
Par./Doc.Fls: **192**
Processo: 17 P 27704/2011
Assunto: Relatório Periódico de Atividades Docente referente ao período de 1º/07/2015 a 30/06/2018.
-
- 16) **Interessado** **JUREMA LUZIA DE FREITAS SAMPAIO**
Par./Doc.Fls: **199**
Processo: 17 P 11922/2016
Assunto: Relatório de atividades referente ao biênio 2016/2018 e renovação no programa de pesquisador colaborador, a partir de 30/06/2018, junto ao Departamento de Artes Plásticas.
-

-
- 17) **Interessado** **IARA CECILIA PIMENTEL ROLIM**
Par./Doc.Fls: **204**
Processo: 17 P 28025/2016
Assunto: Relatório de atividades referente ao biênio 2016/2018 e renovação no programa de professor colaborador, a partir de 24/11/2018, junto ao Departamento de Multimeios, Midia e Comunicação.
-
- 18) **Interessado** **GILBERTO ALEXANDRE SOBRINHO (MS-3.2,RDIDP,DMM)**
Par./Doc.Fls: **209**
Processo: 17 P 696/2011
Assunto: Licença especial (sabática) para fins técnicos, científicos ou culturais, nos termos da Portaria GR-347/1985 e Deliberação CONSU-A-009/2003, por 06 (seis) meses a partir de 1º/08/2019, para realizar pesquisa intitulada o "Afroperspectivismo e documentário: os modos de imaginação poética em contextos diaspóricos" junto ao IPEAFRO – Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiras, Arquivo Nacional e Biblioteca Nacional – Rio de Janeiro – RJ.
-
- 19) **Interessado** **GILBERTO ALEXANDRE SOBRINHO (MS-3.2,RDIDP,DMM)**
Par./Doc.Fls: **211**
Processo: 17 P 696/2011
Assunto: Afastamento para realização de Pós Doutorado, por 06 (seis) meses a partir de 1º/02/2020, para realizar pesquisa intitulada "Afroperspectivismo e documentário: os modos de imaginação poética em contextos diaspóricos", junto à NYU Tisch Scholl of the Arts Department of Cinema Studies – New York University – USA.
-
- 20) **Interessado** **INSTITUTO DE ARTES**
Par./Doc.Fls: **217**
Processo:
Assunto: Composição do Conselho de Arte da Galeria de Arte da UNICAMP conforme artigo 7º § 2º do Regimento Interno da Galeria de Arte.
-
- 21) **Interessado** **INSTITUTO DE ARTES**
Par./Doc.Fls: **218**
Processo:
Assunto: Incorporação do Acervo de Gravuras do Gabinete de Estampas IA, a Galeria de Arte do Instituto de Artes
-
- 22) **Interessado** **INSTITUTO DE ARTES**
Par./Doc.Fls: **219**
Processo:
Assunto: Calendário de reuniões da Congregação – 2019.
-

-
- 23) **Interessado** **COORDENADORIA DE PÓS GRADUAÇÃO**
Par./Doc.Fls: **220**
Processo:
Assunto: Credenciamento dos professores doutores José Amâncio T.R. Pereira, como professor visitante no mestrado e doutorado e Juliana Martins R. de Moraes, como professora colaboradora no mestrado e doutorado junto ao PPG em Artes da Cena.
-
- 24) **Interessado** **DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**
Par./Doc.Fls: **223**
Processo: OF.APDEPTOS nº 069/18 – DAC/IA
Assunto: Solicitação de abertura de processo seletivo sumário, nas áreas de Práticas Interpretativas e Fundamentos Teóricos das Artes, nas disciplinas AC-321 – Produção Teatral, AC-190 – Tópicos Especiais em Produção Teatral I, AC 121 e AC 221 – Práticas de Ação Teatral na Comunidade I e II. Conforme Deliberação CAD-A-003/2018, Artigo 1, inciso IV.
-



1

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO

Fl.:

Número

Rubrica

e-mail: cgja@iar.unicamp.br
Tel.: (19) 3521-7813, (19) 3521-2438
(19) 3521-6589, (19) 3521-6576
Fax: (19) 3521-7827

OFÍCIO CGRAD/IA nº 127/2018 – AC

Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, 09 de novembro de 2018.

Ilm.^a Sr.^a
Prof.^a Dr.^a Grácia Maria Navarro
Diretora do Instituto de Artes
Universidade Estadual de Campinas

Assunto: Alteração no Projeto Pedagógico de Licenciatura

Prezada Senhora,

A Comissão de Graduação do Curso de Artes Cênicas aprovou a alteração no Projeto Pedagógico de Licenciatura em Artes da Cena para Licenciatura em Teatro.

Atenciosamente,

Prof. Dr. RODRIGO SPINA DE OLIVEIRA CASTRO
Coordenador de Graduação
Curso de Artes Cênicas - IA / UNICAMP
Matrícula 310397

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
em 07 de novembro de 2018.

PARECER APDEPTOS Nº 075/2018 – DAC/IA

O Conselho Departamental do Departamento de Artes Cênicas, em sua 5ª Reunião Ordinária de 2018, realizada nesta data, **aprovou** a alteração no Projeto Pedagógico de Licenciatura em Arte da Cena para Licenciatura em Teatro.



Prof. Dr. **Matteo Bonfitto Júnior**

Presidente



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**

Projeto Pedagógico Licenciatura em Teatro

Campinas, 2018

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**

Diretora

Prof^a. Dr^a. Grácia Maria Navarro

Diretor Associado

Prof. Dr. Gilberto Alexandre Sobrinho

**Comissão de Graduação
Coordenador de Curso**

Prof. Dr. Rodrigo Spina de Oliveira Castro

Coordenador Associado de Curso

Prof^a. Dr^a. Verônica Fabrini Machado de Almeida

Membros da Comissão de Graduação

Prof. Dr. Eduardo Okamoto

Prof^a Dr^a Isa Etel Kopelman

Prof^a Dr^a Larissa de Oliveira Neves

Prof^a Dr^a Verônica Fabrini Machado de Almeida

Prof^a Dr^a Gina Monge Aguilar

Prof. Dr. Rodrigo Spina

Gabriel Pangonis Fernandes (Representante Discente Titular)

Aline Moreira dos Reis (Representante Discente Suplente)

Secretária de Graduação

Kelly Cristina Silva

Equipe da Secretaria de Graduação

Fabiana Canto Tito

Beatriz Nonato de Hypólito

Maria Aparecida Domiêncio

Endereço para Correspondência

Caixa Postal 6159

Cep: 13083-970 – Campinas – São Paulo – Brasil

Tel: (19) 3521-7813

Fax: (19) 3289-3140

E-mail: cgia@iar.unicamp.br

Sumário

1. Introdução.....	3
1.2 Gênese.....	3
1.3 Contexto	4
2. Conceito Geral do Curso	6
3. Princípios Norteadores	8
3.1 Corpo e aprendizado: o professor-artista-sujeito	8
3.2 Teoria dialogando com a prática.....	9
3.3. A experiência da cena no centro do projeto.....	10
4. Eixos Norteadores	11
5. Ingresso	12
6. Perfil do Profissional	12
7. Estrutura do Curso.....	14
8. Matriz Curricular	16
9. Reingresso.....	23
10. Ementas das disciplinas	25
11. Relação dos docentes do departamento de Artes Cênicas.....	30
12. Infraestrutura reservada para o curso	31
13. Programas das disciplinas.....	34

1. Introdução

1.1 Gênese

O curso de graduação em Artes Cênicas da Unicamp foi criado, em 1986, por integrantes do grupo teatral Pessoal do Vitor, com a direção de Celso Nunes. Essa gênese imprimiu no curso três características fundamentais: a atenção ao trabalho do ator como matriz do fenômeno teatral, a prerrogativa do trabalho teatral como um ato coletivo de criação e investigação e a horizontalidade dos processos pedagógicos objetivando a autonomia do sujeito.

Com o surgimento do Programa de Pós-Graduação em Artes, em 1991, começou-se a gestar a ideia da formação de um ator-pesquisador e artista-docente, culminando numa reforma curricular mais profunda que se efetivou no ano 2000. Este novo projeto, cuja espinha dorsal é mantida até hoje no curso do bacharelado em Artes Cênicas, ao longo do tempo também serviu a um alargamento de entendimento de uma pedagogia: a formação de um ator-pesquisador poderia referenciar, mais amplamente, a formação de um professor.

Em 2011, é criado o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, gerando novo impacto no Bacharelado em Artes Cênicas, anunciando a necessidade de uma formação que se ampliasse para uma licenciatura em Artes Cênicas. As linhas de pesquisa do novo programa – “Técnicas e Processos de Formação do Artista da Cena”, “Poéticas e Linguagens da Cena”, “Arte e Contexto” – abrem novas perspectivas para a graduação. A partir de 2014, começaram a ser feitos pequenos ajustes internos. Dentre esses, o desenvolvimento da área de *teatro e comunidade*, bem como projetos de extensão que solicitavam o lidar com o ENSINO de teatro, ainda que informal, tornam premente a criação de uma licenciatura. Soma-se a isso a demanda dos alunos os quais, uma vez graduados, procuravam complementar sua formação cursando licenciaturas em outras universidades, uma vez que não há cursos de licenciatura em Teatro na região de Campinas.

Embora não tenhamos dados oficiais sobre o acompanhamento dos egressos, o contato profissional com muitos deles em Congressos das Artes da Cena, Encontros Acadêmicos, Festivais de Teatro, bancas de defesas e concursos, entre outros, nos evidencia que a formação em Licenciatura tem sido valorizada por várias instituições públicas e privadas (ONGs como Doutores da Alegria, Projeto Circo Social, Projeto Ademar Guerra, Projeto Vocacional, PIA, etc), cuja exigência de uma Licenciatura não é

obrigatória. Percebemos que o mercado de trabalho de ensino não-formal, muitas vezes ocupados por nossos egressos do Bacharelado tem priorizado a formação pela Licenciatura, o que fortalece a demanda pela criação deste novo curso.

As transformações ocorridas no campo teatral e pedagógico nos últimos anos, a expansão do próprio sentido de teatro-educação e sua ressignificação a partir dos estudos da performance e de fenômenos que não restringem a teatralidade ao espetáculo, aliadas ao desenvolvimento das pesquisas docentes e ao amadurecimento da experiência pedagógica, criam condições propícias para pensar o projeto de um novo curso: uma licenciatura em Teatro.

1.2 Contexto

As profundas mudanças ocorridas no campo das artes da cena e da pedagogia do teatro a partir do início do século XXI respondem à dinâmica das transformações da própria realidade, bem como das formas de percebê-la, interpretá-la, representá-la, apresentá-la e ensiná-la. Observa-se, nesse período, o surgimento de inúmeras propostas pedagógicas, influenciadas por novos campos do conhecimento, resultantes de novas pressões sociais ou de modificações nas maneiras de fruição, reflexão e produção do ensino das artes da cena. Tais transformações vêm se intensificando nos últimos anos. Observa-se, portanto, uma multiplicação de modelos cênicos e pedagógicos em que, muitas vezes, são difusas as fronteiras de formas e gêneros, por força de uma mudança nas categorias de compreensão dos próprios fenômenos ditos estéticos, exigindo um novo pensamento pedagógico para dar conta do ensino de tais multiplicidades. Para dar conta dessa nova complexidade descrita acima, os futuros licenciados em Teatro contarão com disciplinas como Políticas do Corpo I, Estudos Culturais I, Artes do Corpo I e II e Artes da Voz I e II desde o início do curso.

Nessa crescente hibridização, o próprio termo *teatro*, comumente associado à representação por meio de um texto dialogado, passou a pedir uma revisão conceitual que incluísse a noção de *artes cênicas*, mais abrangente no que se refere às tantas formas espetaculares. Da mesma maneira, o termo *educador*, passa a comportar ideias como as de *professor-mediador*, *professor-artista*, *professor-pesquisador-performer*. A própria ideia de aula, diga-se, também se transforma e nos defrontamos com uma noção de *processo* de ensino-aprendizagem, conteúdos que serão abordados nas disciplinas: Teatro e Comunidade I e II, Oficinas das Pedagogias do Teatro, Oficinas das Pedagogias da Performance, Práticas de Ensino, Cena e Oralidade e Processos Pedagógicos

Voltados para o corpo na Arte.

Além disso, a ampliação dos contextos nos confronta também com os estudos culturais num sentido mais amplo, fazendo com que o teatro não possa mais ser compreendido apenas como fenômeno ou linguagem em si e também se diversifica as formas de transmissão de saberes. O pensamento pós-colonial e decolonial nos faz rever e confrontar criticamente antigos cânones tomados como absolutos ou universais (com frequência exclusivamente euro-ocidentais), nos faz reconhecer suas raízes e nos impulsiona à inclusão de singularidades outras, dadas pela localidade onde estamos, através das disciplinas Cena Expandida, Políticas do Corpo II, Estudos Culturais II e Corpo e Teatralidades Brasileiras.

Não há dúvida de que, num panorama cultural marcado pela virtualidade dos meios, as artes da cena (artes da presença) e a educação apresentam-se como importante campo de investigação e reflexão crítica. Mas as questões, na medida em que se amplificam, pedem novos exames crítico-pedagógico-poéticos. Estaríamos, assim, frente a novas poéticas e pedagogias cênicas? Quais os paradigmas dessas novas possíveis poéticas e pedagogias? A educação, por outro lado, poderia ser reduzida ao conceito de espaço privilegiado do professor? E quando dizemos educação, de qual educação estamos falando? A educação é uma ideia universal? Como pensar a educação, no Brasil, tendo como referência matrizes indígenas, africanas e europeias? Como pensar a educação se, além dessas três fundamentais matrizes geradoras da cultura brasileira, ainda se incluírem outras, como as asiáticas, árabes etc.?

As questões fundamentais que se apontam são: a da necessidade de uma ampliação dos campos epistêmicos, a do diálogo com a multiplicidade de saberes e suas formas de transmissão para além daqueles hegemônicos e a compreensão da singularidade do teatro-educação na vasta teia da *complexidade*. Quais seriam os parâmetros mínimos possíveis para que essa arte-educação tão múltipla, tão propensa a hibridações e metamorfoses possa ser potencializada em sua realização? É nesse sentido que o empenho no trabalho pedagógico contemporâneo, na área do teatro, não pode abrir mão de um saber técnico, artesanal (um “saber fazer” próprio dessa artesanaria), somado à liberdade e ousadia no criar, ao pensamento crítico e à ética que une arte, educação e vida.

A retomada da perspectiva de uma formação ampla, direcionada a um processo geral de conquista de autonomia criadora, o que se dá na necessária inter-relação entre a educação, estética, ética, política, técnica, é um possível caminho de abertura para o diálogo entre arte e educação, pilares estes que serão explorados nas disciplinas:

Improvisação I e II, Oficina Práticas da Ação Cênica, Oficina de Práticas de Linguagens Cênicas, Oficina de Texto, Tópicos em Visualidade, Tópicos em Música e Oficina de Direção.

2. Conceito Geral do Curso

A imaginação criativa, fonte de todo processo de aprendizado, é essencialmente dramática. Ela está constantemente desvendando possibilidades, buscando relações entre conceitos diferentes e captando a força dinâmica entre eles. Ela busca compreender o ponto de vista do *outro*, as qualidades inerentes às ideias diferentes e, sobretudo, a ação possível entre elas. Isto faz com que o desenvolvimento da cognição esteja intimamente relacionado à ação dramática. A imaginação criativa busca a compreensão da *alteridade*, base da arte teatral. O teatro busca a experiência e a comunicação sensível da alteridade. O teatro nos ensina um modo de “ler” o mundo e de atuar nele. O teatro nos ensina a aprender a partir da experiência sensível, da observação atenta, da escuta e da ação.

O ensino do teatro pressupõe não apenas o ensino de técnicas e alguns conhecimentos sobre história da arte, do espetáculo e estética. Cabe ao ensino do teatro na universidade **desenvolver um pensamento sobre teatro: uma ética que dê profundidade a uma estética**. Uma vez que a compreensão do contexto é essencial para compreensão da arte teatral e a *condição humana* seu objeto primeiro, seu ensino deve conduzir a uma ética propriamente humana, uma *antropo-ética* que leve em conta o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento da solidariedade.

É necessário que a formação do professor em teatro se processe na direção de um equilíbrio dinâmico entre observação, ação e reflexão, em que as atividades observadoras sejam inseparáveis das atividades auto-observadoras; as críticas, inseparáveis das autocríticas; os processos de objetivação, inseparáveis dos processos reflexivos; os processos subjetivos, inseparáveis da atividade sensível. O professor de teatro deve estar a par das interdependências e dos inter-relacionamentos entre os fenômenos psicológicos, biológicos, físicos, sociais e culturais. Nesse sentido, o teatro e as artes da cena no sentido mais amplo apresentam-se como importante meio de conhecimento e via restauradora da unidade complexa da natureza humana, desintegrada na educação tecnicista que despreza o conhecimento sensível e no esquema fragmentado e

fragmentador de disciplinas estanques.

O ensino de uma licenciatura em teatro na universidade deve ter a preocupação constante de iluminar as relações entre arte e sociedade assim como as profundas contradições geradas nessa relação. É nosso dever instigar os alunos a examinar o jogo complexo das sociedades, de modo a entender o funcionamento das relações que interferem na construção de um imaginário – coletivo e individual. Há que se dar a noção de que a articulação de símbolos é tão delicada e vital quanto a manipulação genética. O licenciado em teatro no seu papel de professor, de propiciador do encontro criativo e reflexivo, deve ser formado para conhecer as fissuras, os ruídos, para questionar as realidades, sejam as sociais, políticas, econômicas, sejam as mais individualizadas, que fazem parte das relações humanas mais pessoais, ou internas ao indivíduo.

Para formar o professor de teatro preparado para iniciar sua vida profissional, o Projeto Pedagógico propõe a articulação entre pensamento, prática e estratégias pedagógicas, assumindo a prática como componente curricular como linha central estratégica. Nesse sentido, a licenciatura encontra pleno diálogo com o bacharelado, no “aprender-fazendo”, “aprender-criando”, permitindo um fluxo orgânico entre os cursos. Cabe ainda mencionar a esse respeito, a ênfase dada em Teatro e Comunidade, como ponto de conexão entre Licenciatura e Bacharelado. Esta área, ainda pouquíssimo explorada no Brasil, mostra-se como campo fértil de atuação e desenvolvimento de pesquisas, sendo de grande impacto social.

Esses pressupostos descritos anteriormente dialogam com os parâmetros curriculares nacionais em Artes bem como as diretrizes da Base Nacional Curricular em processo, aprofundados nas disciplinas: Escola e Cultura, Psicologia e Educação, Práticas de Ensino, Política Educacional, Estágios Supervisionados, Estágios em Artes e Psicologia do Desenvolvimento aplicado às Artes, tornando essa formação múltipla e esclarecedora ao futuro professor sobre seus campos de atuação: ensino fundamental I e II, ensino médio, ensino de jovens e adultos e ensino técnico.

3. Fundamentos

O **primeiro** deles busca promover o conhecimento capaz de fomentar reflexões sobre a condição humana, em suas diversas facetas (individual, comunitária, histórica). O teatro é a arte da alteridade, sendo o ser humano seu principal objeto de investigação, tanto no universo público como no universo privado.

O **segundo** visa restabelecer o caráter coletivo do ser humano, numa era cada vez mais individualista e compartimentada, especializada. Aqui, o professor de teatro é estimulado a valorizar o aprendizado como um ato colaborativo e não competitivo, em constante relação dialógica com a realidade político-social.

O **terceiro** princípio toma a própria criação como aprendizado, o “aprender fazendo”.

Ressaltamos, porém, o caráter paradigmático e não programático dos fundamentos, uma vez que os mesmos remetem ao desenvolvimento da aptidão em organizar o conhecimento, estimular a imaginação, perceber criticamente o contexto político, afim de sintetizar a experiência do aprendizado na forma de arte-educação.

3.1 Corpo e aprendizado: o professor-artista-sujeito

O curso prevê um aprendizado ativo e realizado inicialmente mediante a vivência teatral. O estudante é desafiado pelo corpo-a-corpo com a linguagem material e física da experiência teatral, de forma que toda sua pessoa – corpo, alma e pensamento – é estimulada a adquirir habilidades que lhe permita conduzir um processo arte educativo com clareza, levando em consideração os sujeitos sob sua orientação. É objetivo do curso que o estudante desenvolva e amplie a percepção desta nova linguagem sensível e inteligível do teatro, e saiba transmiti-la, criando estratégias inovadoras e críticas de ensino-aprendizagem, articulando-as com seu corpo-voz-pensamento, de forma clara, criativa e crítica, de modo que as habilidades pedagógicas se desenvolvam conjuntamente às habilidades criativas e reflexivas.

3.2 Teoria dialogando com a prática

A formação do professor em Teatro, conforme os pressupostos delineados até aqui, depara com a exigência de uma reflexão sobre os próprios pressupostos das relações entre arte e sociedade, na medida em que os parâmetros para a “reinvenção constante” de tais relações pedem, elas próprias, revisão crítica. É neste sentido que a formação do professor em Teatro impõe a teoria como necessidade. Sem que a prática se dê como operação crítica em relação às tradições poéticas e pedagógicas, esta corre o risco de engessar num falso modelo de eficácia e normatização, buscando apenas o desenvolvimento de habilidades, distanciando-se da dinâmica e contradições das relações entre arte e sociedade. É necessário abarcar a dinamicidade das relações entre arte e sociedade, estas dependendo diretamente de seu contexto sócio-político-econômico que determinam a realidade do dia-a-dia do ofício do professor, justificando assim a ênfase do projeto pedagógico em Teatro e Comunidade.

Como, de fato, apresentar as teorias pedagógicas e artísticas de determinadas épocas/contextos como necessidades para as práticas do professor contemporâneo? Um caminho que se aponta, formando a base desse Projeto Pedagógico, é o da retomada de uma compreensão histórica através do estabelecimento de relações concretas com a experiência atual, através das ênfases nas práticas como componentes curriculares como serão expostas em seguida. Mais do que acumular informações sobre outras épocas, ou tomar contato com as principais ideias do teatro e da pedagogia teatral – funções também relacionadas às disciplinas teóricas do curso –, o esforço maior passa a ser o de descortinar, por meio da atividade reflexiva autônoma e coletiva, essas informações e ideias em seus possíveis campos de utilidade, não só práticos, mas críticos e simbólicos. A reflexão teórica deve comportar também uma compreensão mais radical das contradições da época atual e das práticas do ensino do teatro brasileiro contemporâneo.

As disciplinas teóricas visam convergir com as disciplinas práticas, debatendo e questionando conceitos. Além de oferecer repertório de leitura e discussão, elas dialogam entre si e de modo orgânico com os objetivos de formar o professor em teatro criador e pesquisador, que sabe como encontrar informação, analisá-la e projetá-la em sua prática pedagógica.

3.3. A experiência teatral no centro do projeto

professor-mediador, professor-artista, professor-pesquisador-performer

Na história das Artes da Cena, foram os diretores pedagogos como Stanislavski, Meyerhold, Brecht, Boal e Viola Spolin como alguns exemplos, que desenvolveram a partir da experiência concreta da cena pedagogias paradigmáticas para o Teatro.

Partindo da experiência de formação de atores e artistas da cena de mais de 30 anos que nosso bacharelado detém, entendemos a cena como fenômeno complexo, contraditório e simbólico, que tem no exercício da alteridade, ou seja, colocar-se no lugar do outro, seu princípio gerador. O espaço da cena é uma arena na qual se confrontam criativamente as ideias e conteúdos específicos através dos corpos dos atores, do olhar do diretor e da linguagem cênica estabelecida. Nesse sentido, o projeto pedagógico dessa licenciatura apoia-se nessa ideia do diretor pedagogo, que organiza conteúdos, problematiza pontos de vista, cria estratégias que facilitam a expressão e comunicação dos atores-alunos e promove uma reflexão crítico-analítica da experiência teatral e seus conteúdos.

4. Eixos Temáticos

Esta licenciatura visa à formação do professor de teatro a partir de três eixos que operam transversalmente, em torno dos quais se articulam as disciplinas:

a) Técnicas e Processos de Formação do Educador em Teatro: o *professor-pedagogo*.

Disciplinas: Oficina de Pedagogias Teatrais; Oficina de Pedagogias Performáticas; Escola e Cultura; Psicologia e Educação; Política Educacional – Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira; Práticas de Ensino em Teatro; Psicologia do Desenvolvimento aplicada às artes; Processos Pedagógicos voltados para o corpo na arte.

b) Poéticas e Linguagens da Cena: o *professor-artista*.

Disciplinas: Artes do Corpo 1 e 2; Artes da Voz 1 e 2; Improvisação Teatral 1 e 2; Oficina de Princípios da Ação Cênica; Cena e Oralidade; Oficina de Texto; Oficina das Práticas das Linguagens da Cena; Metodologia e Criação em Teatro; Corpo e Teatralidades Brasileiras; Tópicos em Visualidades; Tópicos em Música; Oficina de Direção; Linguagens Circenses.

c) Arte e Contexto: o *professor-artista-no-mundo*.

Disciplinas: Estudos Culturais 1 e 2; Políticas do Corpo 1 e 2; Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira; Teatro e Comunidade 1 e 2; Cena Expandida; Políticas Culturais; Produção Teatral.

Esses três eixos aqui apresentados estarão integrados nas disciplinas: Memorial; Estágios e nos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Tais eixos estão em diálogo com as linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, facilitando o diálogo formação/graduação e investigação/pós-graduação.

5. Ingresso

A licenciatura em Teatro da Unicamp é o primeiro curso **noturno** do Instituto de Artes e a primeira licenciatura em Teatro da região de Campinas, contando com 25 vagas por turma. Seu período mínimo de integralização é de 8 semestres, e o máximo de 12 semestres. Para ingresso, além das provas do Vestibular da Unicamp comuns a todos os cursos da universidade, o aluno deve ser aprovado em uma prova de habilidades específicas com caráter classificatório.

Prova de Habilidades Específicas: A prova constará de 3 partes, a saber: teórica – sobre bibliografia divulgada no manual do candidato; prática – participação em atividades práticas conduzidas pelos docentes do departamento e uma entrevista.

6. Perfil do profissional

Dentro dessas perspectivas, o perfil do professor a ser formado pelo curso segue algumas premissas, que buscam cumprir a proposta pedagógica delineada acima:

a) **A construção do conhecimento como ação coletiva:**

O chamado “teatro de grupo”, as pedagogias contemporâneas de teatro e da performance tem desenvolvido formas colaborativas de criação que flexibilizam as funções dentro de uma equipe de trabalho, exigindo um artista da cena que dialoga e participa de várias instâncias de criação. Com base nessa nossa herança e experiência de 30 anos do bacharelado em Artes Cênicas, esta licenciatura busca formar um professor capaz de abordar com habilidade os diversos aspectos da criação teatral e da arte-educação. É estimulado no estudante a capacidade inventiva na criação de estratégias e materiais pedagógicos próprios, sabendo apresentá-los e discuti-los numa equipe.

b) **O saber sensível:**

A linguagem própria do teatro é sua própria natureza híbrida, capaz de absorver várias linguagens artísticas.

A exploração das interfaces entre o teatro e outras áreas artísticas como dança, performance, artes visuais, literatura, artes da imagem, etc., pode trazer questões

relevantes para a formação do professor de teatro, colocando em xeque as fronteiras cristalizadas do que é o teatro e as convenções artísticas que se “naturalizaram”. O aluno deve assim ampliar o seu repertório de referências, tanto teórico como prático, mas de modo estruturado, o que não se confunde com um mero ecletismo na formação. É necessário articular esses diálogos a partir de questões relevantes para o desenvolvimento profissional, quer seja no ensino formal, quer em espaços de ensino não formal, quer na atuação junto a teatros comunitários.

c) O professor-pesquisador em diálogo com outros saberes

A pesquisa teatral tem se alimentado do diálogo com diversos campos de conhecimento, que nos fornecem elementos para pensarmos e propormos sentidos mais amplos para a atividade da cena, refletindo sobre as possibilidades da arte na sociedade contemporânea. O aluno pode ser introduzido em discussões que relacionam sua prática com um campo mais amplo de questões, a partir do diálogo com a filosofia, ciências humanas, etc, formando uma consciência profissional mais ampla e generosa, capaz de vislumbrar novas formas de atuação na sociedade. Há espaço no cumprimento dos créditos necessários para a formação do professor em Teatro, para a escolha de disciplinas eletivas distribuídas pela universidade como um todo.

Campo de trabalho:

Nossos egressos terão a possibilidade de trabalhar em: escolas de ensino fundamental, médio, EJA (Ensino para Jovens e Adultos), cursos técnicos em Artes da Cena, cursos superiores, projetos governamentais de cultura, ONGs, grupos de teatro amadores, grupos de teatro profissionais, empreendedorismo cultural, gestão e produção cultural, entre outras.

7. Estrutura do curso

Tópicos de estudo, conteúdos e duração

A estrutura curricular define um período mínimo de 08 (oito) semestres para a obtenção do título de Licenciado em Teatro e funcionará no período **noturno**. O processo do vestibular será desenvolvido uma vez ao ano, sendo vinte e cinco o número de vagas oferecidas. O curso é semestral com matrículas por semestre. O regime de matrícula é por matéria e atende ao Regimento Geral da UNICAMP.

Para a criação da Licenciatura em Teatro do IA-UNICAMP a coordenação e seus conselheiros basearam-se na **DELIBERAÇÃO CEE n. 154/2017** que institui a seguinte normativa para a distribuição da carga horária das Licenciaturas:

Carga horária mínima de 3.200h, distribuídas em quatro anos, distribuída da seguinte maneira:

I - 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).

II - 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos, compreendendo:

a) 960 (novecentas e sessenta) horas de conhecimentos didáticos pedagógicos, fundamentos da educação e metodologias ou práticas de ensino;

b) 1040 (hum mil e quarenta) horas de conhecimentos específicos da licenciatura ou área correspondente;

c) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2 da Indicação CEE 160/2017, referente a esta Deliberação;

III - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico práticas de aprofundamento, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

Das 2400 horas dividimos os conteúdos curriculares de natureza formativa seguindo, ainda, a normativa que institui:

1. Disciplinas de formação didático-pedagógicas
2. Disciplinas de formação específica

8. Matriz curricular

Quadros Síntese da Carga Horária –

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Pedagógica Didático-		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Escola e Cultura	1ºsem	90	-	
Psicologia e Educação	2ºsem	90	-	
Oficina de Pedagogias Teatrais	3º sem	90	-	60
Oficina de Pedagogias Performáticas	4ºsem	90	-	60
Metodologia e Criação em Artes Cênicas	4ºsem	60	-	30
Teatro e Comunidade I	5º sem	90	-	30
Teatro e Comunidade II	7º sem	60	-	60
Política Educacional – Organização da Educação Brasileira	6ºsem	90	-	-
Libras e Educação de Surdos	7º sem	60	-	
Psicologia do desenvolvimento aplicada às artes	7º sem	60	-	
Processos pedagógicos voltados para o corpo na arte	8º sem	60	-	
Práticas de Ensino em Teatro	5º sem	60	-	
Eletiva	5º sem	30	-	
Eletiva	8º sem	30	-	
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		960		240
Carga horária total		960		

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão Conteúdos Específicos	LP	TICs
Oficina Improvisação	1º sem	90	-	30			

Teatral I							
Oficina Improvisação Teatral II	2º sem	90	-	30			
Artes do Corpo 1	1º sem	30	-	-	10		
Artes do Corpo 2	2º sem	30	-	-	10		
Artes da Voz 1	1º sem	30	-	-	10		
Artes da Voz 2	2º sem	30	-	-	10		
Políticas do Corpo I	1º sem	30	-	-			
Políticas do Corpo II	2º sem	30	-	-			
Estudos Culturais I	1º sem	60		-	20		
Estudos Culturais II	2º sem	60	-	-	20		
Oficina de Princípios da ação cênica	3º sem	90	-	30			
Oficina das Práticas das linguagens cênicas	4ºsem	90	-	30			30
Cena e Oralidade	3ºsem	60	-				
Cena Expandida	4ºsem	60	-				
Corpo e Teatralidade Brasileira	5º sem	60		30			
Tópicos em Visualidades	5º sem	30		30			15
Oficina de Texto	3º sem	60		30		15	
Tópicos em Música	6º sem	60		30			
Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira	4º sem	30			10		
Linguagens Circenses	7º sem	30					
Políticas Culturais	8º sem	30					
Práticas de Produção	8º sem	30					
Oficina de direção	7º sem	90		30			
Memorial	7º sem	60					
Trabalho de Conclusão de Curso 1	7º sem	150				25	
Trabalho de Conclusão de Curso 2	8º sem	150				25	
Eletiva	8º sem	30					
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)		1560		270	90	65	45
Carga horária total (60 minutos)		1560					

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960h	PCC - 240h
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1560h	PCC – 270 TCC – 300h Revisão – 90 LP – 65 TIC – 45
Estágio Curricular Supervisionado	480h	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200h	
Total do Curso	3.200h	

Para o cumprimento das Práticas como Componente Curricular

Com relação às Práticas Como Componente Curricular – **PCC**, a **DELIBERAÇÃO CEE n. 154/2017** especifica realização mínima de **400 horas**.

Após estudo e reflexão dos pareceres expedidos pelo CNE sobre tal objeto, o conjunto dos docentes do Departamento de Artes Cênicas compreendeu que as **Práticas como Componente Curricular - PCC** poderiam ser um espaço pedagógico voltado à prática da formação docente desenvolvida pelos discentes sob a orientação de um docente responsável. Apoiamo-nos no Parecer CNE\CP Nº 9\2001 que descreve as PCC como *“situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e experiências curriculares”* (p.57).

No entender do grupo de docentes, não se trata das práticas de ensino, mas de atividades complementares a elas; não se trata exclusivamente das práticas específicas do fazer teatral, mas de atividades que relacionem estas com o exercício docente futuro; nem tão pouco se trata da supervisão dos estágios, mas de atividades que poderão dar suporte a eles. No Parecer CNE\CP Nº 28\2001 podemos ler:

“Assim, há que se distinguir, de um lado, a prática como componente curricular e, de outro, a prática de ensino e o estágio obrigatório definidos em lei. A primeira é mais abrangente: contempla os

dispositivos legais e vai além deles. A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino (...) É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso (...)" (p.9)

A interpretação que se faz aqui, a partir da leitura e reflexão do parecer supracitado e Parecer CNE\CES Nº 15\2005, levou tais docentes propositores a compreender as PCC como atividades formativas em que o estudante experimenta\cria conhecimentos ou procedimentos próprios ao exercício da docência em teatro sob a orientação ou tutoria de um docente. Orientação quando tratar-se de resultados oriundos de disciplinas que funcionam como PCC, e tutoria quando tratar-se de resultados produzidos na forma das **Oficinas**.

As PCCs assim expressas visam ampliar o conceito tradicional de aula - no qual frequentemente o professor conduz um programa de ensino elaborado por ele com aulas expositivas - para a criação de espaços pedagógicos em aulas-laboratório. Nesses espaços pedagógicos serão propiciadas oportunidades de elaboração e execução de projetos arte educativos pelos estudantes a serem experimentados no ensino formal, ensino não formal, ensino técnico das artes da cena, na produção de material pedagógico teórico e outros projetos relacionados diretamente à formação docente.

No projeto de curso de Licenciatura em Teatro do Instituto de Artes, das 400 horas de PCC mínimas sugeridas, 240 horas são desenvolvidas nas disciplinas Didáticos-pedagógicas e 270 horas em disciplinas de Formação Específica, totalizando 510 horas de PCC.

A elaboração dos projetos que serão desenvolvidos nas Práticas como Componentes Curriculares poderão ser tutorados por um ou mais professores.

A carga horária das Práticas como Componentes Curriculares serão atribuídas integralmente ao professor orientador ou tutor. Se for dada por mais de um professor, a carga horária será dividida, seguindo a Regulamentação do Art. 57 da LDB.

Detalhamento das PCC

1. PCC como OFICINAS em Disciplinas Pedagógicas. Durante o curso serão

dedicadas algumas horas para o desenvolvimento dedicado na elaboração de estudos teóricos em arte educação, práticas pedagógicas, material didático para aplicação à iniciação artística para crianças, jovens e adultos. As PCCs são desenvolvidas a partir do programa de ensino das disciplinas:

3º semestre, 60h. OFICINA DE PEDAGOGIAS TEATRAIS. Estudo teórico-prático dos processos de criação em teatro na perspectiva da pedagogia. Elaboração de projetos arte educativos.

4º semestre, 60h: OFICINA DE PEDAGOGIAS PERFORMÁTICAS. Estudos teórico-práticos de pedagogias contemporâneas aplicadas em ambiente de ensino-aprendizagem. Elaboração de Projetos arte educativos.

4º semestre, 30h: METODOLOGIA E CRIAÇÃO EM ARTES CÊNICAS. Investigação de projetos em arte e educação.

5º semestre, 30h: TEATRO E COMUNIDADE I. Organização de material didático em Teatro praticado em Comunidades diversas. Estudos de caso.

7º semestre, 60h: TEATRO E COMUNIDADE II. Organização de material didático em Teatro praticado em Comunidades diversas. Estudos de Caso. Execução de projetos arte educativos em comunidades, integrados ao Estágio Supervisionado II.

2. PCC como OFICINAS em disciplinas de conteúdo específico. Parte das horas das disciplinas abaixo serão dedicadas às práticas cênicas voltadas ao ensino das artes cênicas. São elas:

1º semestre: 30h, OFICINA DE IMPROVISAÇÃO TEATRAL I. Abordar processos de jogos e improvisações para a iniciação cênica.

2º semestre; 30h, OFICINA DE IMPROVISAÇÃO TEATRAL II. Estudos sobre a improvisação para o teatro.

3º semestre: 30h, OFICINA DE PRÁTICAS DE AÇÃO CÊNICA. Abordar processos criativos para a ação cênica sob a perspectiva da pedagogia do teatro.

4º semestre, 30h. OFICINA DAS PRÁTICAS DA LINGUAGENS CÊNICAS. Abordar a atuação do professor-diretor.

5º semestre, 30h. CORPO E TEATRALIDADE BRASILEIRA. Maneiras possíveis de abordar o corpo (em matrizes brasileiras) em processos de ensino e aprendizagem.

5º semestre, 30h. TÓPICOS EM VISUALIDADES. Como praticar o espaço cênico e a caracterização em processos arte educativos.

3º semestre, 30h. OFICINA DE TEXTO. Elementos de composição textual.

6º semestre, 30h. TÓPICOS EM MÚSICA. Jogos de musicalização.

7º semestre, 30h. OFICINA DE DIREÇÃO TEATRAL. Elementos pedagógicos na organização da cena, a partir do trabalho com atores e não-atores.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Após longo percurso universitário, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC caracteriza-se em significativo desafio e real possibilidade do estudante aprofundar de modo teórico, artístico ou arte-educativo seu aprendizado na área de Artes da Cena e Teatro Educação.

O grande objetivo do TCC em nosso curso é preparar o estudante para a pesquisa, teórica ou prática nas áreas de artes cênicas e arte educação em prioridade. Para tanto, incentivamos os estudantes, desde o primeiro semestre a desenvolver atividades de pesquisas em nossos laboratórios e grupos de pesquisas. O passeio por esses espaços de estudos possibilita o conhecimento das temáticas e metodologias das pesquisas dos docentes para que o estudante possa elaborar projetos de Iniciação Científica e TCCs advindos de ambiente laboratorial.

É desejoso que o TCC seja um trabalho de pesquisa de interesse do estudante; um aprofundamento em determinada área e\ou temática. Desse modo, entendemos que o TCC se inicia bem antes de sua formalização como projeto de finalização. A aproximação com os laboratórios, com as atividades de extensão, com os grupos de pesquisa tende a unir docente e estudante bem como a formação de grupos de trabalho de estudantes (seja para a prática artística ou para a arte educação). Deste modo, as modalidades para o TCC podem ser do tipo monografia, criação artística, processo arte educativo e outros formatos.

Idealizamos uma distribuição das 240h do TCC, da seguinte maneira:

TCC monografia:

- Elaboração da pesquisa (200h): levantamento bibliográfico, participação em cursos, oficinas, eventos artísticos, culturais e acadêmicos, ou de extensão sugeridas pelo orientador, pesquisa de campo quando for o caso, encontros de orientação.
- Escrita e preparação da arguição pública (40h): escrita da monografia, encontros de orientação.

TCC prática artística ou arte educativa:

- Ensaios ou execução de processo arte educativo (200h): pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo quando for o caso, aulas ou oficinas, criação de produção

artística e/ou arte-educativa resultando em apresentação pública. Desta prática podem surgir TCCs em encenação, em direção teatral, em interpretação teatral, em performance artística, exercícios cênicos arte educativos com crianças, jovens ou adultos amadores e outros.

- Escrita (40h): o estudante, mesmo realizando práticas artísticas e arte educativas deve elaborar um texto reflexivo sobre o resultado.

9. Reingresso

Poderão ser admitidos para o reingresso no curso de Licenciatura em Teatro, bacharéis em Artes Cênicas e/ou Licenciados nos cursos de Artes (dança, música ou artes visuais)

da UNICAMP.

Para os bacharéis em Artes Cênicas, haverá a necessidade de cursar as disciplinas focadas nas Pedagogias do Teatro e da Performance, as disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação, além dos Estágios obrigatórios.

Uma proposta para o cumprimento dos créditos da Licenciatura em Teatro aos bacharéis em Artes Cênicas já formados, segue abaixo:

1º semestre: Políticas do Corpo I, Oficina das Pedagogias Teatrais, Escola e Cultura, Práticas de Ensino em Teatro e Estágio Supervisionado I.

2º semestre: Políticas do Corpo II, Oficina das Pedagogias da Performance, Psicologia e Educação e Estágio Supervisionado II.

3º semestre: Estágio em Artes I, Cena e Oralidade, Oficina de Direção e Política Educacional.

4º semestre: Estágio em Artes II, Cena Expandida, Políticas Culturais, Processos Pedagógicos voltados para o corpo na arte, Psicologia do desenvolvimento aplicado às artes e Libras e educação de Surdos.

Desta maneira, o bacharel necessitará de 2 anos para poder adquirir o título de Licenciado em Teatro.

Para os licenciados em Artes (dança, música ou artes visuais) pela UNICAMP, haverá a necessidade de cursar as disciplinas específicas do Teatro. Uma proposta para o cumprimento dos créditos da Licenciatura em Teatro aos licenciados em Artes pela UNICAMP já formados, segue abaixo:

1º semestre: Artes do Corpo I (aos licenciados em música e artes visuais), Políticas do Corpo I, Artes da Voz I, Improvisação Teatral I, Estudos Culturais I e Oficina de Texto.

2º semestre: Artes do Corpo II (aos licenciados em música e artes visuais), Políticas do Corpo II, Artes da Voz II, Improvisação Teatral II, Estudos Culturais II e Cena e Oralidade.

3º semestre: Oficina Práticas da Ação Cênica, Oficina de Pedagogias do Teatro, Corpo e Teatralidades Brasileiras I e Teatro e Comunidade I

4º semestre: Oficina Práticas das Linguagens Cênicas, Oficina de Pedagogias da Performance, Metodologia e Criação em Artes Cênicas, Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira e Cena Expandida.

5º semestre: Tópicos em Visualidades (aos licenciados em dança e música, somente), Tópicos em Música (aos licenciados em artes visuais e dança), Teatro e Comunidade II, Oficina de Direção, Linguagens Circenses e Memorial.

6º semestre: Políticas Culturais, Produção Teatral e Práticas do Ensino em Artes.

Desta maneira, o licenciado em Artes pela UNICAMP necessitará de 3 anos para poder adquirir o título de Licenciado em Teatro.

10. Ementas de disciplinas

Políticas do Corpo I

Problematizações do conceito de corpo ao longo da história buscando uma reflexão crítica

sobre os modos como diferentes contextos antropológicos, socioeconômicos, geopolíticos e culturais estão implicados na conceituação, percepção e educação do próprio corpo e do corpo do outro.

Políticas do Corpo II

Estudo dos aportes à conceituação, percepção e educação do *corpo* trazidos pelos estudos feministas, pós-coloniais e decoloniais. Estudos das imbricações entre corpo e sujeito e dos modos implicados na transmissão de saberes em diferentes formas de educação do corpo.

Artes do Corpo I

Estudo experiencial dos fundamentos do corpo cênico visando a articulação corpo-sujeito-imaginário. Desenvolvimento da consciência corporal e reconhecimento das ferramentas expressivas do corpo-sujeito. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.

Artes do Corpo II

Ferramentas básicas de composição: fatores de movimento, partitura corporal, narrativa gestual. Investigação de procedimentos para a composição de corpos ficcionais. Estudos do corpo como significação poética. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.

Artes da Voz I

Desenvolvimento da percepção e investigação da produção da voz para criação cênica. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.

Artes da Voz II

Desenvolver a compreensão do discurso cênico, a partir da integração corpo-voz-movimento e suas possibilidades expressivas, em diferentes recortes de atuação. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.

Improvisação Teatral I

Introdução à improvisação teatral, iniciando o aluno na prática do jogo cênico, com todos os elementos constituintes da cena teatral. O silêncio, a palavra e o jogo como eixos norteadores.

Improvisação Teatral II

Aprofundamento dos procedimentos trabalhados na disciplina Improvisação Teatral I.

Estudos Culturais I

Abordagem introdutória, teórico-prática, do campo dos “estudos culturais” como área multidisciplinar, explorando suas relações com a arte teatral em suas múltiplas formas de atuação na sociedade. Revisão de conhecimentos histórico-culturais.

Estudos Culturais II

Abordagem das relações entre os estudos culturais e as teorias e práticas da performance. Revisão de conhecimentos histórico-culturais.

Oficina Princípios da Ação Cênica

Estudo do conceito de ação física em seus aspectos constitutivos. Exercícios cênicos.

Oficina de Práticas de Linguagens Cênicas

Desenvolvimento da ação física na construção da cena. Estudo da ação física nas

diversas poéticas. Utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação.

Oficina de Pedagogias do Teatro

O curso visa apresentar aos estudantes o jogo como ponto de partida para processos criativos, experiências estéticas e princípio da arte-educação. Oferece um amplo repertório de vivências lúdicas para a exploração do indivíduo no corpo coletivo.

Oficina de Pedagogias da Performance

Estudos conceituais de performance arte e suas relações com educação, com a docência e com a cidade.

Cena e Oralidade

A cena como local da oralidade. Estudos teórico-práticos sobre a criação cênica a partir da textualidade em caminho à oralidade e a partir da oralidade em si.

Oficina de Texto

Elaboração de dramaturgias das artes da cena, integração do texto à experimentação cênica. Instrumentalização do aluno para a construção ficcional. Produção de textos acadêmicos e revisão da norma culta da Língua Portuguesa.

Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira

Estudo das relações existentes entre a cultura popular brasileira e o teatro enquanto forma espetacular e enquanto arte que auxiliou na configuração da nacionalidade brasileira. Estudo de dramaturgias brasileiras e relações com o ensino.

Corpo e Teatralidade Popular Brasileira

Do corpo na teatralidade popular brasileira. Teatralidades, Sujeitos e Lugares. Epistemologias locais. O ponto de vista do artista.

Teatro e Comunidade I

As possibilidades de ação teatral em comunidades, através da abordagem teórica em diferentes contextos: a pedagogia teatral no ensino não-formal e formal. A criação artística e os processos investigativos para não-atores. A análise e estudo de casos existentes. O estudo da criação de caráter teatral a partir da interação do indivíduo, ou grupo de artistas, com uma dada comunidade.

Teatro e Comunidade II

O compromisso e as ações do artista de teatro em interação com a comunidade. Criação e experimentação de práticas específicas de ação teatral junto à comunidade, com apresentação de resultado final.

Tópicos em Visualidades

Processos de criação e execução em cenografia e figurino. Desenvolvimento da percepção espacial e visual e sua relação com os elementos plásticos que compõem a cena. Instrumentalização do professor sobre o suporte de elementos visuais para a condução pedagógica em Artes da Cena. Utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação.

Tópicos em Música

Estudo prático e teórico dos principais elementos da linguagem musical. Aspectos

rítmicos, melódicos e harmônicos. Treinamento da audição musical para o artista educador. Desenvolvimento das potencialidades musicais e formativas do artista educador através do canto individual e coral como elemento de qualificação para seu trabalho.

Cena Expandida

Estudos das questões interdisciplinares que atravessam a arte em campo expandido, bem como conceitos de cena expandida, considerando, assim, os processos e ações artísticas aí envolvidas, bem como a ocupação de novos lugares, tanto do ponto de vista estético quanto discursivo, especialmente no contexto brasileiro.

Oficina de Direção

Estudos teórico-práticos sobre a função e o trabalho da Direção nas Artes da Cena em diálogo com ambientes de ensino.

Linguagens Circenses

Conhecer as linguagens circenses de maneira ampla e lúdica, em especial as brasileiras, incluindo não somente as práticas acrobáticas, de equilíbrio e de palhaço, como também o circo-teatro e o melodrama circenses nacionais. Entender como essas linguagens podem ser utilizadas no ensino de arte.

Produção Teatral

Oferecer subsídios para a compreensão de diferentes modelos de gestão e produção cultural. Relacionar as experiências dos alunos com os conteúdos das aulas. Contribuir para a formação de alunos-artistas com capacidade de articular as diferentes instâncias do fazer teatral, desde a elaboração de projetos, criação, estratégias de gestão e financiamento, produção e circulação.

Políticas Culturais

Estudos sobre políticas públicas na área da cultura: propostas, impactos e desafios.

Práticas de Ensino em Teatro

Estudo acerca das metodologias das artes da cena em ambientes de ensino aprendizagem (formal e não-formal). As funções do ensino do teatro como expressão da sensibilidade, como linguagem e como conhecimento crítico.

Estágio em Artes I

Pesquisa e observação de contextos de aprendizagem. Como apresentar, implantar e avaliar projetos culturais em espaços formais e não formais. Desenvolver práticas arte educativas para crianças, jovens ou adultos.

Estágio em Artes II

Como apresentar, implantar e avaliar um projeto arte educativo de artes da cena em espaços não formais. Os procedimentos e a prática para crianças, jovens ou adultos, cujo enfoque é a criação de exercícios públicos na forma de teatro em comunidades ou em espaços formais.

Escola e Cultura

Dimensões da escola e da cultura na Pesquisa e no Conhecimento em Educação.

Psicologia e Educação

Fundamentos teóricos e contribuições da psicologia para o estudo e compreensão de questões relacionadas à Educação, considerando as possibilidades de atuação docente. Inserção em contextos educativos e análise do cotidiano escolar.

Política Educacional: Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior.

Estágio Supervisionado I

Imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Conhecer as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização.

Estágio Supervisionado II

Atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem. Elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de intervenção e atuação.

Libras e Educação de Surdos

Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de LIBRAS e dos parâmetros que a caracterizam como língua; constituição do sujeito surdo pela LIBRAS; história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens educacionais no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue; leis de acessibilidade e de garantia à educação.

Metodologia e Criação em Artes Cênicas

Apresentar referências e caminhos para processos de criação, enfatizando e discutindo experiências cênicas contemporâneas.

Memorial

Relato do processo de formação artística do aluno no decorrer do curso com orientação de um professor.

Psicologia do Desenvolvimento Aplicado às Artes I

A compreensão do desenvolvimento do ser humano em relação aos aspectos da habilidade motora, da ampliação do conhecimento e da capacidade criadora, levando-se em conta a expressão lúdica e o aprofundamento da percepção corporal, visual e auditiva do indivíduo. A experiência do fenômeno da arte, tanto em sua aproximação do material concreto quanto na realização de composições mais elaboradas, permitindo a compreensão do processo criativo e evidenciando a necessidade da expressão individual, experiência essa adequada às diversas fases evolutivas e variadas formas de aprendizagem.

Processos Pedagógicos Voltados para o Corpo na Arte

Discute conhecimentos que integram corpo e educação, apresentando fundamentos histórico-contextuais, teóricos, práticos e metodológicos direcionados ao ensino. Prepara o aluno para refletir e atuar no ensino da arte em ambientes de educação formal e não formal. Dá suporte ao desenvolvimento dos estágios e do TCC em Arte Educação. Estuda os processos artístico-educativos voltados a diferentes públicos, propondo também estratégias de inclusão direcionadas a públicos com necessidades especiais.

11. Relação do departamento do curso de Artes Cênicas

Há no Instituto de Artes da Unicamp, duas categorias docentes, a carreira do

Magistério Artístico (MA) e a carreira do Magistério Superior (MS).

O Departamento de Artes Cênicas conta com o seguinte quadro de docentes, segundo seu enquadramento profissional:

Nome	Carreira MA ou MS	Titulação acadêmica	Regime de trabalho
Cassiano Sydow Quilici	MS5	Livre Docente	Integral
Eduardo Okamoto	MS3	Doutor	Integral
Gina Monge Agillar	MS3	Doutora	Integral
Grácia Maria Navarro	MS3	Doutora	Integral
Isa Etel Kopelman	MA-II E	Doutora	Integral
Larissa de Oliveira Neves Catalão	MS3	Doutora	Integral
Marcelo Onofri	MA-II D	Graduado	Integral
Marcelo Ramos Lazzarato	MS3	Doutor	Integral
Matteo Bonfitto Júnior	MS5	Livre Docente	Integral
Roberto Peixoto Mallet	MA II F	Superior incompleto	Integral
Rodrigo Spina	MA-II D	Doutor	Integral
Verônica Fabrini M. de Almeida	MS3	Doutora	Integral
Wanderley Martins	MA-I C	Graduado	Integral

É preciso enfatizar que para a implantação do curso de Licenciatura em Teatro no departamento de Artes Cênicas na UNICAMP, no período **noturno**, ocorrendo este no PAVIARTES, é imprescindível a contratação de 3 docentes e um funcionário técnico-administrativo. Sugerimos o escalonamento das contratações de acordo com o andamento do curso, a seguir:

1º ano – contratação de um funcionário para atuar na secretaria do PAVIARTES no período noturno.

2º ano – contratação de um docente na área de pedagogia do teatro para ficar responsável pelas disciplinas: Pedagogias Teatrais que totalizam 90 horas anuais, Cena e Oralidade totalizando 60 horas anuais, e Estágio Supervisionado 1 totalizando 120 horas anuais.

3º ano – contratação de um docente na área de pedagogia do teatro para ficar responsável pelas disciplinas: Pedagogias Performáticas totalizando 90 horas anuais, Estágio Supervisionado 2 totalizando 120 horas anuais, Cena Expandida totalizando 60

horas anuais.

4º ano – contratação de um docente na área de pedagogia do teatro para ficar responsável pelas disciplinas: Teatro e Comunidade 1 e 2 totalizando 150 horas anuais, Políticas Culturais totalizando 30 horas anuais.

Além disso, com a contratação dos 3 docentes acima exposta, poderemos finalmente criar um NDE (núcleo docente estruturante) que seja responsável pela constante e continuada revisão dos projetos pedagógicos tanto da Licenciatura quanto de nosso Bacharelado.

12. Infraestrutura reservada para o curso

Salas de aula

Sala AC01

Capacidade: 25

Dimensão: área: 80,24 m²

Largura: 6,80 m

Comprimento: 11,80 m

Tipo de sala: prática

Voltagem: 110 volts

Sala AC02

Capacidade: 25

Dimensão: área: 80,24 m²

Largura: 6,80 m

Comprimento: 11,80 m

Tipo de sala: prática

Voltagem: 110 volts

Sala AC03

Capacidade: 25

Dimensão: área: 222,00 m²

Largura: 15,00 m

Comprimento: 14,80 m

Tipo de sala: prática

Voltagem: 110 volts/220 volts

Sala AC04

Capacidade: 25

Dimensão: área: 131,72 m²

Largura: 8,90 m

Comprimento: 14,80 m

Tipo de sala: prática

Voltagem: 110/220 volts

Sala AC05

Capacidade: 25

Dimensão: área: 130,30 m²

Largura: 7,30 m
 Comprimento: 17,85 m
 Tipo de sala: prática
 Voltagem: 110 volts

Sala AC06

Capacidade: 25
 Dimensão: área: 129,21 m²
 Largura: 7,30 m
 Comprimento: 17,70 m
 Tipo de sala: prática
 Voltagem: 110 volts

Sala AC08

Capacidade: 25
 Dimensão: área: 29,2 m²
 Tipo de sala: teórica
 Voltagem: 110 volts

Sala AC09

Nome: laboratório de máscara e elementos cenográficos
 Capacidade: 25
 Dimensão: área: 61,46 m²
 Largura: 7,30 m
 Comprimento: 8,42 m
 Tipo de sala: prática
 Voltagem: 110/220 volts

Sala AC011

Capacidade: 25
 Dimensão: área: 87,60 m²
 Largura: 7,30 m
 Comprimento: 12,00 m
 Tipo de sala: prática
 Voltagem: 110/220 volts

Sala de reunião/ sala de aula

capacidade: 30 m²
 Dimensão: área: 129,21 m²

Salas CB e PB

Utilizamos parcialmente, de acordo com um algoritmo de alocação da Diretoria Acadêmica, as salas do Ciclo Básico e do Pavilhão Básico da Unicamp que se compreendem seis anfiteatros para 140 alunos, quatro anfiteatros para 180, oito salas para 90 alunos e quatro salas para 70 alunos, todas com ar condicionado central e baixo nível de ruído. Cada sala conta com micros com multimídia, sistema de som, lousas deslizantes e bancadas especialmente projetadas para demonstrações.

Salas de outras Unidades de Ensino

As aulas teóricas frequentemente ocupam salas de outras Unidades de Ensino da Unicamp, como o Instituto de Economia e a Faculdade de Educação. Estas salas,

normalmente, acomodam até 40 alunos, possuem ar condicionado e computador com equipamento multimídia, sistema de som e lousas.

13. PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Políticas do Corpo I

1. IDENTIFICAÇÃO*			
CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO		CÓDIGO:	
DISCIPLINA: POLÍTICAS DO CORPO I	CARGA HORÁRIA:	OFERECIMENTO:	
CRÉDITOS:			
PRÉ-REQUISITO:			
2. EMENTA*			
<p>Problematizações do conceito de <i>corpo</i> ao longo da história buscando uma reflexão crítica sobre os modos como diferentes contextos antropológicos, socioeconômicos, geopolíticos e culturais estão implicados na conceituação, percepção e educação do próprio corpo e do corpo do outro.</p>			
3. OBJETIVOS*			
<p>Objetivo Geral: Desnaturalizar a ideia de corpo como um dado universal e atemporal</p> <p>Objetivos específicos: 1. Estudar as variações do conceito de corpo ao longo da história; 2. Analisar o corpo como uma construção histórica e cultural; 3. Analisar práticas corporais na educação do corpo em diferentes contextos históricos e culturais; 4. Empreender uma reflexão crítica acerca das relações entre corpo e poder.</p>			
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Corpo como objeto de estudo: o corpo é o sujeito? 2. Corpo e antropologias: corpo-máquina, o corpo animado, corpo/alma e espírito 3. Corpo e história: práticas e educação dos corpos 4. Corpo e poder: hegemonias, normatividades e rebeliões 			
5. METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas dialogadas, exibição e discussão de vídeos, seminários e leituras dirigidas.			
6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO			
Equipamento para projeção de filmes/vídeos; artigos, entrevistas e outras referências bibliográficas serão incorporadas de acordo com perfil e sugestão de cada turma.			
7. BIBLIOGRAFIA*			
<p>GREINER, Christine, <i>Leituras de Judith Butler</i>, Annablume, 2017</p> <p>HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: LP&A, 2000.</p> <p>LE BRETON, David. <i>Antropologia do corpo e modernidade</i>. Tradução de Fábio dos Santos Creder. Petrópolis: Vozes, 2011</p> <p>----- <i>A Sociologia do Corpo</i>, Petrópolis: Vozes, 2007</p> <p>RODRIGUES, José C. <i>O corpo na história</i>. Rio de Janeiro: editora Fiocruz, 1999.</p> <p>SANT'ANNA, Denize B. de. <i>Políticas do corpo</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.</p> <p>SENNET, Richard. <i>Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental</i>. Rio de Janeiro: Record, 1997</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia Soares (Org.). <i>Corpo e história</i>. Campinas: Autores Associados, 2001</p> <p>SANTOS, Milton. <i>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</i>. Rio de Janeiro: Record, 2000.</p> <p>STREY, N. Marlene, <i>Corpos e Subjetividade em Exercício Interdisciplinar</i>,</p>			

Edipucrs,2004

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação em sala, preparação e condução de seminário, relatório final.

Artes do Corpo I

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DISCIPLINA: **ARTES DO CORPO I**

CRÉDITOS:

CARGA HORÁRIA:

OFERECIMENTO:

CÓDIGO:

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA*

Estudo experiencial dos fundamentos do corpo cênico visando a articulação corpo-sujeito-imaginário. Desenvolvimento da consciência corporal e reconhecimento das ferramentas expressivas do corpo-sujeito. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.

3. OBJETIVOS*

Objetivo Geral: Oferecer ao estudante fundamentos técnicos visando o desenvolvimento de uma consciência corporal e rítmica, ampliando suas possibilidades de criação e expressão.

Objetivos Específicos:

1. Desenvolver a consciência corporal e a coordenação motora;
2. Ampliar as possibilidades de utilização do corpo (flexibilidade, alongamento, tônus, coordenação);
3. Desenvolver a percepção rítmica e espacial.
4. Desenvolver a percepção e o gerenciamento da energia.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

1. Postura

- 1.1. Eixo, centro, verticalidade
- 1.2. Centro de gravidade: cintura pélvica
- 1.3. Centro de leveza: cintura escapular
- 1.4. Equilíbrio dinâmico

2. Movimento

- 2.1. Pulsações e Dinamismos: coração e respiração
- 2.2. Acúmulo e dispersão de energia
- 2.3. Transferência de peso, caminhadas, giros, saltos e quedas

3. Música

- 3.1. Movimentos e figuras rítmicas: compassos binários, ternários e derivações.
- 3.2. Movimento e percepção melódica: frases de movimentos, frases musicais

4. Espaço

- 4.1. Cinesfera e a cruz tridimensional
- 4.2. Níveis alto, médio, baixo

4.3. Linhas, curvas, volumes
Deslocamentos individuais e conjuntos.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Exercícios técnicos de trabalho corporal e exercícios de criação, apoiados na experimentação, observação e análise. A estrutura de cada aula será dividida entre exercícios de sensibilização, técnicos e de criação; mapeamento dos procedimentos pedagógicos.

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

Sala de aula com piso adequado para práticas corporais, equipamento de som e de projeção. Serão analisados vídeos com trabalhos cênicos e entrevistas com artistas e educadores da área.

7. BIBLIOGRAFIA*

AZEVEDO, Sonia M. O papel do Corpo no Corpo do Ator. SP: Perspectiva, 2009
 CRAVELL, Holly. Dando Corpo a História, Editora Prisma, Curitiba, Paraná, 2015
 LARROSA, Jorge Bondia, Notas sobre a experiência e o Saber da experiência,
 Revista Brasileira de Educação, Campinas, v.1, 2002
 LELOUPE, Jean-Yves, O Corpo e seus símbolos, Editora Vozes, SP, 2011
 MILLER, Jussara, A Escuta do Corpo, São Paulo, Summus, 2007
 STRAZZACAPPA, Marcia, Educação Somática e Artes Cênicas: princípios e aplicação: Campinas, Papyrus, 2012
 VIANNA, Klaus e CARVALHO, M. A dança. São Paulo: Siciliano, 1990.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas aulas; criação e realização de uma aula para faixa etária previamente definida (podendo ser para ensino fundamental 1 e 2, secundário, técnico ou adulto), e a escrita e comentários dos procedimentos pedagógicos utilizados e resultados alcançados.

Artes da Voz I

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Teatro

DISCIPLINA: Artes da Voz I

CÓDIGO:

CRÉDITOS:
02

CARGA HORÁRIA: 30h

OFERECIMENTO: S-1

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Desenvolvimento da percepção e investigação da produção da voz para criação cênica. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.

3. OBJETIVOS

Desenvolver a percepção do funcionamento do aparelho fonador.
Desenvolver a integração entre corpo e voz no trabalho do ator.

Pedagogias da exploração vocal para criação cênica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Escuta e silêncio: Percepção e Integração aos outros sentidos

Respiração: Intimidade e Espacialidade
--

Reconhecimento das propriedades do Som:

- Altura

- Intensidade

- Timbre

Voz: exploração, investigação e introdução às suas poéticas

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas, com exercícios técnicos e improvisacionais, com suporte de reflexão teórica.
--

6. BIBLIOGRAFIA

SUNDBERG, Johan. Ciências da Voz: Fatos sobre a voz na fala e no canto . São Paulo: EDUSP, 2015.

LOUZADA, Paulo da Silva. As bases da educação vocal . Rio de Janeiro: O livro médico, 1982.
--

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo . São Paulo: Editora UNESP, 2001.
--

GAIARSA, José Angelo. Respiração, angústia e renascimento . São Paulo: Ícone, 1994.
--

SOUCHARD, Philippe-Emmanuel. Respiração . São Paulo: Summus, 1989.

ORLANDI, Eni Puccinelli. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos . 6ª edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Freqüência

Participação nas atividades práticas

Apresentação de um trabalho prático acompanhado de um relatório reflexivo

Improvisação Teatral I

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Teatro

DISCIPLINA: Improvisação Teatral

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: 90h

OFERECIMENTO: S-1

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Introdução à improvisação teatral, iniciando o aluno na prática do jogo cênico, com todos os elementos constituintes da cena teatral. O silêncio, a palavra e o jogo como eixos norteadores.
--

3. OBJETIVOS

- Contribuir para a percepção do aluno acerca dos diversos elementos materiais que compõem a cena: corpo-voz, espaço, ritmo-musicalidade, objetos e adereços, e

figurinos;

- Desenvolver potencialidades relacionais a partir dos elementos trabalhados;
- Desenvolver a percepção do trabalho do ator enquanto processualidade;
- Desenvolver uma conduta cênica ativa como prática compositiva.
- Estudo sobre as pedagogias desenvolvidas para o jogo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O trabalho sobre si mesmo: percepção de si e correlação entre fisicalidade e imaginário;

Ação e improvisação;

A improvisação solo;

A improvisação inter-relacional;

A improvisação: o jogo com a percepção do outro, do espaço, dos objetos, do tempo;

A improvisação e o jogo: o silêncio e a palavra;

A improvisação e o jogo com estruturas narrativas.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão prioritariamente exercícios práticos e serão estruturadas a partir do conteúdo programático exposto. As reflexões sobre os conteúdos poderão deflagrar novas práticas, sejam de aprofundamento de tópicos específicos, sejam aquelas necessárias a uma melhor compreensão do sentido e função dos conteúdos, visando o pleno exercício das experiências realizadas.

6. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Fundamental:

CHACRA, S. **Natureza e Sentido da Improvisação Teatral**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

COURTNEY, R.; **Jogo, Teatro, Pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. Perspectiva, São Paulo, 1986.

STANISLAVSKI, Constantin. **El Trabajo del actor sobre si mismo en el proceso creador de las vivencias**. Buenos Aires: Quetzal, 1980.

Bibliografia Complementar:

BONFITTO, M. **O ator compositor. As ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba**. São Paulo, Perspectiva, 2002.

FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. São Paulo: Senac, 2011.

STANISLAVSKI, Constantin. **Minha vida na arte**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

OIDA Yoshi. **O ator errante**. São Paulo: Via Lettera, 2012.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado pela sua frequência, pontualidade, evolução na assimilação prática e teórica dos conteúdos, disponibilidade para a superação de problemas, capacidade relacional e crítica, leituras, apresentação de tarefas e contribuição na produção e reflexão do trabalho coletivo.

Ao final deverá apresentar um Relatório Final do Curso .

Estudos Culturais I

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO	CÓDIGO:
DISCIPLINA: Estudos Culturais I	
CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60 OFERECIMENTO:	
PRÉ-REQUISITO:	

2. EMENTA*

Abordagem introdutória, teórico-prática, do campo dos “estudos culturais” como área multidisciplinar, explorando suas relações com a arte teatral em suas múltiplas formas de atuação na sociedade. Revisão de conhecimentos histórico-culturais.

3. OBJETIVOS*

- Apresentar panoramicamente o campo dos “estudos culturais”, como área interdisciplinar.
- Explorar relações possíveis do teatro com este campo de estudo.
- Estudar artistas que dialogaram com investigações críticas da cultura.
- Realizar exercícios de observação de campo, de temas selecionados.
- Realizar exercícios teatrais a partir das pesquisas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

- O surgimento do campo dos “estudos culturais” como área multidisciplinar.
- As artes cênicas como produção de conhecimento e sua relação com outras áreas;
- Diálogos de artistas com estudos críticos da cultura. (Ex: Brecht, Boal, Artaud)
- A “teatralidade” na vida social e cultural. Seleção de temas.
- Exercícios de observação do cotidiano.
- Exercícios teatrais a partir de pesquisas.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Discussão de material audiovisual
- exercícios teatrais e observação antropológica

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

- Sala para exposição teórica com recursos audiovisuais.
- Sala para exercícios práticos

7. BIBLIOGRAFIA*

- JOHNSON, Richard. **O que é, afinal, estudos culturais?**. Autêntica Editora, 2006.
- MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. **Introdução aos estudos culturais**. Parábola, 2004.
- BRECHT, Bertold. **Estudos sobre o Teatro**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1978.
- BOAL, Augusto. **Jogos para Atores e Não Atores**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1998.
- ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu Duplo**. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita
- Apresentação de exercícios
- Seminários

Políticas do Corpo II

1. IDENTIFICAÇÃO*			
CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO			
DISCIPLINA: POLÍTICAS DO CORPOII		CÓDIGO:	
CRÉDITOS:	CARGA HORÁRIA:	OFERECIMENTO:	
PRÉ-REQUISITO:			
2. EMENTA*			
Estudo dos aportes à conceituação, percepção e educação do <i>corpo</i> trazidos pelos estudos feministas, pós-coloniais e decoloniais. Estudos das imbricações entre corpo e sujeito e dos modos implicados na transmissão de saberes em diferentes formas de educação do corpo.			
3. OBJETIVOS*			
Objetivo Geral: Estudar e debater as contribuições à ideia e percepção de <i>corpo</i> trazidas pelas teorias feministas e estudos decoloniais.			
Objetivos específicos: 1. Oferecer ao estudante uma visão ampla e diversa sobre os corpos/sujeitos; 2. Apresentar e discutir as ideias centrais das teorias feministas; 3. Apresentar e discutir as ideias fundadoras do pensamento decolonial ; 4. Empreender uma reflexão crítica acerca das relações entre imaginários corporais e processos de subjetivação.			
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*			
1. FeminismoS: o pensamento e o movimento			
2. O pensamento pós e decolonial			
3. Outros Corpos: Outras formas de pensar, outras formas de sentir, outras formas de ser			
4. Imaginários sobre o corpo e processos de subjetivação			
5. METODOLOGIA DE ENSINO			
Aulas expositivas dialogadas, exibição e discussão de vídeos, seminários e leituras dirigidas.			
6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO			
Equipamento para projeção de filmes/vídeos; artigos, entrevistas e outras referências bibliográficas serão incorporadas de acordo com perfil e sugestão de cada turma.			
7. BIBLIOGRAFIA*			
BORDO, R.Susan e JAGGAR, M. Alison : <i>Gênero, Corpo, conhecimento</i> , Editora Rosa dos Tempos, RJ, 1988			
BORSANI, M. Eugenia e QUINTERO, Pablo: <i>Los desafíos decoloniales de nuestros días: pensar colectivo</i> , Editorial da Universidad Nacional del Comahue (Educo), Argentina, 2014.			
BUTLER, Judith: <i>Problemas de Gênero</i> , Civilização Brasileira, 2003			
FEDERICI, Silvia: <i>Calibã e as Bruxas</i> , Editora Elefante, SP, 2017			
HALL, Stuart. <i>Da Diáspora: identidades e mediações culturais</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003			
NYE, Andrea: <i>Teoria Feminista e as Filosofias do Homem</i> , Ed. Rosa dos Tempos, 1995			
LANDER, Edgardo (org). <i>A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais</i> . Buenos Aires: Clacso Livros, 2005.			
MIGNOLO, Walter. <i>Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes</i>			

subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
 RIBEIRO, Djamila: *Quem tem medo do Feminismo Negro*, Companhia das Letras, 2018
 -----: *Lugar de Fala*, Letramento, 2017
 SANTOS, Boaventura Sousa: *Descolonizar el saber, reinventar el poder*.
 Montevideo: Ediciones Trilce, 2010.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação em sala, preparação e condução de seminário, relatório final.

Artes do Corpo II

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DISCIPLINA: **ARTES DO CORPO II**

CÓDIGO:

CRÉDITOS:

CARGA HORÁRIA:

OFERECIMENTO:

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA*

Ferramentas básicas de composição: fatores de movimento, partitura corporal, narrativa gestual. Investigação de procedimentos para a composição de corpos ficcionais. Estudos do corpo como significação poética. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.

3. OBJETIVOS*

Geral: Aprofundar os estudos e práticas realizados em Artes do Corpo 1, visando a ampliação do potencial criativo e expressivo do estudante e o clareamento dos procedimentos pedagógicos utilizados.

Específico:

1. Desenvolver a consciência corporal visando a articulação corpo-sujeito-imaginário.
2. Ampliar as possibilidades expressivas e criativas.
3. Oferecer ao estudante ferramentas básicas de composição.
Introduzir princípios de dramaturgia corporal e dramaturgia de cena.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

Eixo, centro de gravidade

Enrolamento, flexão, extensão, rotação, torção

Contração, expansão/ equilíbrio, desequilíbrio/ ação, descanso

Caminhadas, giros e saltos

Estudo de Peso: Força, firmeza, leveza

Dinâmicas do movimento

Fluência e escrita espacial

Respiração e pulsação / Respiração e emoção

Movimento postural e gestual

Espaço, cinesfera, Direções, planos, níveis

Tempo e duração

Ritmo, velocidade, pausa, aceleração,

Ações Físicas e Frases de movimento: partitura gestual/coreografia

Composição: solos, duos, trios, quartetos, etc.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Exercícios técnicos de trabalho corporal e exercícios de criação, apoiados na experimentação, observação e análise. A estrutura de cada aula será dividida entre exercícios de sensibilização, técnicos e de criação; mapeamento dos procedimentos pedagógicos.

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

Sala de aula com piso adequado para práticas corporais, equipamento de som e de projeção. Serão analisados vídeos com trabalhos cênicos e entrevistas com artistas e educadores da área.

7. BIBLIOGRAFIA*

FERNANDES, Ciane. *O Corpo em movimento: o sistema Laban – Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume, 2006.
 GIL, José, *Movimento Total: O corpo e a dança*, SP, Iluminuras, 2013
 GREINER, Cristine, *O Corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: AnnaBlume, 2006
 LABAN, R. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
 LARROSA, Jorge Bondia, *Notas sobre a experiência e o Saber da experiência*, Revista Brasileira de Educação, Campinas, v.1, 2002
 MIRANDA, Regina. *Corpo – Espaço – Aspecto de uma geofilosofia do corpo em movimento*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
 MIRANDA, Evaristo. *Corpo, território sagrado*. SP, Loyola, 2000.
 MILLER, Jussara, *A Escuta do Corpo*, São Paulo, Summus, 2007
 RENGEL, L.- *Dicionário Laban*. São Paulo: Annablume, 2003
 TOURINHO, Ligia, *Dramaturgias do Corpo: protocolos de Criação em Artes da Cena*, Tese de doutoramento, UNICAMP, IA, 2009

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas aulas; criação e realização de uma aula para faixa etária previamente definida (podendo ser para ensino fundamental 1 e 2, secundário, técnico ou adulto), e a escrita e comentários dos procedimentos pedagógicos utilizados e resultados alcançados.

Artes da Voz II

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Teatro		
DISCIPLINA: Artes da Voz II		CÓDIGO:
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30h	OFERECIMENTO: 2º Semestre
PRÉ-REQUISITO: ACXXX		

2. EMENTA

Desenvolver a compreensão do discurso cênico, a partir da integração corpo-voz-movimento e suas possibilidades expressivas, em diferentes recortes de atuação. Revisão de conhecimentos sobre anatomia humana.

3. OBJETIVOS

Aprofundamento do trabalho composicional do ator
Estudos das corporeidades em diferentes recortes de atuação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios de Composição Vocal para criação cênica.
Palavra Cênica e experimentos em recortes de Atuação:
- Trágico
- Cômico
- Farsesco
- Épico
- Dramático
- Performativo

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas, com exercícios técnicos e composicionais, com suporte de reflexão teórica.

6. BIBLIOGRAFIA

VARGENS, Meran. **A voz articulada pelo coração**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
BERRY, Cicely. **Voice and the actor**. Londres: George G. Harrap, 1973.
CAVARERO, Adriana. **Vozes plurais: filosofia da expressão vocal**. Editora UFMG, 2011.
LOPES, Sara Pereira. A voz em sua função poética. In: **Cadernos da Pós-Graduação**. Instituto de Artes, UNICAMP, n. 7, 91-99. Campinas, 2005.
WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Frequência
Participação nas atividades práticas
Apresentação de um trabalho prático acompanhado de um relatório reflexivo

Improvisação Teatral II

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Teatro

DISCIPLINA: Improvisação Teatral II | CÓDIGO:

CRÉDITOS: 06 | CARGA HORÁRIA: 90h | OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: AC110

2. EMENTA

Aprofundamento dos procedimentos trabalhados na disciplina Improvisação Teatral I.

3. OBJETIVOS

- Desenvolver e exercitar a imaginação e o potencial comunicativo do corpo em cena.
- Introduzir o estudante nos fundamentos da linguagem do ator: presença, escuta, ação e reação, ação individual e ação coletiva.
- Desenvolver a percepção das múltiplas camadas significantes da cena: espaço, tempo e corporeidade.
- Desenvolver a percepção de “momento exato”.
- Correlacionar improvisação e linguagem na composição de sentido.
- Estimular a composição de diferentes estruturas narrativas a partir da improvisação.
- Estimular a percepção do caráter improvisacional em diversos contextos narrativos cênicos e performativos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos da linguagem do ator: presença, escuta, ação e reação, ação individual e ação coletiva.

A Improvisação e a composição de sentidos.

A improvisação sobre temas e situações.

A improvisação e as estruturas narrativas.

O jogo entre espontaneidade e estrutura.

O uso da improvisação a partir de dramaturgias prévias.

A criação de dramaturgias a partir da improvisação.

Figuras Cênicas, Personas e Personagens: performar, representar, interpretar, jogar.

A questão da arte “ao vivo” e relação ator-espectador.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão prioritariamente exercícios práticos e serão estruturadas a partir do conteúdo programático exposto. As reflexões sobre os conteúdos poderão deflagrar novas práticas, sejam de aprofundamento de tópicos específicos, sejam aquelas necessárias a uma melhor compreensão do sentido e função dos conteúdos, visando o pleno exercício das experiências realizadas.

6. BIBLIOGRAFIA

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

KNÉBEL, Maria Ósipovna. **Análise-ação: práticas das ideias teatrais de**

Stanislávski. Organização, adaptação e notas de Anatóli Vassíliev. Tradução e notas adicionais de Marina Tenório e Diego Moschkovich. São Paulo: Editora 34, 2016.

STANISLAVSKI, Constantin. **El trabajo del actor sobre si mismo en el processo creador de la encarnación.** Buenos Aires: Quetzal, 1980.

GUINSBURG, Jacó, NETTO, J. Teixeira Coelho, CARDOSO, Reni Chaves. **Semiologia do Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1988

Bibliografia Complementar:

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **The viewpoints book: a practical guide to viewpoints and composition.** New York: Theatre Communications Group, 2005.

Bonfitto, M.; **O ator compositor. As ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba.** São Paulo, Perspectiva, 2002.

CHECHOV, Michael. **Para o ator.** São Paulo: Martins Fontes, 1986.

COHEN, Renato. **Work in progress na cena contemporânea.** São Paulo: Perspectiva, 2006

FERNANDES, Sílvia. **Teatros pós-dramáticos.** In: GUINSBURG, J.; FERNANDES, S. (Org.). **O pós-dramático: um conceito operativo?** São Paulo: Perspectiva, 2008.

JOHNSTONE, K. **IMPRO, improvisación y el teatro.** Santiago do Chile: Editorial Cuatro Vientos, 1990.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e Jogo.** São Paulo: Perspectiva, 1996.

KUSNET, Eugênio. **Ator e método.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1987.

LAZZARATTO, M. R. **Campo de Visão: exercício e linguagem cênica.** Escola Superior de Artes Celia Helena, Sao Paulo, 2011

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação.** São Paulo: Cosac Naify, 2009.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado pela sua frequência, pontualidade, evolução na assimilação prática e teórica dos conteúdos, disponibilidade para a superação de problemas, capacidade relacional e crítica, leituras, apresentação de tarefas e contribuição na produção e reflexão do trabalho coletivo.

Ao final deverá apresentar um Relatório Final do Curso.

Estudos Culturais II

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO	CÓDIGO:
DISCIPLINA: Estudos Culturais II	
CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60 OFERECIMENTO:	
PRÉ-REQUISITO:	

2. EMENTA*

Abordagem das relações entre os estudos culturais e as teorias e práticas da performance. Revisão de conhecimentos histórico-culturais.

3. OBJETIVOS*

- Estudar o conceito de performatividade e suas aplicações na cultura e na arte.
- Levantar e discutir temas específicos relativos a esta abordagem.
- Estudar artistas que trabalham com a questão da performatividade na cultura.
- Realizar estudos cênicos e investigações de campo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

- Os estudos culturais e o conceito de performatividade nas ciências humanas e nas artes.
- As questões étnicas, identitárias e de gênero. Performances políticas e religiosas.
- Métodos antropológicos de investigação e trabalhos artísticos.
- Estudo de artistas do campo da performance e as questões culturais contemporâneas;
- Metodologias de estudo de campo.
- Exercícios teatrais e performáticos a partir de temas selecionados.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Discussão de material audiovisual
- exercícios teatrais e observação antropológica

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

- Sala para exposição teórica com recursos audiovisuais.
- Sala para exercícios práticos

7. BIBLIOGRAFIA*

- CARLSON, Marvin – **Performance: uma introdução crítica** – Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2010.
- DIEGUES, Ileana Caballero – **Cenários Liminares: teatralidades, performances e políticas** – Uberlândia, EDUFU, 2016.
- LIGIÉRO, Zeca (org) – **Performance e Antropologia de Richard Schechner** – MAUAD, Rio de Janeiro, 2006;

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita
- Apresentação de exercícios
- Seminários

1. IDENTIFICAÇÃO*
CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO DISCIPLINA: OFICINA PRINCÍPIOS DA AÇÃO CÊNICA CÓDIGO: CRÉDITOS: 06 CARGA HORÁRIA: 90 OFERECIMENTO: S-3 PRÉ-REQUISITO:
2. EMENTA*
Estudo do conceito de ação física em seus aspectos constitutivos. Exercícios cênicos.
3. OBJETIVOS*
Possibilitar ao aluno um conhecimento teórico e prático da ação física na escritura teatral. Estudar princípios e procedimentos de composição de figuras cênicas, atitudes e estados. Desenvolver a imaginação em ação no jogo e na construção da cena. Estabelecer as relações entre os elementos da ação cênica com a prática da aplicação e condução de exercícios em sala de aula.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*
Fundamentos e princípios da ação poética e da ação ficcional. Estudo teórico-prático dos elementos da ação física no teatro: objetivo, visualização, ritmo interno e externo, imaginação, memória, ação verbal. Escuta, atitude e presença. Articulação e desenvolvimento de ações. Relação entre memória, imaginação e processo criativo. Análise ativa de proposições cênicas.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Estudo teórico sobre fundamentos e princípios da ação. Exercício sobre os elementos constitutivos da ação física. Criação e análise de cenas. Análise dos exercícios cênicos sob o ponto de vista de sua aplicação em sala de aula.
6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO
7. BIBLIOGRAFIA*
ARISTÓTELES. Poética. Ética a Nicômaco . São Paulo: Abril Cultural, 1979. BARBA, Eugenio. A Canoa de Papel . São Paulo, Hucitec, 1994. ROUBINE, Jean-Jacques. A Arte do Ator . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1987. STANISLAVSKI, Constantin. Manual do Ator . São Paulo: Martins Fontes, 1989. SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro , São Paulo: Perspectiva, 2005.
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Compreensão dos fundamentos e princípios da ação. Qualidade dos resultados apresentados em aula. Disponibilidade para a experimentação. Capacidade de integração ao grupo, participação no processo de aprendizado e

presença em sala de aula.

Oficina de Pedagogias do Teatro

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DISCIPLINA: OFICINA DE PEDAGOGIAS DO TEATRO CÓDIGO:

CRÉDITOS: 6 CARGA HORÁRIA: 90h OFERECIMENTO:

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA*

O CURSO VISA APRESENTAR, AOS ESTUDANTES, O JOGO COMO PONTO DE PARTIDA PARA PROCESSOS CRIATIVOS, EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS E PRINCÍPIO DA ARTE EDUCAÇÃO.

OFERECE UM AMPLO REPERTÓRIO DE VIVÊNCIAS LÚDICAS PARA A EXPLORAÇÃO DO INDIVÍDUO NO CORPO COLETIVO.

3. OBJETIVOS*

- . EXPERIENCIAR A SINGULARIDADE POÉTICA COMO OPÇÃO PEDAGÓGICA.
- . EXPERIENCIAR A IMAGINAÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVAMENTE.
- . CONSTRUIR JOGOS CÊNICOS PARA OBJETIVOS PEDAGÓGICOS COM NÃO ATORES.
- . CONCEITUAR E VIVENCIAR O JOGO COMO PEDAGOGIA E COMO TEATRO.
- . CONCEITUAR E VIVENCIAR A AULA COMO RITUAL.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

- . JOGO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA; JOGO COMO PROGRAMA PERFORMÁTICO;
- . JOGO DRAMÁTICO; JOGO TEATRAL; JOGO COMO COMPOSIÇÃO MUSICAL.
- . SINGULARIDADES POÉTICAS E HARMONIZAÇÃO NO COLETIVO.
- . IMAGINAÇÃO E POETIZAÇÃO CÊNICO-MUSICAL.
- . SISTEMA LUDO-PEDAGÓGICO PERCUSSÃO CORPORAL, RECURSOS VOCAIS.
- . ESPACIALIDADE E COTIDIANO.
- . CRIAÇÃO DE NARRATIVAS POÉTICAS.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

AULAS PRÁTICAS DE IMPROVISACÃO. AULAS EXPOSITIVAS.
VÍDEOS, CRIAÇÕES DE AÇÕES POÉTICAS EM DIFERENTES LINGUAGENS.
AVALIAÇÕES

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

SALA PREPARADA PARA A PRODUÇÃO DA CENA (PRETA, COM

ARQUIBANCADAS, ILUMINAÇÃO)

7. BIBLIOGRAFIA*

- BOAL, Augusto. **O Teatro do Oprimido e outras poéticas**. RJ: Civilização Brasileira, 1983
- _____. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. RJ: Civilização Brasileira, 1989.
- LOPES, Joana. **Pega Teatro**. SP: CTEP, 1981.
- SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. SP: Perspectiva, 1979.
- UIZINZA, J. **Homu Ludens**. SP: Perspectiva. 1978.
- WISNIK, J. M. **O som e o sentido**. SP: Cia das Letras, 1989.
- GROTOWSKI, Jerzey. **O teatro laboratório de Jerzy Grotowski (1959-1969)**. SP: Perspectiva, 2007.
- MARCONDES, Marina. **A poética do brincar**. PDF on line.

Bibliografia complementar

- ALVES, Ruben. **Educação dos sentidos e mais**. SP: Versus, 2005
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogias do Teatro: provocações e diálogos**. SP: Hucitec, 2006.
- ANDRÉ, Carminda Mendes. **“Dramaturgia em Jogo”**. Revista Rebento: revista de artes do espetáculo. SP, UNESP, Instituto de Artes: nº2, 2012.
- FOUCAULT, Michel. **“O cuidado de si em Michel Foucault”**, In: RAGO, M.; VEIGA Neto, A. Figuras de Foucault. BH: Autêntica, 2007
- RANCIÈRE, Jacques. **O Mestre ignorante**. BH, Autêntica, 2012

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES EM SALA DE AULA.
TRABALHOS DE CRIAÇÃO SOLICITADOS

Cena e Oralidade

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO
DISCIPLINA: Cena e Oralidade
CRÉDITOS: 4 CARGA HORÁRIA: 60 OFERECIMENTO: 1 semestre
PRÉ-REQUISITO: CÓDIGO:

2. EMENTA*

A cena como local da oralidade. Estudos teórico-práticos sobre a criação cênica a partir da textualidade em caminho à oralidade e a partir da oralidade em si.

3. OBJETIVOS*

- Reconhecer o corpo-voz como espaço simbólico de inscrição de saberes em relação à criação cênica.
- Estudar a criação cênica a partir da relação texto-voz, da escrita à oralidade.

- Partir da oralidade para a criação cênica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

- Estudos sobre oralidade e vocalidade (textos teóricos, vídeos, áudios, etc)
- A oralidade como manifestação de sentidos que vão além e aquém da palavra.
- Aproximação à cena desde a textualidade em busca da oralidade.
- Aproximação à cena desde a oralidade (histórias, pessoas, narrativas orais, tradição oral, etc)

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e teóricas proporcionando a reflexão dos conteúdos expostos, estabelecendo o engajamento do estudante de licenciatura com a pesquisa da relação cena-oralidade no desenvolvimento do seu trabalho.

Exercícios cênicos que aprofundem a pesquisa sobre cena e oralidade.

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

Sala ampla com espaço para movimentação e sonorização, aparelho de som.

7. BIBLIOGRAFIA*

DUMAS, Alexandra Gouvea. Corpo em Cena: oralidade e etnocenologia. **Rev. Bras. Estud. Presença** [online]. 2012, vol.2, n.1, pp.148-162.
<http://dx.doi.org/10.1590/2237-266025693>.

HANDKE, Peter. **Peças faladas**. São Paulo. Editora Perspectiva, 2015.

MELLO, Nielse Maria de. **A influência da oralidade no texto escrito: análise da peça teatral Vestido de Noiva de Nelson Rodrigues**. São Paulo, 2015.
 Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Palo.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a Voz**. São Paulo. Editora Companhia das letras, 1993.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação ativa nas discussões.

Participação ativa nas práticas dentro de sala de aula.

Realização de um relatório de final de semestre.

Desenvolvimento do aluno em relação ao grupo e a si mesmo, no que diz respeito aos conteúdos teóricos e práticos.

Oficina de Texto

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DISCIPLINA: Oficina de Texto

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 4 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO:

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA*

Elaboração de dramaturgias das artes da cena, integração do texto à experimentação cênica. Instrumentalização do aluno para a construção ficcional. Produção de textos acadêmicos e revisão da norma culta da Língua Portuguesa.

3. OBJETIVOS*

A disciplina visa a prática da criação textual, relacionando os eixos dessa prática às teorias teatrais contemporâneas e às da pedagogia teatral.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

O programa da disciplina de caráter teórico-prático se constitui na investigação dos elementos estruturais do texto teatral e performativo – narrativa, personagens, tempo e espaço –, em suas reinvenções criativas na produção dramatúrgica atual, e na prática de jogos de escrita, de experimentações que, partindo de leituras de textos dramáticos, não dramáticos, visualidades e sonoridades diversas, colocam os participantes diante de diferentes abordagens criativas.

- Narratúrgias, Composições dramatúrgicas clássicas e seus elementos – exposição, nó, obstáculo, desenlace. Estudos de cenas.
- Enquadramento da fábula – abertura e fechamento, mudança de perspectiva, foco, etc. Estudos de cenas.
- Estudo dos espaços – intimidade, unicidade, multiplicidade, exteriores. Estudos de cenas.
- Personagens, fantasmas e vozes enunciativas na escrita e na oralidade. Teorias, mapeamentos. Experimentos práticos.
- Materiais não dramáticos (textualidades, visualidades, sonoridades). Jogos de oralidade e de escrita. Experimentos práticos.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas. Práticas de escrita.

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

7. BIBLIOGRAFIA*

ABREU, Adélia Maria Nicolete. *Ateliês de Dramaturgia: práticas de escrita a partir da integração artes visuais-texto-cena*. Tese de Doutorado. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2013.

ANDRÉ, Carminda Mendes. *Teatro pós-dramático na escola*. Inventando espaços. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011. 220p .

AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BOAL, Augusto. *Técnicas latino-americanas de teatro popular*. SP: Huicitec, 1977.
----- *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BONDÍA, Jorge Larrosa. “Notas sobre a experiência e o saber da experiência”.
Revista Brasileira de Educação. Edição No 19, 2002.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003

CABRAL, Beatriz. “Presença e Processos de Subjetivação”. *Rev. bras.est.pres.*,
Porto Alegre, v.1, n.1, p. 107-120, jan./jun., 2011.

<http://www.seer.ufrgs.br/presenca>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HARTMAN, Luciana. "Interfaces entre a Pedagogia do Teatro e os Estudos da Performance". *Educação | Santa Maria* | v. 39 | n. 3 | p. 515-528 | set./dez. 2014.
<http://www.redalyc.org/html/1171/117132523006/>

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PINEAU, Elyse Lamm. "Nos Cruzamentos Entre a Performance e a Pedagogia: uma revisão prospectiva in *Educação e Realidade*. 35(2): 89-113 maio/ago 2010.

Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/14416/8333>

PIRES, Lorena Caroline de Oliveira. *Dramaturgia na Escola*.

SARRAZAC, Jean Pierre. "A oficina de escrita dramática", in *Educação e Realidade* v. 30, n.2 (2005) *Educação & Realidade* - ISSN 0100-3143 (impresso) e 2175-6236 (online)

SINISTERRA, José Sanchis. *Da Literatura ao Palco. Dramaturgia de Textos*

Narrativos. São Paulo: É Realizações, 2016

_____. *Léxico do Drama Moderno e Contemporâneo*. São Paulo: Cosac&Naify, 2012.

_____. *Poética do Drama Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Frequência e participação em sala de aula.

Oficina de Pedagogias da Performance

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DISCIPLINA: OFICINA DE PEDAGOGIAS DA PERFORMANCE

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 6 CARGA HORÁRIA: 90 OFERECIMENTO:

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA*

Estudos conceituais de performance arte e suas relações com educação, com a docência e com a cidade.

3. OBJETIVOS*

. PROVENIÊNCIAS CONCEITUAIS DA PERFORMANCE ARTE

. O QUE PODE SER A PEDAGOGIA DA PERFORMANCE

. EXPERIENCIAR A CRIAÇÃO DE PROGRAMAS PERFORMATIVOS COMO AULA PERFORMATIVA.

. EXPERIENCIAR E CRIAR INTERVENÇÕES URBANAS COMO PRÁXIS ARTE EDUCATIVA
--

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. PANORAMA CONCEITUAL DE PERFORMANCE E RELAÇÃO PERFORMANCE E EDUCAÇÃO: 2. O HÍBRIDO PROFESSOR-PERFORMER, UMA ABORDAGEM PARA A RELAÇÃO PERFORMANCE E EDUCAÇÃO: 3. CARTOGRAFIAS DOCENTES E PEDAGOGIAS DA PERFORMANCE: 4. O PROGRAMA PERFORMATIVO, UMA ABORDAGEM PARA A RELAÇÃO PERFORMANCE E EDUCAÇÃO: 5. O TEATRO DE INVASÃO, UM OLHAR PARA A CIDADE NA RELAÇÃO PERFORMANCE E EDUCAÇÃO: 6. A INTERVENÇÃO URBANA COMO TÁTICA ARTE EDUCATIVA, UM OLHAR PARA A CIDADE NA RELAÇÃO PERFORMANCE E EDUCAÇÃO: |
|--|

5. METODOLOGIA DE ENSINO

AULAS PRÁTICAS DE IMPROVISAÇÃO. AULAS EXPOSITIVAS. VÍDEOS.. CRIAÇÕES DE AÇÕES POÉTICAS EM DIFERENTES LINGUAGENS. AVALIAÇÕES

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

Sala de aula para as práticas teatrais, com aparelhamento de data show, quadro negro.

7. BIBLIOGRAFIA*

ALICE, Tânia. **Performance como Revolução de Afetos**. Campinas, SP, Annablume, 2016.

ANDRÉ, Carminda Mendes. **Corpos Gaias**. In Trama Interdisciplinar, São Paulo, vol. 5, n. 1, p. 56-68, maio 2014. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/viewFile/6713/4779>

ANDRÉ, Carminda Mendes. **Espaço inventado: o teatro pós-dramático na escola**. In Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 48, p, 125-141, dezembro 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/n48/a07n48.pdf>

ANDRÉ, Carminda Mendes. **O teatro pós-dramático na escola**. São Paulo: Edunesp, 2010.

CARREIRA, André. **Ambiente, fluxo e dramaturgias da cidade: materiais do Teatro de Invasão**. In Periódico O Percevejo Online, vol. 1, fascículo 1, janeiro-junho 2009. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/viewFile/482/402>

CARREIRA, André. **Teatro de invasão: redefinindo a ordem da cidade**. In: Lima, E. F. W. (org). Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco. Rio de Janeiro: 7 letras, 2008.

CIOTTI, Naira. **O professor-performer**. Natal: EDUFRN, 2014.

FABIÃO, Eleonora. **Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea**. In Sala Preta, Revista de Artes Cênicas, nº 8, p. 235-246. São Paulo: Departamento de Artes Cênicas, ECA/USP, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373>

FABIÃO, Eleonora. **Programa performativo: o corpo-em-experiência**. In Revista do Lume, n. 4, dezembro 2013. Disponível em: <https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/276>

NARDIM, Thaise L. **Allan Kaprow, performance e colaboração: estratégias para abraçar a vida como potência criativa**. 2009. 145 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000470906>

NARDIM, Thaise L. **As atividades de Allan Kaprow: artes de agir, obras de viver**. In Revista Valise, vol. 1, n. 1, ano 1, julho 2011. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/download/19892/12804

NARDIM, Thaise L. **Breve cartografia do espaço entre a Licenciatura em Teatro e as abordagens Pedagógicas da “Arte Contemporânea de caráter performativo” para alimentar as perguntas de professores inquietos**. In Revista Digital Art&, ano XIII, n. 18, outubro 2016. Disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-18/07.pdf>

NARDIM, Thaise L. **Práticas de aprendizagem em arte da performance: pesquisa-docência-criação por uma intencionalidade inominável**. 2017. Tese de doutorado da Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas SP. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/690/1/Thaise%20Luciane%20Nardim%20-%20Tese.pdf>

NARDIM, Thaise L. **Princípios da metodologia a/r/tográfica na pesquisa em artes da cena**. Doutorado em Artes da Cena. Orientação: Verônica Fabrini Machado de Almeida. II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Campinas, Unicamp, 2014. Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/ppgadc/article/download/466/435>

QUILICI, Cassiano. **O ator-performer e as poéticas da transformação de si**. Campinas, SP: Annablume, 2015.

RACHEL, Denise Pereira. **Adote o artista não deixe ele virar professor: reflexões em torno do híbrido professor performer**. São Paulo: Edunesp, Selo Cultura Acadêmica, 2014.

SCHECHNER, R.; ICLE, G.; PEREIRA, M. A. **O que pode a performance na educação? Uma entrevista com Richard Schechner**. In Revista Educação & Realidade, v. 35, n. 2, 2010. Disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13502>

SCHECHNER, Richard. **Performance studies: an introduction**. Nova York: Routledge, 2013.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Oficina de Linguagens da Ação Cênica

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Teatro		
DISCIPLINA: Oficina de Linguagens da Ação Cênica		CÓDIGO: AC
CRÉDITOS: 06	CARGA HORÁRIA: 90h	OFERECIMENTO: S-2
PRÉ-REQUISITO:		

2. EMENTA
Desenvolvimento da ação física na construção da cena. Estudo da ação física nas diversas poéticas. Utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação.

3. OBJETIVOS
<p>Geral: contribuir para dotar o aluno de maior consciência na elaboração e organização de sua expressividade, aprimorando sua sensibilidade para a maneira de aproveitar o jogo de tensões entre o seu comportamento e o dos demais na construção da cena e na orientação da atenção/leitura do espectador.</p> <p>Específicos: a) Aplicar os princípios desenvolvidos em "A Gramática da Ação Física I"; Fazer compreender a noção de escritura cênica, integrada com o estudo de técnicas de composição de figuras cênicas a partir da ação, com ênfase na articulação das ações para a construção da cena; Estudo de formas de estilização da ação nos comportamentos cênicos Através da combinação consciente de diferentes níveis de articulação da ação, proporcionar fundamento e suporte para a organização pessoal do desempenho, levando em consideração as distintas relações do corpo na interação com o outro, com o espaço e com o tempo.</p>

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1-Explorar exercícios cênicos utilizando princípios examinados em Princípios da Ação Cênica.</p> <p>2- Compreensão e elaboração de convenções para o desempenho cênico</p> <p>3-Exploração das variações de ritmo, tônus e fluxo do imaginário no processo de escrita do movimento em partituras de ações articuladas, seja em seqüências figurativas ou em seqüências abstratas.</p> <p>4-Uso da palavra como propulsora da dinâmica da ação na evolução da cena.</p> <p>5-Exercícios de composição de "tipos", "figuras" e "efeitos de personagens" com</p>

base na técnica da Conduta Ativa e na exploração da interação pela ação ficcional.
6-Estudo prático de procedimentos expressivos em diferentes técnicas de atuação: cena farsesca, cena realista, épica, teatro do absurdo, performance, etc.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aplicação e análise do alcance obtido na pesquisa/experimentação dos elementos técnicos aplicados nos exercícios cênicos propostos.

6. BIBLIOGRAFIA

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. A Arte do Ator. - STANISLAVSKI, C. Manual do Ator. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CHEKHOV, Miguel. Para o Ator. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

CANALLES, Pablo. Dos Princípios do Ator: a análise da ação física através da tríade percepção- imaginação-adaptação a partir dos pressupostos de Konstantin Stanislavski. Dissertação de mestrado. Florianópolis: CEART-UDESC, 2008.

PRADO, Décio de Almeida. A personagem de ficção. São Paulo : Perspectiva, 1981.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Qualidade dos resultados apresentados em aula; - Disponibilidade para a experimentação; - Capacidade de integração ao grupo a participação ativa no processo criativo.

Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira I

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Artes Cênicas

DISCIPLINA: Formas Espetaculares e Cultura Popular Brasileira I

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30h OFERECIMENTO: S-2

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Estudo das relações existentes entre a cultura popular brasileira e o teatro enquanto forma espetacular e enquanto arte que auxiliou na configuração da nacionalidade brasileira. Estudo de dramaturgias brasileiras e relações com o ensino.

3. OBJETIVOS

- Estudar as origens e a natureza das principais formas espetaculares no Brasil.
- Estudar as relações entre as formas espetaculares e o contexto social, histórico, cultural e, principalmente, teatral.
- Investigar, na cena brasileira, a presença das formas espetaculares estudadas.
- Adquirir repertório de leitura de peças brasileiras.
- Pensar sobre o teatro brasileiro e a formação escolar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- A formação do povo brasileiro segundo seus cantos, danças e músicas.
- 2- A cultura da rua.
- 3- Patrimônio imaterial e políticas públicas de preservação cultural.
- 4 – Folclore e teatro folclórico: conceitos
- 5- Performances: *Danças dramáticas*, folguedos, festas e encenações.
- 6 – A contribuição dos folguedos para a formação do teatro brasileiro.
- 7 – A dramaturgia brasileira em sua singularidade.
- 8 – A formação escolar e o teatro brasileiro.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas
Filmes
Seminários

6. BIBLIOGRAFIA

- BAKTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média no contexto de François Rabelais*. São Paulo: HUCITEC, 1987.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Global, 2000, 9ª ed. revista, atualizada e ilustrada. 768p.
- FARIA, João Roberto (dir.). *História do teatro brasileiro*. Vols. 1 e 2 . São Paulo: Perspectiva / SESC- SP, 2012.
- LARA, Cecília de. *De Pirandello a Piolim: Alcântara Machado e o teatro no modernismo*. Rio de Janeiro: INACEN, 1987. 153p.
- SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heolisa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- Complementar:
- ANCHIETA, José de. *Auto representado na festa de São Lourenço*. Peça trilingüe, por M. de L. de Paula Martins. São Paulo: Museu Paulista, 1948. (Boletim I, 1493 versos).
- ANDRADE, Mário. *Danças dramáticas do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia/INL, 3 vol. 1983.
- BURKE, Peter. *Cultura Popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 385p.
- FERNANDES, Francisco Assis Martins. *A comunicação na pedagogia dos jesuítas*. (Dissertação de Mestrado, ECA/USP).
- GARCIA, Clóvis. *O aproveitamento do folclore no teatro erudito*. São Paulo: Associação Brasileira de Folclore/Museu de Folclore Rossini Tavares de Lima, Junho/94. (Boletim de Leitura nº 12).
- HESSEL, Lothar e RAEDERS, Georges. *O teatro jesuítico*. Porto Alegre: UFRGS, 1972.
- _____. *O teatro no Brasil: da Colônia à Regência*. Porto Alegre: UFRGS, 1974.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958p. (17ª ed.).
- LIMA, Rossini Tavares de. *A ciência do folclore*. São Paulo: Ricordi, 1978.
- _____. *Abecê do folclore*. São Paulo: Ricordi, 1985.
- _____. *Folguedos populares do Brasil*. São Paulo: Ricordi, s.d.
- MAGALDI, Sábato. *Panorama do Teatro Brasileiro*. São Paulo: Global Editora, 1997. 3ª ed. 326p.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Festa no Pedraço: Cultura Popular e Lazer na Cidade*. São Paulo: Editora HUCITEC/Editora UNESP, 1998. 166p.

MARINHO, Henrique. *O teatro brasileiro*. Paris: H. Garnier, 1904.

PAIXÃO, Múcio da. *O teatro no Brasil*. Rio de Janeiro: Moderna, 1936. 605p.

PEREIRA, Niomar de Souza. *Cavalcadas no Brasil*. São Paulo: Escola de Folclore, 1984.

_____. *O teatro folclórico*. São Paulo: Associação Brasileira de Folclore/Museu de Folclore Rossini Tavares de Lima, junho/94. (Boletim de Leitura nº 12).

PONTES, Joel. *Teatro de Anchieta*. Rio de Janeiro: MEC/SNT, 1978. 88p. (Coleção Ensaio, 5).

PRADO, Décio de Almeida. *Teatro de Anchieta a Alencar*. São Paulo: Perspectiva, 1993. 346p.

_____. *História concisa do teatro brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PRADO JÚNIOR, Caio. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1980. 356p. 23ª ed.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476p.

RIBEIRO, Maria de Lurdes Borges. *O Jongo*. Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore, 1984. 73p.

ROMERO, Sílvio. *Folclore Brasileiro: Cantos Populares do Brasil*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1985. 306p.

SILVA, Lafayette. *História do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1938. 479p.

SOUZA, Galante de. *O teatro no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. de Ouro, 1968. 398p.

SILVA, Hermínia. *Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil*. São Paulo: Editora Altana.

Corpo e Teatralidade Popular Brasileira

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DISCIPLINA: Corpo e Teatralidade Popular Brasileira

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 4 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO:

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA*

Do corpo na teatralidade popular brasileira. Teatralidades, Sujeitos e Lugares. Epistemologias locais. O ponto de vista do artista.

3. OBJETIVOS*

Apresentar teatralidades populares brasileiras, seus sujeitos na interação com seus territórios de ocorrência. O ponto de vista do artista e do artista professor em seus procedimentos metodológicos de pesquisa, criação artística e dinâmicas de ensino e aprendizagem.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

Conceituação de Corpo, Teatralidade e Cultura Popular.

Prática de matrizes: Candomblé, Tambor de Mina, Umbanda, Congado, Jongo, Bumba meu Boi, Coco, Carçoço, entre outras.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas, Aulas teóricas acompanhadas de material áudio visual.

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

7. BIBLIOGRAFIA*

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano - a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência cultural negra. In: RATTS, Alex. Eu sou Atlântica. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006. [citado em 10 de março de 2018 – 12:23] Disponível em URL: <https://www.imprensaoficial.com.br/downloads/pdf/projetossociais/eusouatlantica.pdf> Parte 2, p.117-125.

SANTOS, Milton. O Lugar e o Cotidiano. In: _____. A Natureza do Espaço. São Paulo: EDUSP, 2014. Cap. 14, p. 313-330.

RODRIGUES, G. Bailarino-Pesquisador Intérprete: processo de formação. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

SANTOS, Boaventura de Sousa; e MENESES, Maria Paula. (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo; Editora Cortez. 2010.

VIVEIROS DE CASTRO, E. A Fabricação do corpo na sociedade xinguana. In: OLIVEIRA FILHO, J. P. (Org.). Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. São Paulo: Marco Zero; Rio de Janeiro: UFRJ, p. 31-41, 1987. http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/pessoa%3Acastro/castro_1979_xingu.pdf

OLIVEIRA, Alessandro e NAVARRO, Grácia. A tensão entre o sagrado e o fazer teatral: uma reflexão a partir do espetáculo Exus, do Grupo Pindorama. Urdimento, v.2, n.27, p.249-268, Dezembro 2016. <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/viewFile/8535/6277>

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas atividades práticas e reflexivas. Mínimo de 75% de presença. Entrega de relatório final.
--

Teatro e Comunidade I

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DISCIPLINA: Teatro e Comunidade 1

CÓDIGO: XXX

CRÉDITOS: XXX CARGA HORÁRIA: 30h OFERECIMENTO: XXX
--

PRÉ-REQUISITO: não há

2. EMENTA*

As possibilidades de ação teatral em comunidades, através da abordagem teórica
--

em diferentes contextos: a pedagogia teatral no ensino não-formal e formal.

A criação artística e os processos investigativos para não-atores. A análise e estudo de casos existentes. O estudo da criação de caráter teatral a partir da interação do indivíduo, ou grupo de artistas, com uma dada comunidade.

3. OBJETIVOS*

- Oferecer uma base histórica e teórica sobre teatro e comunidade, especialmente no contexto brasileiro.
- Realizar palestras com artistas/pedagogos convidados que possam ilustrar a ação da pedagogia teatral em diferentes espaços.
- Realizar seminários entre os alunos, a partir da bibliografia e de sugestões de temas dos próprios alunos sobre a ação comunitária.
- Discutir estudos de caso:
 - 1- Grupos teatrais e ações comunitárias (Exemplos possíveis: Ói nós aqui traveiz, Pombas Urbanas, Escola Augusto Boal, etc);
 - 2- A pedagogia teatral em contextos diversos: ONG's, Associações, Órgãos Públicos e Mistos;
 - 3- Teatro como espaço de troca e ações socioeducativas: a ação de grupos em ambiente hospitalar, abrigos e zonas de conflito.
- Discutir a relação entre Jogos Teatrais e Jogos Dramáticos: possibilidades de encontros pedagógicos e criativos
- Discutir a pedagogia decolonialista, preparando o aluno para uma escuta do trabalho em campo.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

Organização de material didático em Teatro praticado em Comunidades diversas.
Estudos de caso

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- 1- Discussões teóricas e éticas do ensino do teatro na educação não-formal e formal (leitura da bibliografia e estudos de casos).
- 2- Promover círculos de debate para estudo de casos e a troca de experiências.
- 3- Refletir sobre o papel do artista cênico na prática docente, através de leituras e debates.

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

Sala de aula, projetor e lousa.

7. BIBLIOGRAFIA*

ANDRE, Carminda Mendes. Escola é lugar de Arte?

<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pedagogia/Carminda%20Mendes%20Andre%20-%20ESCOLA%20e%20LUGAR%20PARA%20ARTES.pdf>,
acesso 04/06/2016.

ANDRE, Carminda Mendes, ESPAÇO INVENTADO: O TEATRO PÓS-DRAMÁTICO NA ESCOLA Educação em Revista | Belo Horizonte | n. 48 | p. 125-141 | dez. 2008.

BOAL, Augusto. O arco-íris do desejo. Método Boal de teatro e terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

DESGRANGES, Flavio. Teatro e Vida Pública: o fomento e os coletivos teatrais de São Paulo. Editora Hucitec, 2012.

FABRINI, Veronica. Sul da Cena, Sul do Saber. Revista Moringa, 2013
<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/moringa/article/view/16121/9207>, acesso em 24/07/2018

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ICLE, Gilberto. Pedagogia Teatral como cuidado de si. São Paulo: Hucitec, 2010

KOUDELA, Ingrid D. Jogos Teatrais. S.P.: Perspectiva, 1984

RYNGAERT, Jean-Pierre. O jogo dramático no meio escolar. Coimbra: Centelha, 1981.

SANTOS, Boaventura de Souza. Epistemologias dos Sul. São Paulo, Editora Cortez, 2010.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. S.P.: Perspectiva, 1979.

_____. Jogos Teatrais na sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2007.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático. São Paulo: Hucitec, 2006.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação em aula; Participação nos eventos realizados durante a disciplina e entrega de relatório final.

Tópicos em Visualidades

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Teatro

DISCIPLINA: Tópicos em Visualidades CÓDIGO: ACXXX

CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30h OFERECIMENTO:

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Processos de criação e execução em cenografia e figurino. Desenvolvimento da percepção espacial e visual e sua relação com os elementos plásticos que compõem a cena. Instrumentalização do professor sobre o suporte de elementos visuais para a condução pedagógica em Artes da Cena. Utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação.

3. OBJETIVOS

- Estudos sobre o processo de criação de figurinos para Artes da Cena em educação formal e não-formal.
- Estudos sobre o processo de criação e produção de cenografia para Artes da Cena em educação formal e não-formal.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O conceito de cenografia
- O edifício teatral - espaços alternativos

- Elementos cenográficos
- Estilos e movimentos cenográficos
- Oficinas - pesquisa de materiais
- Projetos - maquetes e desenhos
- A psicologia das roupas
- A cor
- Pesquisa de materiais
- Projetos de figurino
- A transposição para o palco

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e práticas
- Construção de Maquete

6. BIBLIOGRAFIA

- ARNHEIM, Rudolf, **Arte & Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**, Pioneira, SP, 1984
- BASSI, Carolina e VIANA, Fausto (org): **Traje e Cena, Traje e Folguedo**, Estação das Letras e Cores, SP, 2014
- CAMARGO, Gill, **Função Estética da Luz**, Perspectiva, SP, 2012
- CAMPBELL, D. **Technical Theater for Nontechnical People**. New York: Allworth Press, 1998.
- HOWARD, Pamela, **O que é Cenografia?**, Sesc, SP, 2015
- CYRO, Del Nero. **Cenografia, uma breve visita**, Martins Fontes, 2001
- PEREIRA, Dalmir Rogerio. **Cenografia e Figurinos para iniciante**, Estação das Letras e Cores, SP, 2012
- RATTO, GIANNI **Antitratado de Cenografia**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- WOLLHEIN, R. **A Pintura Como Arte**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- ROUBINE, Jean Jacques - **A linguagem da Encenação Teatral**
- SENNET, Richard. **O Artífice**, Editora Record, RJ, 2009
- SERRONI, J.C.: **Cenografia Brasileira, Notas de um Cenógrafo**, SESC, SP, 2013
- SPORRE, Dennis J. **Scene Design in the Theatre**. New Jersey, Prentice Hall, 1990.
- VIANA, Fausto. **O Figurino das Renovações Cênicas do Século XX- Um Estudo de Sete Encenadores**. Estação das Letras e Cores, SP, 2015
- **Cadernos de Sophia Jobim: Dos desenhos e Estudos de História da Moda e da Indumentária**, Estação das Letras e Cores, SP, 2015
-: **O traje como documento**, Estação das Letras e Cores, SP, 2015

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas
- Presença
- Apresentação de trabalhos práticos.

Cena Expandida

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DISCIPLINA: Cena Expandida

CRÉDITOS: 4

CARGA HORÁRIA: 60h

OFERECIMENTO:

CÓDIGO:

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA*

Estudos das questões interdisciplinares que atravessam a arte em campo expandido, bem como conceitos de cena expandida, considerando, assim, os processos e ações artísticas aí envolvidas, bem como a ocupação de novos lugares, tanto do ponto de vista estético quanto discursivo, especialmente no contexto brasileiro.

3. OBJETIVOS*

A disciplina tem como objetivo o exercício do pensamento crítico investigativo e da reflexão ancorada no estudo conceitual e em experimentações realizadas em diferentes contextos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

O programa da disciplina se estrutura na abordagem teórico-prática no sentido de relacionar as investigações teóricas que envolvem o campo da disciplina às ações e dispositivos de criação a serem testados em grupo, ambientes pedagógicos e artísticos.
--

- A inespecificidade das artes em campo expandido.
--

desconstrução e uma ideia de origem.

interdisciplinaridade e práticas em trânsito
--

- Sobre teatralidades:

a arte como estrutura de acontecimento.

encenações híbridas, artes intermediais.
--

contaminações da vida na arte.

a teatralidade para além das artes.

o ato performativo.

- Estratégias de recepção da cena expandida.
--

- Propostas laboratoriais.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

7. BIBLIOGRAFIA*

AGAMBEN, Giorgio. <i>Infância e História: destruição da experiência e a origem da história</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
--

BORRIAUD, Nicolas. <i>Estética Relacional</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2009.
--

DIÉGUEZ, Ileana. "Um teatro sem teatro: a teatralidade como campo expandido". <i>Revista Sala Preta</i> , São Paulo, v.14, n.01, 2014.
--

DUBATTI, Jorge. <i>O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro</i> . São Paulo: Edições Sesc-São Paulo, 2017.

FABBRINI, Ricardo Nascimento. "Teatro como campo expandido: a imagem em Gilles Deleuze e Hans-Thies Lehmann". <i>Art Research Journal</i> , v.3, n.1; 2016, p.20-36

FERNANDES, Silvia. <i>Teatralidades contemporâneas</i> . São Paulo: Perspectiva, 2010

FREGONEIS, Gabriela Pereira. <i>POÉTICAS DO CORPO FRAGMENTADO: EXPERIÊNCIAS DO CORPO NA CENA EXPANDIDA</i> . Tese de doutorado
--

apresentada ao Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, 2017.

FRITSCH, Marcus. “Metamorfoses teóricas e práticas do *étude*, na perspectiva de Anatóli Vassíliev”. *O Percevejo* on line.

seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/viewFile/5627/5143

GARRAMUÑO, Florencia. *Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea*. Rio de Janeiro: Rocco, 2014

Dossiê Teatro em Campo Expandido turvar paradigmas de realidade e ficção.

MONTEIRO, Gabriela Lírio Gurgel. A Cena Expandida: alguns pressupostos para o teatro do século XXI. **ARJ - Art Research Journal**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 37-49, maio 2016. ISSN 2357-9978. Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/8427/6819>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

NOVAES, Aduauto. *O homem máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PAVIS, Patrice. *Dicionário da Performance e do Teatro Contemporâneo*. São Paulo: Perspectiva, 2017

PLUTA, Izabella. *L'acteur et l'intermédialité. Les nouveaux enjeux pour l'interprète et la scène technologique*. Lausanne: L'âge d'Homme, 2011.

----- “L’espace du laboratoire entre création technologique et recherche scientifique: prémices d’une méthodologie”. In: *Dossiê sur l’art*. VIII^e Année, n. 137-140. Janvier-juin 2015, p. 47-58.

QUILICI, Cassiano Sydow. *O ator-performer e as Poéticas da Transformação de Si*. São Paulo: Annablume, 2015.

Antonin Artaud – teatro e ritual. São Paulo: Annablume, 2015

----- “O campo expandido: arte como ato filosófico”. In *Revista Sala Preta*. 2014.

www.revistas.usp.br/salapreta/article/viewFile/84758/91860

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, Representar. Práticas Dramáticas e Formação*. São Paulo: Cosac&Naify, 2009.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Entrega de relatório final

Tópicos em Música

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DISCIPLINA: Tópicos em Música

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 4 CARGA HORÁRIA: 60h OFERECIMENTO:

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA*

Estudo prático e teórico dos principais elementos da linguagem musical. Aspectos rítmicos, melódicos e harmônicos. Treinamento da audição musical para o artista

educador.

Desenvolvimento das potencialidades musicais e formativas do artista educador através do canto individual e coral como elemento de qualificação para seu trabalho.

3. OBJETIVOS*

Desenvolver a “escuta musical” como forma de presença para qualificar as potencialidades do artista educador no fazer teatral, através do conhecimento da música em seus aspectos: ritmo, melodia e teoria.

Capacitar o artista educador para o “cantar em cena”, desenvolvendo seu ouvido interno, sua voz cantada e seus potenciais de compreensão auditiva através da música e, deste modo, prepara-lo para a função de artista/educador.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

- Conscientização da respiração
- Conscientização corporal e vocal
- Dinâmicas coletivas para desenvolver a pulsação
- Afinação e sonoridade vocal
- criação de pequenas frases musicais a serem praticadas
- Cantar e reinventar as canções infantis brasileiras, canções do teatro musical brasileiro e do cancionero popular.
- Frases musicais e canções criadas coletivamente com diferentes narrativas para a preparação do artista/mediador.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Prática psicofísica à cada aula para conscientização individual gerando dinâmicas coletivas para desenvolver a percepção e o ritmo
- Conscientização progressiva do aluno/professor quanto ao seu aparelho fonador enquanto instrumento musical, e de suas possibilidades vocais.
- Prática psicofísica e exercícios de respiração gradativos à cada aula
- Reconhecimento da voz em todo o seu espectro.
- Treinamento vocal a partir de vocalizes visando a melhor dicção e emissão para cantar em língua brasileira
- Exercícios práticos de canto na cena, em suas diferentes poéticas.

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

7. BIBLIOGRAFIA*

- Albet, Montserrat – *A Música Contemporânea*. Lisboa: Salvat Editora, 1979.
- Andrade, Mário de - *Aspectos da Música Brasileira*. Belo Horizonte: Vila Rica, 1991.
- Aricó Jr., Vicente – *Noções de Teoria Aplicada ao Canto Orfeônico*. São Paulo, Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/d.
- Benward, B e Kolosick, T. – *Percepção Musical – Prática auditiva para músicos*. Campinas: Editora Unicamp, São Paulo: EDUSP, 2009.
- Cohen, Renato – *Performance como Linguagem*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- Glenn, Mabelle – *Tunes and Harmonies – The World of Music* – Boston: Ginn and Company, 1936.
- Goldeberg, RoseLee – *A Arte da Performance*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- Gramani, Gloria P.C. e Gramani, José E.C. – *Apostila de Rítmica – níveis de 1 a 4*. São Paulo: Fundação das Artes de São Caetano do Sul, Escola de Música, agosto de 1977.
- Lacerda, Osvaldo – *Compêndio de Teoria Elementar da Música*. 14 ed. São Paulo:

<p>Ricordi, s/d.</p> <p>Le Huche e Allali, André - <i>A Voz – Anatomia e Fisiologia dos Órgãos da Voz e da Fala</i> . São Paulo: Artmed, 2001.</p> <p>Lima, Souza Albano e Ruger, Alexandre C.L. – <i>O Trabalho Corporal nos Processos de Sensibilização Musical</i> – Goiânia: Opus, v. 13, no. 1, p. 97-118, jun. 2007. (disponível em www.anppom.com.br/opus/opus13/10/10-Albano.pdf)</p> <p>Lehmann, Lilli. <i>Aprenda a cantar</i>. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint , 1984</p> <p>Machado, Rafael C. – <i>ABC Musical</i>. São Paulo, Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, s/d.</p> <p>Med, Bohumil – <i>Ritmo</i>. 4.ed. ampl. Brasília: MusiMed, 1986.</p> <p>Oliveira, Domingos Sávio Ferreira - <i>Voz em Cena</i>. Vol. I, Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2004. (Organizado por GUBERFAIN, J. C.).</p> <p><i>O Teatro Laboratório de Jersy Grotowski 1959-1969</i>. Vários Autores - São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro. 2007.</p> <p>Rodrigues, Iramar E. – <i>A Rítmica de Emile Jaques Dalcroze – Uma Educação por e para a Música</i>. Genebra: Apostila (NB Privé), 2010.</p> <p>Roubine, Jean-Jacques – 1987 – <i>A Arte do Ator</i> – Jorge Zahar Editora – Rio de Janeiro.</p> <p>Silva, Carlos Alberto – <i>Vozes, Musica, Ação: Dalcroze em Cena – Conexões entre Rítmica e Encenação</i>. São Paulo: ECA, 2008. (disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/).</p> <p>Suzigan, Maria Lucia C. e Mota, Fernando – <i>Método de Percepção Auditiva</i>. São Paulo: G4 Editores, 2003.</p> <p>Tatit, Luiz – <i>O Cancionista – Composição de Canções no Brasil</i>. São Paulo: EDUPS, 2002.</p> <p>Tame, David – <i>O Poder Oculto da Música</i>. – São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>Tragtemberg, Lívio – <i>Contraponto – Uma Arte de Compor</i>. São Paulo: EDUPS, 2002.</p> <p>Villa-Lobos, H. – <i>Solfejos</i> – São Paulo: Irmãos Vitale, 1940.</p> <p>Links recomendados:</p> <p>http://www.projeto homem virtual.com.br/videos/default.aspx (Fonação I e Fonação - Fisiologia da Fonação)</p> <p>www.medtropolis.com/VBody.asp</p> <p>http://www.caleidoscopio.art.br/cultural_ac.html</p> <p>http://www.infopedia.pt/</p> <p>http://www.clinvoz.com.br/index.htm</p> <p>http://www.scribd.com/doc/5050470/ABC-Musical</p> <p>http://www.clinvoz.com.br/tese2.pdf</p> <p>www.youtube.com os trabalhos de Demetrio Stratos: “Voce Vox”, “Scioglilingua Greco”, “Cometa Rossa”, “Area-Scum/Giro/Giro,Tondo”, “Cantare la Voce”, “Flautofonie” e “La Sirene”; os de Jersy Grotowski: “El Príncipe Constante” , “Akropolis”, “Training at Grotowski’s Laboratorium in Wroclaw in 1972 Screener”; os de Eugenio Barba: “Odin Teatret – Vocal Training Screener” (com legenda em português); de Samuel Becket, “All That Fall” (num workshop de verão, em 2006, no Teatro de Atenas); e os de Enrique Pardo: “Part I e II - Mitos da Voz - Pequeno Concerto Des- Concertante - Enrique Pardo - Panthéâtre – França”.</p>

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado à cada aula em suas tentativas práticas, conforme seu desenvolvimento na assimilação do conhecimento.

1. IDENTIFICAÇÃO*	
CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO	
DISCIPLINA: Teatro e Comunidade 2	CÓDIGO: XXX
CRÉDITOS: CARGA HORÁRIA: 60h	OFERECIMENTO: XXX
PRÉ-REQUISITO:	
2. EMENTA*	
O compromisso e as ações do artista de teatro em interação com a comunidade. Criação e experimentação de práticas específicas de ação teatral junto à comunidade, com apresentação de resultado final.	
3. OBJETIVOS*	
Possibilitar ao aluno o contato direto com diferentes comunidades, através da docência teatral ou de estágios em determinados grupos ou Instituições voltadas para ações socioeducativas ou pedagógico artísticas.	
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*	
Organização do material didático em Teatro praticado em Comunidades diversas. Execução de projetos arte educativos em comunidades, integrados ao Estágio Supervisionado I.	
5. METODOLOGIA DE ENSINO	
<ol style="list-style-type: none"> 1- Realização de estágios, em locais pré-definidos através de convênio da Universidade, colocando o artista da cena na experiência da condução teatral como artista-pedagogo, promovendo também processos de montagem de espetáculos na experiência com não-atores e com diversas faixas etárias. 2- Promover círculos de debate, ou seja, o retorno à sala de aula, para estudo de casos e a troca de experiências. 3- Refletir sobre o papel do artista cênico na prática docente. 	
6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO	
Ação externa, o material de apoio dependerá da área de atuação do aluno e o contexto social que irá trabalhar.	
7. BIBLIOGRAFIA*	
<p>CABALERO, Ileana Dieguez. Cenários Liminares: teatralidades, performances e política. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2011.</p> <p>CONCILIO, Vicente. Teatro na prisão: dilemas da liberdade artística. São Paulo: Hucitec, 2008.</p> <p>CUNHA R. O. Erika C. Front(eiras): dramaturgias entre o real e o imaginário. Tese defendida em julho de 2016 no instituto de Artes da UNICAMP.</p> <p>FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>OKAMOTO, Eduardo. Hora de Nossa hora. São Paulo: Editora Hucitec, 2007.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. A pedagogia na Escola das Diferenças. Editora Artmed, 2001.</p> <p>YAMAMOTO, Karina R. Riso e Temor: trajetórias teatrais no internato Pirituba. Dissertação defendida em 2009 na Escola de Comunicações e Artes da USP.</p>	

--

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nos estágios ou eventos realizados durante a disciplina e entrega de relatório final.

Estágio em Artes I

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DISCIPLINA: Estágio em Artes I

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 4 CARGA HORÁRIA: 60 OFERECIMENTO:

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA*

Pesquisa e observação de contextos de aprendizagem. Como apresentar, implantar e avaliar projetos culturais em espaços formais e não formais. Desenvolver práticas arte educativas para crianças, jovens ou adultos.

3. OBJETIVOS*

Estabelecer um diálogo entre o fazer arte e o ensinar arte: o professor-artista;

--- Planejar e avaliar projetos de mediação entre arte e público.

--- Conhecer, e praticar, fundamentos, métodos e processos de planejamento, operacionalização e execução de projetos educacionais na área de artes da cena.

--- Desenvolver trabalhos em equipe, adequando os encaminhamentos da produção aos objetivos propostos, às condições existentes e ao público-alvo envolvido;

- Habilitar o estudante a elaborar projetos culturais e colocá-los em prática de modo eficaz;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

Reflexão sobre a função do teatro, da educação e da mediação cultural em espaços formais e não formais de ensino do teatro e de ação cultural;

- Estudo teórico-prático sobre mediação e fruição em arte, metodologias de leitura de obras e desenvolvimento expressivo;

- Elaboração e prática de um projeto de mediação cultural a partir do espetáculo desenvolvido. Passagem da teoria à prática artístico-pedagógica.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;

Pesquisa documentada;

-Preparação, planejamento e execução de projeto coletivo em artes da cena;

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

7. BIBLIOGRAFIA*

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1986 _____. *A imagem no ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2012. _____. (org.) *Ensino da Arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.

TEIXEIRA COELHO, José. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997. _ . *O que é ação cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Processos Contemporâneos de Criação Teatral e Pedagogia*. GT Pedagogia do Teatro, V Congresso Criação Artística e Reflexão Crítica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, Belo Horizonte, 28 a 31 de outubro de 2008.

www.portalabrace.org

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. _____. *O espectador emancipado*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006. FÉRAL, Josette. *Teatro Performativo e Pedagogia*. SALA PRETA nº 9, 2009, p. 255-267.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Resende. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. *Revelações pedagógicas: ensaios, projetos e situações didáticas*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2000.

OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa. *Corpos Indisciplinados. Ação cultural em tempos de biopolítica*. São Paulo: Beca, 2007.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico*,

uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva, 2006.

. Para alimentar o desejo de teatro. Sala Preta, nº 9, 2009, p. 269-278.

_____. O Pós-Dramático e a Pedagogia teatral. In: GUINSBURG, Jacó e FERNANDES, Silvia (orgs.). O Pós-Dramático: um conceito operativo? São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 221-232.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. Estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005. _____. *Usos da Cultura*. Políticas de Ação Cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. _____. *A cultura e seu contrário*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

. (org.). *A cultura pela cidade*. São Paulo: Iluminuras e Itaú Cultural, 2008.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos Santos. *Shakespeare enfarinhado. Estudos sobre teatro, jogo e aprendizagem*. São Paulo: Hucitec, 2012.

TENDLAU, Maria. *Teatro Vocacional e a Apropriação Épica/Dialética*. São Paulo: Hucitec, 2010. VIGANÓ, Suzana S. *As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático*. São Paulo: Hucitec, 2006.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Apresentação de reflexões escritas sobre o processo de trabalho;

. Estudos e discussão de bibliografia indicada;

. Presença e participação;

. Envolvimento e compromisso com o projeto arte-educativo.

Oficina de Direção

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO

DISCIPLINA: Oficina de Direção

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 4 CARGA HORÁRIA: 90h OFERECIMENTO:

PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA*

Estudos teórico-práticos sobre a função e o trabalho da Direção nas Artes da Cena em diálogo com ambientes de ensino.

3. OBJETIVOS*

Estudar e experimentar procedimentos estéticos utilizados pela direção em alguns períodos históricos importantes das Artes da Cena para que o aluno possa compreender como se estrutura e se transmite a linguagem teatral.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

Analisar como se estruturavam as cenas no período da Grécia Antiga,

Renascimento, Modernidade e Contemporaneidade tendo em vista o Espaço, o Tempo, o Texto e a Atuação.

Os diretores pedagogos: Stanislavski, Meyerhold, Brecht e Boal.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Seminários teórico-práticos a respeito dos períodos selecionados.

Escolha e análise de 3 textos com característica marcantes de seu período histórico-estético.

Concepção de cenas curtas que ofereçam ao aluno ferramentas para compreender, organizar e estruturar a linguagem cênica.

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO:

Sala ampla; materiais, adereços e objetos cenográficos; aparelhos de áudio e iluminação cênica.

7. BIBLIOGRAFIA*

- BERTHOLD, Margot. *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
- BROOK, Peter. *O ponto de mudança*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- FERAL, Josette. *Encontros com Ariane Mnouchkine*. Edições SESC – São Paulo, 2010.
- GROTOWSKI, Jerzy. *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski. Textos e materiais de Jerzy Grotowski e Ludwik Flaszen com um escrito de Eugenio Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- GUINSBURG, Jacó, NETTO, J. Teixeira Coelho, CARDOSO, Reni Chaves. *Semiologia do Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- GUINSBURG, Jacó. *Stanislávski, Meierhold e Cia.*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro Pós-Dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- LESKY, Albin. *A tragédia grega*. São Paulo: perspectiva, 1976.
- PAVIS, Patrice. *A Análise dos Espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999
- ROUBINE, Jean Jaques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Pontualidade, frequência, participação e envolvimento, assimilação prática e teórica dos conteúdos e contribuição a dinâmica do coletivo

Linguagens Circenses

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Artes Cênicas

DISCIPLINA: Linguagens circenses

CÓDIGO:

CRÉDITOS: 2 | CARGA HORÁRIA: 30h | OFERECIMENTO: S-1

PRÉ-REQUISITO: Não há

2. EMENTA

Conhecer as linguagens circenses de maneira ampla e lúdica, em especial as brasileiras, incluindo não somente as práticas acrobáticas, de equilíbrio e de

palhaço, como também o circo-teatro e o melodrama circenses nacionais. Entender como essas linguagens podem ser utilizadas no ensino de arte.

3. OBJETIVOS

- Conhecer e praticar as linguagens circenses de maneira ampliada.
- Trabalhar o grotesco e o sublime no imaginário circense.
- Treinar habilidades específicas das linguagens circenses.
- Relacionar as especificidades circenses com a linguagem teatral.
- Conhecer o circo brasileiro.
- Refletir sobre a importância do circo no imaginário brasileiro.
- Pensar sobre o uso das linguagens circenses no ensino de arte.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Conhecer a história do circo brasileiro e sua composição única no mundo.
- 2 – Estudo teórico do circo-teatro brasileiro.
- 3 – O melodrama circense brasileiro.
- 4 – Trabalho prático com a encenação do circo-teatro: os tipos, a interação com o público, o melodrama circense.
- 5 – A linguagem do palhaço.
- 6 – Os números acrobáticos e de destreza circenses e sua prática.
- 7 – A relação entre os números de perigo e o grotesco cômico no circo.
- 8 – A linguagem circense como ferramenta para o artista da cena.
- 9 – A linguagem circense como ferramenta para o ensino da arte teatral.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas e teóricas.

6. BIBLIOGRAFIA

- BOLOGNESI, Mário. *Palhaços*. São Paulo: Editora da Unesp, 2003
- BARTHOLO, R. *Respeitável Público: os bastidores do fascinante mundo do Circo*. Rio de Janeiro: Letras & Expressões; São Paulo: Elevação, 1999.
- BOLOGNESI, M. F. “Circo e teatro: aproximações e conflitos”. *Revista Sala Preta (USP)*, v. 6 ,pp. 9-19, 2006.
- BOLOGNESI, M. F. “Philip Astley e o Circo Moderno: romantismo, guerras e nacionalismo”. *O Percevejo*, v. 1, n. 1, pp. 1-13, 2009.
- SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heolisa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SILVA, Ermínia. *As múltiplas linguagens na teatralidade circense : Benjamin de Oliveira e o circo-teatro no Brasil no final do século XIX e início do XX*. Tese de Doutorado UNICAMP. Campinas, 2003.
- SOFREDDINI, Carlos Alberto. *De um trabalhador sobre o seu trabalho*. In *Revista Teatro*. São Paulo: ano I, n° 0, jun./jul. de 1980.

Complementar:

- ANDRADE, José Carlos dos Santos. *O teatro no circo brasileiro. Estudo de caso: Circo-Teatro pavilhão Arethuzza*. Tese de Doutorado em Artes Cênicas, São Paulo: USP, 2010
- BOLOGNESI, Mario Fernando. “Circo e teatro: aproximações e conflitos”. In. *Sala Preta*. Nº 6. pp. 9-19.
- BRITO, Rubens José de Souza. “O grupo de teatro Mambembe e o circo-teatro”. In. *Sala Preta*. Nº 6. pp. 79-85.

- DUARTE, Fernanda Jannuzzelli. Circo-Teatro através dos tempos: Cena e Atuação no Pavilhão Arethuzza e no Circo de Teatro Tubinho. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, 2015.
- DAHER, Kátia. Sob o olhar da *sobrete*: a linguagem do circo-teatro brasileiro na Cia. Os Fofos Encenam. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicação e Artes. São Paulo: USP, 2016.
- CAMARGO, Robson Corrêa de. As Várias Faces Do Melodrama. Brasa - New Orleans Louisiana, 27-29 March 2008. Disponível em: <http://docplayer.com.br/21241081-As-varias-faces-do-melodrama.html>
- DUARTE, Regina Horta. *Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX*. Campinas: Editora da Unicamp.
- HUPPES, Ivete. Melodrama: o Gênero e Sua Permanência. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.
- LARA, Cecília de. *De Pirandello a Piolim: Alcântara Machado e o teatro no modernismo*. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
- MARQUES, Daniel. “O palhaço negro que dançou a chula para o Marechal de Ferro.” In. *Sala Preta*. Nº 6. pp. 55-61.
- RAULINO, Berenice. “O circo em Ubu, Folias Phisicas, Pataphysicas e Musicaes, espetáculo do Teatro Ornitorrinco.” In. *Sala Preta*. Nº 6. pp. 87 – 93.
- SILVA, Ermínia. “Arthur Azevedo e a teatralidade circense.” In. *Sala Preta*. Nº 6. pp. 35-44.
- THOMASSEAU, Jean-Marie. O Melodrama. São Paulo: Perspectiva, 2005.
Revista: *Sala Preta*. Nº 6., USP, 2006.

Produção Teatral

1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO		
DISCIPLINA: Produção Teatral		CÓDIGO:
CRÉDITOS: 02	CARGA HORÁRIA: 30h	OFERECIMENTO:
PRÉ-REQUISITO: Não há		

2. EMENTA
Estudos sobre produção cultural, organização e gestão de coletivos e projetos artísticos. Relações entre criação e produção.

3. OBJETIVOS
Oferecer subsídios para a compreensão de diferentes modelos de gestão e produção cultural. Relacionar as experiências dos alunos com os conteúdos das aulas. Contribuir para a formação de alunos-artistas com capacidade de articular as diferentes instâncias do fazer teatral, desde a elaboração de projetos, criação, estratégias de gestão e financiamento, produção e circulação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Modelos de Produção e Gestão Estratégias de comunicação Articulação em rede Economia criativa e auto-organização Formação de público Elaboração de projetos

Estruturação da Produção

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e discussões a partir de referencial bibliográfico e experiências dos alunos.

6. BIBLIOGRAFIA

<p>AVELAR, Rômulo. O Averso da Cena. Belo Horizonte: Editora DUO, 2008.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A economia do bens simbólicos. In: _____. Razões práticas – sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>CALABRE, Lia. Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.</p> <p>DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>ENDO, Maíra. Estudos sobre a auto-organização no campo da arte no Brasil. Campinas: Editora Solar Projetos Culturais, 2017.</p> <p>FERREIRA, Maria Nazareth. Cultura, Comunicação e Movimentos Sociais. São Paulo: CELACC: ECA/USP, 2007.</p> <p>MARTINHO, Cassio et al. <i>Vida em rede: conexões, relacionamentos e caminhos para uma nova sociedade</i>. Barueri, SP: Instituto C&A, 2011.</p> <p>OLIVIERI, Cristiane; NATALE, Edson. (Orgs.) Guia brasileiro de produção cultural 2013-2014. São Paulo: Edições SESC-SP, 2013.</p> <p>TOLEDO, Daniel (Org.) Indie.Gestão: práticas para artistas/gestores ou como assobiar e chupar cana ao mesmo tempo. Belo Horizonte: JA.CA, 2014. article/viewFile/100/99.</p> <p>WU, Chin Tao. Privatização da Cultura: a intervenção corporativa na arte desde os anos 1980. São Paulo, Boitempo, 2006.</p>
--

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas aulas e discussões. Compreensão dos conteúdos discutidos a partir de elaboração de material escrito.

Políticas Culturais

1. IDENTIFICAÇÃO*

<p>CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO</p> <p>DISCIPLINA: POLÍTICAS CULTURAIS</p> <p>CRÉDITOS: CARGA HORÁRIA: 30h OFERECIMENTO:</p> <p>PRÉ-REQUISITO: Não há.</p>	CÓDIGO:
---	---------

2. EMENTA*

Estudos sobre políticas públicas na área da cultura: propostas, impactos e desafios.
--

3. OBJETIVOS*

Oferecer subsídios para que o aluno compreenda historicamente as transformações no conceito de cultura e de política cultural. Estudar propostas de políticas para a área nos contextos nacional, estadual e latino-americano. Articular os conteúdos das aulas com as trajetórias e experiências dos alunos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

Conceito tridimensional da cultura
 Histórico das políticas culturais - contexto brasileiro e paulista
 A proposta do sistema nacional de cultura
 A lei de fomento em SP: impactos e desafios
 Políticas culturais na perspectiva dos direitos humanos
 Experiências latino-americanas

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e discussões a partir de referencial bibliográfico e experiências dos alunos.

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

Sala com cadeiras e mesa. Projetor. Acesso à internet.

7. BIBLIOGRAFIA*

BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura – políticas culturais e seus desafios. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.
 CALABRE, Lia (org). Políticas culturais: um campo de estudo. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2008.
 _____. Textos Nômades – Políticas Culturais no Brasil: História e Contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.
 DESGRANGES, Flávio e LEPIQUE, Maysa (orgs.). Teatro e vida pública – o fomento e os coletivos teatrais de São Paulo. São Paulo: Hucitec: Cooperativa Paulista de Teatro, 2012.
 DURAND, José Carlos. Política Cultural e Economia da Cultura. Cotia, SP: Ateliê Editorial; São Paulo: Edições Sesc SP, 2013.
 GOMES, Carlos Antonio Moreira e MELLO, Marisabel Lessi de. Fomento ao Teatro: 12 anos. São Paulo, SP: SMC, 2014.
 SOARES, Inês Virgínia Prado e CUREAU, Sandra (orgs.). Bens Culturais e Direitos Humanos. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015 (Coleção Sesc Culturas).

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas aulas e discussões. Compreensão dos conteúdos discutidos a partir de elaboração de material escrito.

Estágio em Artes II

1. IDENTIFICAÇÃO*

CURSO: LICENCIATURA EM TEATRO
 DISCIPLINA: Estágio em Artes II CÓDIGO:
 CRÉDITOS: 2 CARGA HORÁRIA: 30 OFERECIMENTO:
 PRÉ-REQUISITO:

2. EMENTA*

Como apresentar, implantar e avaliar um projeto arte educativo de artes da cena em espaços não formais. Os procedimentos e a prática para crianças, jovens ou adultos, cujo enfoque é a criação de exercícios públicos na forma de teatro em comunidades ou em espaços formais.

3. OBJETIVOS*

Estabelecer um diálogo entre o fazer arte e o ensinar arte: o professor-artista

Desenvolver projetos coletivos de apresentações pública, a ser apresentado no final do semestre, como prática artístico-pedagógica;

Conhecer, e praticar, fundamentos, métodos e processos de planejamento, operacionalização e execução de projetos educacionais na área de artes da cena;

Desenvolver trabalhos em equipe, adequando os encaminhamentos da produção aos objetivos propostos, às condições existentes e ao público-alvo envolvido;

Habilitar o estudante a elaborar projetos culturais e colocá-los em prática de modo eficaz;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO*

Reflexão sobre a função do teatro, da educação e da mediação cultural em espaços formais e não formais de ensino do teatro e de ação cultural;

Projeto arte-educativo em artes da cena: desenvolvimento, conceituação, implicações, diagnóstico, metas, estruturação, operacionalização e avaliação;

Montagem de um exercício público em artes da cena: definição de funções, produção, ensaios e apresentação;

Elaboração e prática de um projeto de mediação cultural a partir do espetáculo desenvolvido. Passagem da teoria à prática artístico-pedagógica.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;

Pesquisa documentada;

Preparação, planejamento e execução de projeto coletivo em artes da cena;

6. RECURSOS E MATERIAIS DE APOIO

7. BIBLIOGRAFIA*

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1986 _____. *A imagem no ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2012. _____. (org.) *Ensino da Arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.

TEIXEIRA COELHO, José. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997. _ . *O que é ação cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Processos Contemporâneos de Criação Teatral e Pedagogia*. GT Pedagogia do Teatro, V Congresso Criação Artística e Reflexão Crítica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, Belo Horizonte, 28 a 31 de outubro de 2008.

www.portalabrace.org

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. _____. *O espectador emancipado*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006. FÉRAL, Josette. *Teatro Performativo e Pedagogia*. SALA PRETA nº 9, 2009, p. 255-267.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Resende. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho*.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. *Revelações pedagógicas: ensaios, projetos e situações didáticas*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2000.

OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa. *Corpos Indisciplinados. Ação cultural em tempos de biopolítica*. São Paulo: Beca, 2007.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

. Para alimentar o desejo de teatro. Sala Preta, nº 9, 2009, p. 269-278.

. O Pós-Dramático e a Pedagogia teatral. In: GUINSBURG, Jacó e FERNANDES, Silvia (orgs.). *O Pós-Dramático: um conceito operativo?* São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 221-232.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. Estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005. _____. *Usos da Cultura*. Políticas de Ação Cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. _____. *A cultura e seu contrário*. São Paulo: Iluminuras, 2008. _____. (org.). *A cultura pela cidade*. São Paulo: Iluminuras e Itaú Cultural, 2008.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos Santos. *Shakespeare enfarinhado. Estudos sobre teatro, jogo e aprendizagem*. São Paulo: Hucitec, 2012.

TENDLAU, Maria. *Teatro Vocacional e a Apropriação Épica/Dialética*. São Paulo: Hucitec, 2010. VIGANÓ, Suzana S. *As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático*. São Paulo: Hucitec, 2006.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Apresentação de reflexões escritas sobre o processo de trabalho;

- . Estudos e discussão de bibliografia indicada;
- . Presença e participação;
- . Envolvimento e compromisso com o projeto arte-educativo.

EL212 - Política Educacional: Organização da Educação Brasileira

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos e legislação de ensino; organização da educação básica e do ensino superior.

Objetivos:

1. Estudar a organização educacional brasileira e o funcionamento das unidades escolares, analisando o ensino nos seus diferentes níveis e procurando demarcar as tendências e significados de seu desenvolvimento, indicando seus principais problemas;
2. Propiciar a reflexão sobre o campo educacional e a educação básica brasileira, em uma perspectiva de totalidade, explicitando os determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais;
3. Analisar a organização e funcionamento dos sistemas de ensino, identificando o inter-relacionamento entre os elementos que participam do processo educacional;
4. Favorecer a formação do professor na sua relação com a prática escolar.

Dinâmica do Curso:

Disciplina executada por meio de aulas expositivas, seminários, exposições dialogadas, leituras de textos, seminários, trabalhos de reflexão individual e coletiva. A disciplina incentivará a colaboração e cominação inter-pessoal, para o desenvolvimento e aprimoramento do estudante, incentivando-o a estabelecer relações entre a sua área ou disciplina específica (diversas licenciaturas) e os eixos temáticos e conteúdos da

disciplina. A experiência profissional e de vida dos estudantes será incorporada ao na condução da disciplina.

O conteúdo programático está dividido em 04 eixos: 1-História da Educação Brasileira no contexto da legislação, 2- Políticas Públicas e Educação, 3-Atual agenda da política educacional brasileira, 4- O profissional da educação na política educacional: formação, valorização e carreira.

Formas de avaliação e acompanhamento:

A avaliação será contínua, referindo-se ao desempenho global do aluno em estudos prévios, participação nas atividades de classe (questões, seminários e trabalhos escritos vinculados as leituras propostas). No decorrer do curso será aplicada uma avaliação parcial sobre o conteúdo em estudo. Haverá um trabalho final escrito além de uma avaliação geral do curso, autoavaliação e avaliação do professor. O docente responsável estabelecerá a quantidade, modalidade e peso das avaliações parciais e finais da disciplina.

Bibliografia:

ADRIÃO, T., GARCIA, Teise, BORGHI, R., ARELARO, L. R. G. Sistemas apostilados e gestão privada da educação pública em São Paulo. Educação & Sociedade (Impresso). v.108, p.183 - 198, 2009

ADRIÃO, T., PERONI, Vera. A educação pública e sua relação com o setor privado: implicações para a democracia educacional. Retratos da Escola. , v.3, p.107 - 116, 2009.

AZANHA, José M. P. Educação alguns escritos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

BRASIL, Decreto 6755 de 29 de Janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL, Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007. “Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela

Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.”

BRASIL. Emenda Constitucional nº 53, Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, de 20 de dezembro de 2006.

BRASIL, Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

BRASIL, Lei 9424/96 – Estabelece o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério.

BRASIL, Lei 11.494 - Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, de que trata o art. 60 Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei nº 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das leis nos 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências, de 20 de junho de 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 (versão atualizada na área educacional)

BRASIL – Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação – PNE (2011 - 2020).

Disponível em:

http://fne.mec.gov.br/images/pdf/notas_tecnicas_pne_2011_2020.pdf

BRASIL, Plano de Desenvolvimento da Educação:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&task=view&id=593&Ite>

- mid=910&sistemas=1, acesso em: 5 de março de 2009.
- BRUNO, Lúcia. "Poder e administração no capitalismo contemporâneo" In OLIVEIRA, Dalida Andrade (org.), Gestão Democrática da Educação. Petrópolis, Vozes, 1997.
- CALLEGARI, Cesar (org.). O FUNDEB e o Financiamento da educação pública no Estado de São Paulo. 2ª Edição, São Paulo: Ground: APEOESP, 2007.
- CRUZ, Rosana E. Federalismo e educação: um pacto a se rever. Retratos da Escola. Brasília, v. 6, n. 10, p. 65-78, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>.
- CUNHA, L. A R. da. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- CUNHA, Luiz Antonio. O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o estado e o mercado. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 809-829, out. 2007 . "A Educação nas Constituições Brasileiras: análise e propostas" In: Educação e Sociedade, São Paulo: Cortez, Ano VII, no. 23, abril de 1986.
- . Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez; Niterói/RJ :EDUFF, FLACSO: Brasil, 1991
- CAMPOS, M.R. de e CARVALHO, M.A. de. A Educação nas Constituições Brasileiras. Campinas, Pontes, 1991.
- DEMO, Pedro. A Nova LDB: ranços e avanços. Campinas, SP, Papirus, 1997. TORRES, M.R. Melhorar a qualidade da Educação Básica?: as estratégias do Banco Mundial. DE TOMASI, L.; WARDE, M.J.; HADDAD, S (Orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez. 1998.
- DI PIERRO, Maria Clara. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. Educ. Soc., Set 2010, vol.31, no.112, p.939-959. ISSN 0101-7330
- EDNIR, M. e BASSI, Marcos. Bicho de Sete Cabeças: Para Entender o Financiamento da Educação Brasileira, Madza Ednir e Marcos Bassi, 176 págs., Ed. Peirópolis
- FÁVERO, Osmar. A educação nas constituições brasileiras. Campinas. Autores Associados, 1996.
- FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade, São Paulo, Edart, 1977.
- FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação . Educ. Soc., Jun 2012, vol.33, no.119, p.379-404. ISSN 0101-7330
- . Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.
- GATTI, Bernadete e BARRETO, E SS. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.
- GENTILI, Pablo (org.). Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis (RJ), Vozes, 1995.
- HARVEY, D. Condição Pós- Moderna. São Paulo: Loyola, 1994.
- HAYEK, F. O caminho da servidão. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1996.
- HELOANI, R e PIOLLI, E. Educação, economia e reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho em educação. Revista da APASE, nº 11, pp 14-21.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IBGE
Departamento de População e Indicadores Sociais. Síntese de Indicadores Sociais.
KUENZER, Acacia Zeneida. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida?. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, set. 2010 . Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>.
- LIBÂNEO, JC. Alguns aspectos da política educacional do governo Lula e sua

- repercussão no funcionamento das escolas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.32, p. 168-178, dez.2008. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/32/art12_32.pdf
- LIBÂNEO, JC; OLIVEIRA, JF e TOSCHI, MS. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2006.
- MARINS, Simone Cristina Fanhani and Matsukura, Thelma Simões Avaliação de políticas públicas: a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Ensino Fundamental das cidades-pólo do Estado de São Paulo. Rev. bras. educ. espec., Abr 2009, vol.15, no.1, p.45-64.
- MONLEVADE, J A e SILVA, M.A. Quem manda na educação no Brasil ?. Brasília: idéa. 2000.
- OLIVEIRA, D.A. Das políticas de governo a política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 115, p. 323-337, abr.-jun. 2011. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>
- OLIVEIRA, Cleiton et. al.. Municipalização do Ensino no Brasil: algumas leituras. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão Democrática da Educação; desafios contemporâneos. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997. PAIVA, V. "Um século de educação republicana", S.P., Cortez/Ed. UNICAMP. Revista Pro-Posições nº 1 (2), julho/1990.
- PARECER CEB Nº 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Conselho Nacional de Educação, Brasília/DF (relator - Carlos Roberto Jamil Cury), 2000
- PATTO, Maria H. A produção do fracasso escolar. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.
- PINTO, José Marcelino de Resende. Um Fundinho chamado Fundão. In. DOURADO, L. (org). Financiamento da educação básica. Campinas: Autores associados, 1999. PUCCI, Breno. "O processo de proletarianização dos trabalhadores em educação". Teoria e Educação, 4, 1991 - p. 91-108.
- RIBEIRO, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. Estudos Avançados. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 1991.
- ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil (1930/1973), Petrópolis, Vozes, 1980.
- ROSAR, M de Fátima. Municipalização como estratégia de descentralização e desconcentração do sistema brasileiro. In OLIVEIRA, Dalida Andrade (org.), Gestão Democrática da Educação, Petrópolis, Vozes, 1997. Pp.105-139
- SAVIANI, Dermeval. A nova lei a educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008.
- . Educação brasileira: estrutura e sistema. Campinas: Autores Associado. 2008.
- . Escola e Democracia. 40ª Ed. Campinas: Autores Associado. 2008.
- . O Plano de desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. In: Educação e Sociedade. Campinas/SP, Centro de Estudos Educação e Sociedade, v.28, n. 100, especial, outubro de 2007 (pp. 1231-1255).
- . A nova lei da Educação: LDB trajetória limites e perspectivas 3ª Edição, Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1997.
- . Os fundamentos da Educação e a Nova LDB". In Revista da Associação Nacional de Educação. nº 13. São Paulo: Cortez, 1988.
- SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas. Autores Associados, 2014.

TEIXEIRA, Anísio S. Educação é um direito. São Paulo: Companhia Editora Nacional,

1958

TEIXEIRA, Anísio S. Educação não é privilégio. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1957.

VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa. Relações raciais e educação básica. In Anped. Revista Brasileira de Educação, 2005, n 28 p.62 a 76.

WEBER, Silke, "Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil". Educação e Sociedade, Campinas/SP, CEDES, nº 85, Dez. 2003.

EL 213 - LIBRAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS

T 02 P 02 HS 04 CH 60 C 04

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de LIBRAS e dos parâmetros que a caracterizam como língua; constituição do sujeito surdo pela LIBRAS; história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens educacionais no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue; leis de acessibilidade e de garantia à educação.

Objetivos:

- analisar a história da educação de surdos, políticas públicas e suas implicações educacionais;
- refletir a respeito da prática docente nesse contexto bilíngue (Libras/Português);
- construir conhecimentos introdutórios de LIBRAS e formas de comunicação em LIBRAS;
- possibilitar ao aluno o uso de LIBRAS em contextos reais de comunicação;

Conteúdos

- história da educação de surdos;
- políticas públicas e linguísticas na área da surdez;
- língua, cultura, discurso e sujeito;
- língua escrita em LIBRAS e em português;
- diferença entre contexto escolar bilíngue e escola bilíngue;
- estudo dos aspectos linguísticos que constituem a LIBRAS;
- educação bilíngue de minorias;
- processos tradutórios e práticas pedagógicas; -comunidades surdas e suas produções culturais; - inclusão/exclusão.

Avaliação

- prova teórica;
- prova prática de compreensão e produção em LIBRAS.

Bibliografia

BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. ReVEL, v.10, n.19, 2012. [www.revel.inf.br].

BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na Educação de Surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm Acesso em: 23 de fev. 2006.

- BRASIL. Lei N. 10.436 de 24 de abril de 2002. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em: 18 de abr. 2006.
- BRASIL. Decreto N. 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 18 de abr. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC, 1999.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzzo Seabra. Leitura de estudantes surdos: desenvolvimento e peculiaridades em relação à de ouvintes. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p.218-228. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago. 2006.
- CAVALCANTI, Marilda do Couto. Estudos sobre Educação Bilíngüe e Escolarização em Contextos de Minorias Lingüísticas no Brasil. D.E.L.T.A., vol. 15, no especial, 1999, p.385-417.
- GRUPO DE PESQUISA DE LIBRAS E CULTURA SURDA BRASILEIRA. A cultura e a Comunidade dos Surdos Brasileiros. Revista FENEIS, n.3, jul/set. 1999, p.14-15.
- FÁVERO, Geni Aparecida, ZACCARO, Hosana Inês da Silva e PIMENTEL Jr, Mario Julio. Revista FENEIS, n.11 - I Conferência dos Direitos e Cidadania dos Surdos do Estado de São Paulo (Condicisur) – São Paulo, 2001, p.8.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. Necessidade Psico-Social de um bilingüismo para o surdo. Trab. Ling. Apl., Campinas (14), jul/dez., 1989. p.89-100.
- . Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.
- Ferreira, Geralda Eustáquia. Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil, 1ª parte. Revista FENEIS, Belo Horizonte, n.6, 2000, p.16.
- . Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil, 2ª parte. Revista FENEIS, Belo Horizonte, n.7, 2000, p.29.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p.147-62, 1997.
- KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999.
- . Produções do Período Pré-lingüístico. In: Atualidades da educação bilíngüe para surdos. Vol. 2. Carlos Skliar (Org). Ed. 1999. p.165- 182.
- LODI, Ana Cláudia Belieiro; HARRISON, Katryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI, Ana Cláudia Belieiro et. al. (Orgs.) Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.35-46.
- LINS, Heloisa de Matos. Algumas considerações sobre o desenvolvimento da atividade de leitura e a constituição do leitor surdo. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p. 65-75. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.

- MONTEIRO, Myrna Salerno . História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. ETD – Educação Temática Digital , Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p. 292-302. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.
- PERLIN, Gladis. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ils). ETD – Educação Temática Digital , Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p.136-147. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.
- QUADROS, Ronice Muller de. Aquisição da Linguagem. Educação de Surdos. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice Muller de. & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira. Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2004.
- SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SILVA, Ivani Rodrigues e FAVORITO, Wilma. Surdos na Escola: Letramento e Bilinguismo. Brasília: MEC/Campinas: CEFIEL/Unicamp, 2009.
- SILVEIRA, Rosa Hessel. Contando histórias sobre surdos (as) e surdez. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org). Estudos Culturais em Educação. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2000. p.175-204.
- SKLIAR, Carlos. Os estudos surdos em educação: Problematizando a normalidade. In: SKLIAR, Carlos (Org.) A Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. p.7-32.
- SKLIAR, Carlos Bernardo. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse a? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SOUZA, Regina Maria. Que palavra que te falta? Língua, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. Educação de Surdos. In: ARANTES; Valéria Amorim (org). Coleção Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 3ª edição, 2007.
- SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Introdução à Gramática da LIBRAS. Artigo publicado pela SEESP. In: Giuseppe Rinaldi et al. Educação Especial Deficiência Auditiva. Série Atualidades Pedagógicas, Brasília, 1997. CDU. p.376.353.
- . Bilingüismo e Surdez. Trab. Ling. Apl., Campinas, (14), jul/dez., 1989. p.101-111.
- STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- SVARTHOLM, Kristina. Bilingüismo dos surdos. In: SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: Interfaces entre a pedagogia e lingüística. Vol. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999. p.15-23.
- VELOSO, Brenda Silva. Classificadores e Estrutura Argumental na Língua de Sinais Brasileira. Estudos Lingüísticos XXXIV, p.521-526, 2005.
- WRIGLEY, Owen. The politics of deafness. Washington: Gallaudet University Press, 1996.

EL511 - Psicologia e Educação

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%
 Pré-Req.: Não há

Ementa: Fundamentos teóricos e contribuições da psicologia para o estudo e compreensão de questões relacionadas à Educação, considerando as possibilidades de atuação docente. Inserção em contextos educativos e análise do cotidiano escolar.

Objetivos Geral:

Compreender e analisar as contribuições da Psicologia para a práxis pedagógica do professor, considerando os aspectos institucionais relacionados ao cotidiano e à gestão escolar.

Específicos:

- Identificar e analisar as contribuições de diferentes perspectivas teóricas em relação ao processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento;
- Compreender os mecanismos envolvidos na aquisição do conhecimento, nas relações interpessoais e suas implicações para atuação docente;
- Identificar e analisar as condições de mediação envolvidas no espaço escolar e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem.

Conteúdo Programático:

- Psicologia e Educação: aspectos históricos e cenário atual
- Perspectivas teóricas em Psicologia
- Pluralidade teórica da Psicologia: os principais sistemas
- As ideias de autores clássicos na Psicologia (Skinner, Bandura, Piaget)
- Contribuições da Psicologia para a atuação docente
- Decisões do professor para o planejamento e o desenvolvimento do ensino
- Condições institucionais: gestão democrática e trabalho coletivo

Temáticas Específicas

- Afetividade
- Motivação
- Estratégias de aprendizagem
- Juventude

Procedimentos Metodológicos

Metodologia participativa; exposição dialogada; leituras; trabalhos em grupo e individuais; relatos de experiências; debates; discussão de filmes, estratégias de dinâmica de grupo; atividades práticas e de orientação.

Atividades Práticas

Trata-se de uma aproximação à realidade escolar que visa o conhecimento da ação do professor e do contexto educativo, problematizando a relação entre os conteúdos teóricos tratados na disciplina e a prática do professor.

Avaliação

A avaliação será processual e irá envolver a realização de trabalhos e atividades em sala de aula, de forma individual ou em grupo. Considera-se frequência mínima de 75%. O conceito final será obtido pela somatória das notas dos trabalhos e atividades desenvolvidas.

Sites:

Biblioteca Virtual: <http://www.bvs-psi.org.br/>

Conselho Federal de Psicologia: <http://www.pol.org.br/publicacoes/videos.cfm> Conselho Regional de Psicologia – São Paulo: <http://www.crpasp.org.br/portal/> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira:

<http://www.inep.gov.br/> MEC <http://portal.mec.gov.br> Scielo <http://www.scielo.br>

UNESCO: <http://www.ibe.unesco.org> Publicações

Educação Temática Digital – Número especial Psicologia e Educação Superior, 2006. Disponível em: <http://143.106.58.55/revista/viewissue.php?id=9#Apresentação>

Educação temática digital – Número especial sobre Motivação
<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/142>
 Periódicos Eletrônicos em Psicologia: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php>
 Vídeos
 Piaget: <http://midiaseducacao-videos.blogspot.com/2007/12/jean-piaget-sriecrnicas-da-terra.html>
 Avaliação: <http://midiaseducacao-videos.blogspot.com/search/label/Avalia%C3%A7%C3%A3o>
 Planejamento: <http://midiaseducacao-videos.blogspot.com/search/label/Planejamento>

Bibliografia

- AZZI, R.G. & SADALLA, A.M.F. Psicologia e formação docente: desafios e conversas; São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002
- BROOKS, J.G.; BROOKS, M.G. (1997) Tornando-se um professor construtivista. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas.
- DELVAL, J. A Escola Possível: Democracia, participação, autonomia. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008
- DELVAL, J. (1998) A função de uma nova escola. Crescer e pensar: A construção do conhecimento na escola. Porto Alegre: Artes Médicas.
- DELVAL, J. (2003) Jean Piaget: Construtivismo. Pedagogias do século XX. Porto Alegre: ArtMed.
- GUIMARÃES, S.E.R. (2001) Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In Boruchovicht, E.; Bzuneck, J.A. (orgs). A motivação do aluno – contribuições da Psicologia Contemporânea. Petrópolis: Vozes.
- LA TAILLE, Y. (1999) Autoridade na escola. In Aquino, J.G. (org.). Autoridade e autonomia na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus.
- LEITE, S.A.S. Retomando uma velha questão: a relação herança e meio-ambiente. Carvalho, A.M.(org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999
- LEONTIEV, A. O homem e sua cultura. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1964.
- LICCIARDI, L.M.; RAMOS, A.M. Por onde começar a superação da violência na escola? A implantação de um ambiente cooperativo e o trabalho com a construção do conhecimento. In: TOGNETTA, L.R.P. ; VINHA, T.P. (org). É possível superar a violência na escola? Construindo caminhos pela formação moral. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. P. 19-37
- NAVES, M.L.P. (2010) Piaget e as Ideias Modernas sobre Educação: Um Estudo dos Escritos Educacionais de Jean Piaget Publicados entre os Anos de 1920 a 1940. Cadernos de História da Educação. Uberlândia: v. 9, n. 2, p. 455-464, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/11457>
- PIAGET, J. A educação da liberdade. In Orly Z. Mantovani de Assis e Múcio C. de Assis (orgs.). Piaget: teoria e prática. Campinas, SP: Faculdade de Educação, Unicamp, 1996
- PLACCO, V.V.M.N.S. (Org.) Psicologia & Educação – Revendo Contribuições. 4ª ed. São Paulo: Educ – Editora da PUV_SP, 2007.
- RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Os “estágios” do desenvolvimento da inteligência. Coleção Memória da Pedagogia: Jean Piaget (nº1). Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Dueto, 2005.
- SAWAYA, S.M. (2002) Novas perspectivas sobre o sucesso e o fracasso escolar. In Oliveira, M.K.; Rego, T.C.; Souza, D.T.R. (org.) Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna.
- SINGER, H. Aprendendo em liberdade. In: Angela Maria Souza Martins e Nailda Marinho

da Costa Bonato (org.), Trajetórias Históricas da Educação, Rio de Janeiro: Rovel Ed, abril, 2009.

SMOLKA, A. L. B.; FONTANA, R.C.; LAPLANE, A.; CRUZ, N. A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão. Caderno de Desenvolvimento Infantil. Curitiba CRDI/CNBB, v. 1. n.1, 1994.

TOGNETTA, L. R. P. A dinâmica de um ambiente cooperativo. Anais do XVIII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE: "Transformar a educação: Nosso Desafio". Campinas, SP: FE - Unicamp, 2001, p. 165-173

VINHA, T.P.; MANTOVANI DE ASSIS, O.Z. O direito de aprender a conviver: O ambiente escolar e o desenvolvimento da autonomia moral segundo a perspectiva construtivista. Anais do XXIV Encontro Nacional de Professores do Proepre: O direito de Aprender. Campinas, SP: Faculdade de Educação, Unicamp; Art Point, 2008.

VINHA, T.P.; TOGNETTA, L.R.P. (2009) Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. Revista Diálogo Educacional. Curitiba:

<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=195>

VINHA, T.P; TOGNETTA, L.R.P. A comunicação entre escola e família por meio dos bilhetes ou notificações eletrônicas. In: Livro do III Congresso Internacional de convivência escolar. Almeria/Espanha; 2013. NO PRELO

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

EL683 - Escola e Cultura

OF:S-5 T:002 P:002 L:000 O:002 D:000 HS:006 SL:004 C:006 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: Não há

Ementa: Dimensões da escola e da cultura na pesquisa e no conhecimento em Educação.

Objetivos:

Esta disciplina pretende analisar a constituição histórica da escola, procurando problematizar as relações entre a escola e a cultura e, mais especificamente, entre a forma escolar e outros modos de socialização das crianças e jovens. Com base na interrogação sobre o funcionamento da escola e sobre as representações da escola e dos sujeitos da escolarização, postas em circulação em diferentes registros culturais, busca examinar a cultura escolar, em seus vínculos com a sociedade e a cultura. Atenta, nesse sentido, para as dimensões da materialidade da escola, dos espaços e tempos escolares, da escolarização dos saberes, das práticas escolares, das relações entre mestres e alunos, bem

como das formas de exercício do poder que se estabelecem em seu interior, visando compreender o processo de institucionalização da escola como agência privilegiada de socialização da infância na Modernidade.

Conteúdo:

Escola, cultura e forma escolar

- A constituição da escola moderna
- A invenção da forma escolar
- Forma escolar e relações sociais de aprendizagem Escolarização, práticas culturais e práticas escolares
- A escola e a constituição da especificidade da infância

- Cultura escolar, espaços e tempos da escolarização
- Escolarização dos saberes e práticas escolares
- Relação pedagógica e formas de exercício do poder

Metodologia:

Serão adotados os seguintes procedimentos: leitura e discussão de textos; aulas expositivas; projeção e discussão de filmes; produções individuais e em grupos.

Avaliação:

O processo de avaliação será contínuo, levando-se em consideração a participação do aluno no conjunto das atividades propostas, bem como a elaboração de fichas de leitura, textos, trabalhos e seminários, individualmente e em grupos.

Bibliografia:

- AGUIAR, F.; DORIA, O. (orgs.). A escola e a letra. São Paulo: Boitempo, 2009.
- ARIÈS, P. A vida escolástica. In: História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARRETO, L. Tenho esperança que... In: Crônicas escolhidas. São Paulo: Ática, 1995.
- CANDAU, V. M. (org.). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CERTEAU, M. A cultura e a escola. In: A cultura no plural. Campinas: Papius, 1995.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, n. 2, 1990, p. 177-229.
- DUSSEL, I.; CARUSO, M. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.
- FARIA FILHO, L. M. O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões. Revista da Faculdade de Educação [Educação e Pesquisa], v. 24, n. 1, jan./jun. 1998. p. 1-12.
- FARIA FILHO, L. M.; VIDAL, D. G. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. Revista Brasileira de Educação, n. 14, mai./ago. 2000, p. 19-34.
- FERNANDES, R. Cultura de escola: entre as coisas e as memórias. Revista ProPosições, v. 16, n. 1 (46), jan/abr. 2005, p. 19-39.
- GÉLIS, J. A individualização da criança. In: ARIÈS, P.; CHARTIER, R. (orgs.). História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- HAMILTON, D. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. Revista Brasileira de História da Educação, n. 1, jan./jun. 2000, p. 45-73.
- HILSDORF, M. L. S. O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- HEBRARD, J. A escolarização dos saberes elementares na época moderna. Teoria & Educação, n. 2, 1990, p. 65-110.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, n. 1, jan./jun. 2000, p. 9-44.
- _____. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- NARODOWSKI, M. Infância e poder: conformação da pedagogia moderna. Bragança Paulista: EDUSF, 2001.
- PINEAU, P.; DUSSEL, I.; CARUSO, M. La escuela como máquina de educar. Buenos Aires: Paidós, 2001.
- POMPÉIA, R. O Ateneu: crônica de saudade. São Paulo: FTD, 1992. RAMOS, G. Infância.

Rio de Janeiro: Record, 1995.

SARMENTO, M. J. Infância, exclusão social e educação como utopia realizável.

Educação & Sociedade, n. 78, abr. 2002, p. 265-283.

SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. (orgs.). A cultura escolar em debate: questões curriculares, metodológicas e desafios para a pesquisa.

Campinas: Autores Associados, 2005.

TANURI, L. História da formação de professores. Revista Brasileira de Educação, n. 14, mai./ago. 2000, p. 61-89.

TEIXEIRA, I. A. C.; LOPES, J. S. M. (orgs.). A escola vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VARELA, J.; ALVAREZ-URIA, F. A maquinaria escolar. Teoria & Educação, n. 6, 1992, p. 68-96.

VINCENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar.

Educação em Revista, n. 33, jun. 2001, p. 7-47.

VIDAL, D. G. Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.

VIÑAO FRAGO, A. Espaços, usos e funções: a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BENCOSTA, M. L. A. (org.). História da educação, arquitetura e espaço escolar. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-47.

VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

EL774 - Estágio Supervisionado I

OF:S-5 T:000 P:004 L:000 O:004 D:000 HS:008 SL:004 C:008 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: AA445 EL211 EL511 EL683/ AA200 AA445/ AA445 EF632 EF832 EL683

Ementa:

Imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Conhecer as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização.

Objetivos:

Possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional em diferentes instâncias educativas. Para tanto, deverão conhecer as características desse trabalho, das formas mais diversificadas possíveis, para pensarem, planejarem e desenvolverem atividades em diferentes espaços da instituição que os recebeu. Estas atividades podem ser desenvolvidas não apenas em sala de aula, ou no âmbito exclusivo de suas disciplinas curriculares, mas sim no âmbito institucional do campo de estágio.

Conhecer os processos que envolvem a gestão e a organização do trabalho na instituição escolhida para o estágio a partir do acompanhamento, observação, bem como, colaboração com as práticas de gestão desenvolvidas pelos membros da equipe gestora.

Metodologia:

A partir de uma cooperação com o corpo pedagógico da instituição e seus usuários, o estagiário deverá discutir, planejar e desenvolver ações educativas acompanhadas pelos profissionais do campo de estágio e pelos professores responsáveis pela disciplina na

universidade, seja na fase de planejamento, execução ou avaliação. Serão etapas deste processo:

- Descrever e analisar as práticas de ensino e aprendizagem vigentes, para conhecer e compreender suas características e seus problemas e desafios.
- Projetar e desenvolver um plano de intervenção na prática escolar da instituição que os acolheu, prevendo o desenvolvimento do mesmo; tais atividades podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula nas diferentes disciplinas curriculares, como em outros espaços educativos dentro do campo de estágio, sempre com a supervisão dos profissionais da escola.
- Documentar as ações de intervenção e analisá-las/interpretá-las coletivamente tanto no âmbito escolar quanto no âmbito da turma de estágio na Unicamp.
- Escrever o relatório final de estágio e socializar as experiências de estágio com a comunidade escolar e acadêmica.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo conjunto das produções (textos; resenhas; sínteses e relatórios de leitura; produções audiovisuais; etc.) ao longo do semestre e seu desempenho nas atividades de campo. Um relatório contendo a descrição das atividades e uma reflexão sobre os sentidos destas para a formação deverá ser elaborado e entregue ao responsável pela disciplina, e posteriormente anexado ao sistema SAE.

Bibliografia:

ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências.

Brasil:UNESCO-MEC:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>

ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.

ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006.

AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente.

Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47.

BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.

CAVALCANTE, L. M. (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, J. e DAMASCENO, M. N. (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.

CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012

CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.

COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.

ESTEVE, José Manoel. O mal-estar docente; a sala de aula e a saúde dos professores.

São Paulo: EDUSC. 1999.

DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.

FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.

FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144

HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010.

HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.

HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.

LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.

LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.

OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.

PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.

PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. pp 172-182.

TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª Ed., São Paulo: EDUNESP. 2004.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. RJ: DP&A, 2003.

ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaio: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.

EL874 - Estágio Supervisionado II

OF:S-5 T:000 P:004 L:000 O:004 D:000 HS:008 SL:004 C:008 AV:N EX:N FM:75%

Pré-Req.: EL774/ EL212 EL221 EL511 EL683

Ementa: Atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem. Elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de intervenção e

atuação.

Objetivos:

Possibilitar aos estudantes em fase de conclusão de curso uma aproximação mais regular e sistemática do trabalho profissional, acompanhada da reflexão e compartilhada com profissionais já formados – supervisores de estágio - com os professores orientadores e colegas de disciplina. Elaborar e desenvolver proposta de intervenção que exijam do futuro professor uma atuação em situações de ensino, fazendo uso dos dispositivos didáticos pertinentes a cada área.

Metodologia:

A partir de uma cooperação com o corpo pedagógico da instituição e seus usuários, o estagiário deverá discutir, planejar e desenvolver ações educativas acompanhadas pelos profissionais do campo de estágio e pelos professores responsáveis pela disciplina na universidade, seja na fase de planejamento, execução ou avaliação. Serão etapas deste processo:

- Descrever e analisar as práticas de ensino e aprendizagem vigentes, para conhecer e compreender suas características e seus problemas e desafios.
- Projetar e desenvolver um plano de intervenção na prática escolar da instituição que os acolheu, prevendo o desenvolvimento do mesmo; tais atividades podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula nas diferentes disciplinas curriculares, como em outros espaços educativos dentro do campo de estágio, sempre com a supervisão dos profissionais da escola.
- Documentar as ações de intervenção e analisá-las/interpretá-las coletivamente tanto no âmbito escolar quanto no âmbito da turma de estágio na Unicamp.
- Escrever o relatório final de estágio e socializar as experiências de estágio com a comunidade escolar e acadêmica.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo conjunto das produções (textos; resenhas; sínteses e relatórios de leitura; produções audiovisuais; etc.) ao longo do semestre e seu desempenho nas atividades de campo. Um relatório contendo a descrição das atividades e também uma reflexão sobre os sentidos destas para a formação, o qual será entregue ao responsável pela disciplina e anexado ao sistema SAE.

Bibliografia:

ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências.

Brasil:UNESCO-MEC:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>

ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.

ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006.

AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47.

BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.

BOURDIEU, P. “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura” Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.

CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros) As complexas relações no espaço da sala de

- aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.
- CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.
- CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012
- CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.
- COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.
- CUNHA, Maria Izabel de. O professor e sua prática. 20. ed. Campinas: Papyrus, 1989.
- DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.
- FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.
- FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.
- FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.
- LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.
- MIZUKAMI, M. das G. N. Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1985.
- MOREIRA, Antonio F. B. Currículo: questões atuais. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2005.
- OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.
- PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. Pp 172-182.
- TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. RJ: DP&A, 2003.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papyrus, 2006.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A aventura de formar professores. Campinas: Papyrus, 2009.
- ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaio: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.



OFÍCIO nº 108/2018 – CGRAD/IA

Campinas, Cidade Universitária “Zeferino Vaz”,
18 de setembro de 2018.

À Senhora
Grácia Maria Navarro
Diretora do Instituto de Artes
Universidade Estadual de Campinas

Assunto: **Aprovação pela Comissão de Graduação do Projeto Pedagógico de Licenciatura em Artes da Cena**

Senhora diretora,

Informo que a Comissão de Graduação em Artes Cênicas aprovou o Projeto Pedagógico de Licenciatura em Artes da Cena.

Atenciosamente,

Prof. Dr. RODRIGO SPINA DE OLIVEIRA CASTRO
Coordenador de Graduação
Curso de Artes Cênicas - IA / UNICAMP
Matrícula 310397



Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
em 30 de agosto de 2018.

PARECER APDEPTOS Nº 057/2018 – DAC/IA

O Conselho Departamental do Departamento de Artes Cênicas, em sua 4ª Reunião Ordinária de 2018, realizada em 30/08/18, **aprovou** o Projeto Pedagógico de Licenciatura em Arte da Cena.

Prof. Dr. Cassiano Sydow Quilici

Presidente



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

**Projeto Pedagógico
Licenciatura em Artes da Cena**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS – UNICAMP
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS**

Diretora

Prof^a. Dr^a. Grácia Maria Navarro

Diretor Associado

Prof. Dr. Gilberto Alexandre Sobrinho

Comissão de Graduação

Coordenador de Curso

Prof. Dr. Rodrigo Spina de Oliveira Castro

Coordenador Associado de Curso

Prof^a. Dr^a. Verônica Fabrini Machado de Almeida

Membros da Comissão de Graduação

Prof. Dr. Eduardo Okamoto

Prof^a Dr^a Isa Etel Kopelman

Prof^a Dr^a Larissa de Oliveira Neves

Prof^a Dr^a Verônica Fabrini Machado de Almeida

Prof^a Dr^a Gina Monge Aguilar

Prof. Dr. Rodrigo Spina

Gabriel Pangonis Fernandes (Representante Discente Titular)

Aline Moreira dos Reis (Representante Discente Suplente)

Secretária de Graduação

Kelly Cristina Silva

Equipe da Secretaria de Graduação

Fabiana Canto Tito

Beatriz Nonato de Hypólito

Maria Aparecida Domiêncio

Endereço para Correspondência

Caixa Postal 6159

Cep: 13083-970 – Campinas – São Paulo – Brasil

Tel: (19) 3521-7813

Fax: (19) 3289-3140

E-mail: cgia@iar.unicamp.br

Sumário

1. Introdução.....	3
1.2 Gênese.....	3
1.3 Contexto.....	4
2. Conceito Geral do Curso.....	6
3. Princípios Norteadores.....	8
3.1 Corpo e aprendizado: o professor-artista-sujeito.....	8
3.2 Teoria dialogando com a prática.....	9
3.3. A experiência da cena no centro do projeto.....	10
4. Eixos Norteadores.....	11
5. Ingresso.....	12
6. Perfil do Profissional.....	12
7. Estrutura do Curso.....	14
8. Matriz Curricular.....	16
9. Reingresso.....	23
10. Ementas das disciplinas.....	25
11. Relação dos docentes do departamento de Artes Cênicas.....	30
12. Infraestrutura reservada para o curso.....	31
13. Programas das disciplinas.....	34

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
DELIBERAÇÃO CONGREGAÇÃO IA Nº 104/2018

Interessado:	JOSÉ ARMANDOVALENTE
Processo:	01 P 5235/1973
Referente:	Exercício Simultâneo de Atividades prestadas junto à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em conformidade com os artigos 8º, 9º e 13º da Deliberação CONSU-A-002/2001.

A Congregação do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, em sua 246ª Reunião Ordinária realizada no dia 02 de agosto de 2018, **aprovou:**

O Exercício Simultâneo de Atividades prestadas junto à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no período de 1º/11/2016, a 30/04/2018, 08 horas semanais, em conformidade com os artigos 8º, 9º e 13º da Deliberação CONSU-A-002/2001.

CIDADE UNIVERSITÁRIA "ZEFERINO VAZ"
02 DE AGOSTO DE 2018.



Grácia Maria Navarro
Presidente da Congregação/IA

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

em 28 de junho de 2018.

PARECER APDEPTOS Nº 037/2018 – DMM/IA

O Conselho Departamental do Departamento de Multimeios, Mídia a Comunicação, em sua 3ª Reunião Ordinária, realizada nesta data, analisou o pedido realizado pelo Prof. Dr. José Armando Valente de regularização de exercício simultâneo de atividades prestados à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no período de 01/11/2016 a 30/04/2018, em conformidade com os artigos 8º, 9º e 13 da Deliberação CONSU-A-002/2001, manifestou-se **favorável** à solicitação.

Encaminhe-se à Diretoria do Instituto de Artes.

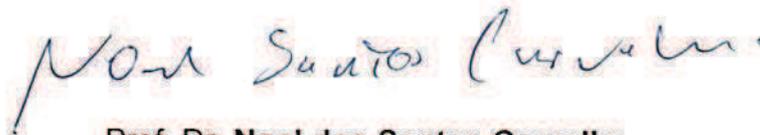


Prof. Dr. José Eduardo Ribeiro de Paiva
Presidente

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
em 27 de junho de 2018.

ASSUNTO: Parecer referente à solicitação de regularização de atividades de
Exercício Simultâneo

Após análise do Relatório de Atividades Simultânea UNICAMP - PUC, apresentado pelo Prof. Dr. José Armando Valente, e considerando que as suas atividades junto a PUC no período que cobre o relatório não acarretaram prejuízos das suas atividades de pesquisa e ensino junto a Unicamp, manifesto-me favorável ao pedido de autorização retroativa do mesmo.



Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho

Docente Depto. De Multimeios, Mídia e Comunicação
Instituto de Artes



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

São Paulo, 11 de junho de 2018.

Ilmo. Sr.
 Prof. Dr. José Eduardo Ribeiro de Paiva
 Chefe do Depto. de Multimeios, Mídia e Comunicação
 Instituto de Artes
 Unicamp

Venho por meio desta informar que:

O Prof. José Armando Valente tem sido colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP, na Linha de Pesquisa “Novas Tecnologias em Educação” no período de 01 de novembro de 2016 a 30 de abril de 2018.

Essa colaboração é realizada uma vez por semana, geralmente as quartas-feiras, com 10 horas de duração. É importante mencionar que embora a Unicamp trabalhe com períodos de 8 horas, a PUC-SP trabalha com períodos de 10 horas. Para efeito desta colaboração, foi dedicado um único dia da semana.

Esse trabalho tem sido remunerado, sendo que o valor líquido mensal nesse período variou de R\$ 3.613,39 (três mil seiscentos e treze reais e trinta e nove centavos) em novembro de 2016 a R\$ 3.861,30 (três mil oitocentos e sessenta e um reais e trinta centavos) em abril de 2018.

As atividades consistiram de:

- a) Acompanhamento de disciplinas - no período o Prof. Valente colaborou com a Profa. Dra. Maria Elizabeth de Almeida em 4 disciplinas;
- b) Atendimento de alunos de pós-graduação - no período 3 alunos concluíram o doutorado;
- c) Trabalho com os professores e alunos da Linha de Pesquisa no preparo de artigos para publicação – foram publicados 2 artigos em periódicos, 1 livro na forma de e-book, 4 capítulos de livros, e 1 artigo em anais de congressos;
- d) Participação em eventos - participação em seminários nacionais e internacionais organizados pelo Programa e de interações com grupos de pesquisa de universidades internacionais, como a Universidade de Stanford. Ao todo foram 11 eventos;
- e) Participação em projetos, sendo que participou do projeto de pesquisa “Laboratório de Pesquisa em Educação Digital (LAPED)”, financiado pela PUC/SP e do Projeto de extensão “Tecnologias para Aprendizagem”, realizado com a Rede Municipal de Educação de São Paulo (RMESP).

O Programa tem interesse na continuidade dessa colaboração.

Atenciosamente,


 Profa. Dra. Marina Graziela Feldmann
 Coordenadora do Programa de
 Pós-Graduação em Educação: Currículo

**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA
EXERCÍCIO SIMULTÂNEO DE ATIVIDADES**
Atividades de Assessoria e Atividades Decorrentes de Convênios

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. José Eduardo Ribeiro de Paiva
Chefe do Depto. de Multimeios, Mídia e Comunicação
Instituto de Artes
Unicamp

Eu, José Armando Valente, nos termos dos artigos 8º, 9º e 13º da Deliberação CONSU-A-02/2001, de 27/03/2001, venho solicitar autorização retroativa, a partir de 01 de novembro de 2016, para a realização das atividades descritas abaixo, como parte do Exercício Simultâneo de Atividades. Informo que o último período regularizado foi de 01 de outubro de 2010 a 31 de outubro de 2016, conforme material enviado em 03 de novembro de 2016; e que no período de 01 de janeiro de 2017 a 30 de abril de 2018 estive gozando férias e licenças prêmio acumuladas, sendo que parte desse período, de 18 de setembro de 2017 a 16 de março de 2018 estive estagiando na *Stanford University* como *Visiting Scholar*. Fui informado pela área de finanças da DGA/Unicamp que mesmo estando gozando de férias e licenças prêmio é necessário a regularização do Exercício Simultâneo de Atividades.

Relatório de Atividade: "Assessoria em atividades de pesquisa e formação de educadores sobre uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação", conforme Relatório das Atividades no período novembro de 2016 a abril de 2018, em anexo;

Período: regularização para o período de 01 de novembro de 2016 a 30 de abril de 2018, por 8 (oito) horas semanais;

Valor: líquido mensal, variando de R\$ 3.613,39 (três mil seiscentos e treze reais e trinta e nove centavos) em novembro de 2016 a R\$ 3.861,30 (três mil oitocentos e sessenta e um reais e trinta centavos) em abril de 2018;

Empresa: Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP);

Endereço: Rua Ministro Godói, 969, sala 4E15, São Paulo, fone: (11) 3670 8514.

Declaro que:

- Estou ciente dos termos da Deliberação CONSU-A-02/2001.
- Recolherei à Conta Unicamp/Reitoria/Atividades Simultâneas de nº. 033.0207.011007-7, as taxas abaixo, no prazo de até 30 dias do recebimento dos honorários: PIDS – 8%, FAEPEX – 3% e AIU – 7%, correspondente ao período de 01 de novembro de 2016 a 30 de abril de 2018;

- Informarei à DGA, através do site www.dga.unicamp.br/exterlogin, sobre depósito efetuado;
- Estou ciente de que os valores percebidos serão comunicados pela área de finanças da DGA à Diretoria Geral de Recursos Humanos – DGRH, para efeito de registro no cálculo dos valores excedentes a 100% de complementação salarial nos termos da Resolução GR 97/01;
- Estou ciente de que para que a atividade aqui descrita tenha continuidade além do prazo especificado acima, deverei solicitar uma nova autorização para exercê-la, bem como recolher as novas taxas correspondentes.

Informo que trabalho de colaboração com a PUC/SP realizado nesse período foi muito importante para o avanço dos trabalhos que tenho desenvolvido, originou diversas publicações, permitiu desenvolver meu projeto de Produtividade em Pesquisa, financiado pelo CNPq, e contribuiu para a compreensão de como as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) podem ser utilizadas nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como na formação de educadores.

Certo de poder contar com o apoio de V.Sa. aproveito a oportunidade para reiterar os votos de estima e consideração.

Campinas, 14 de maio de 2018.



Prof. Dr. José Armando Valente



OFÍCIO CGRAD/IA nº 113/2018 – CGRAD/IA

Cidade Universitária "Zeferino Vaz",
Campinas, 22 de outubro de 2018.À Senhora
Prof.^a Dr.^a Eliana Martorano Amaral
Pró-Reitora de Graduação - PRG
UnicampAssunto: **Inscrição de projeto para edital de Professor Especialista Visitante na Graduação**

Prezada Senhora,

A Comissão de Graduação do curso de Dança aprovou a indicação do projeto "**Poéticas e Políticas das Artes na Atualidade**", com a **Prof.^a Dr.^a Vanessa Freitas de Paiva Macedo**, para o Programa Professor Especialista Visitante de Graduação, relativo ao 1º semestre de 2019.

Decidiu-se reenviar proposta da especialista em questão, com as necessárias atualizações, devido à importância da temática para as Artes no momento político educacional atual.

Deste modo, submetemos o projeto para as devidas análises, estimando que ele possa ser atendido.

Atenciosamente,

Prof.^a Dra. MARISA MARTINS LAMBERT
Coordenadora de Graduação
Curso de Dança - IA/UNICAMP
Matrícula 304613

Encaminhe-se ad referendum da Congregação do Instituto de Artes, devendo ser homologado em sua 248ª reunião ordinária, a realizar-se em 22 de novembro de 2018.

IA, em 22 de outubro de 2018

GILBERTO ALEXANDRE SOBRINHO
Diretor Associado do Instituto de Artes
UNICAMP

PROJETO

PROGRAMA PROFESSOR ESPECIALISTA VISITANTE DE GRADUAÇÃO

Nome do Curso:

Curso de Graduação em Dança

Nome do Coordenador do Curso:

Profa. Dra. Marisa Martins Lambert

Área de conhecimento da proposta (Exatas, Tecnológicas, Humanas/Artes ou Biológicas):

Humanas/Artes

Nome do candidato a Professor Especialista Visitante:

Dra. Vanessa Freitas de Paiva Macedo

Currículo Vitae do professor Especialista Visitante (modelo sugerido: Currículo resumido Lattes)

Vanessa Macedo é coreógrafa, diretora e bailarina da Cia Fragmento de Dança, de São Paulo - SP. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1998), Mestra em Artes pela Universidade de Campinas (2008) e Doutora em Artes Cênicas, pela ECA-USP (2016). Foi bolsista CAPES nos anos de 2007/ 2008 e nos anos de 2012/2013, pelo mestrado e doutorado. Na sequência, foi bolsista FAPESP de 2013 a 2016.

Iniciou seus estudos em Dança com o Professor Edson Claro, em Natal-RN, no grupo de Dança da UFRN, depois de uma atividade de 10 anos como ginasta e técnica de Ginástica Rítmica. Atuou em companhias nacionais reconhecidas no cenário internacional, como a Quasar Cia de Dança (GO), a Cia de Danças de Diadema (SP) e a Cia Carne Agonizante (SP). No ano de 2004, estudou dança contemporânea com vários professores, em Bruxelas - Bélgica. Tendo intensa experiência como professora de aulas de técnica relacionadas à dança, constantemente investe na reciclagem e aprofundamento de práticas corporais. Nos últimos 2 anos, participou dos cursos de análise funcional na prática do balé, com Zélia Monteiro; Laboratório Laban, com Isabel Marques e aulas de dança contemporânea em Berlim – Alemanha (Laborgras, Tanz Fabrik - Centre for Contemporary dance in Berlin e Doc 11).

A partir de 2012, aprofundou pesquisa sobre dramaturgia em dança, políticas culturais e autobiografia nas artes como linguagem cênica e, nos anos de 2016 e 2017, fundou e coordenou, em parceria com a atriz Janaina Leite, o Grupo de

**OFÍCIO CGRAD/IA nº 114/2018 – Artes Cênicas**Cidade Universitária “Zeferino Vaz”,
Campinas, 24 de Outubro de 2018.À Senhora
Prof.^a Dr.^a Eliana Martorano Amaral
Pró-Reitora de Graduação - PRG
Unicamp**Assunto: Inscrição de projeto para edital de Professor Especialista Visitante na Graduação**

Prezada Senhora,

A Comissão de Graduação do curso de Artes Cênicas aprovou a indicação do projeto “**Cenografia e Visualidades - Poéticas e Políticas do Espaço e das Imagens na formação do Artista da cena**”, com o **Prof. Julio Dojcsar**, para o Programa Professor Especialista Visitante de Graduação, relativo ao 1º semestre de 2019.

Deste modo, submetemos o projeto para as devidas análises, estimando que ele possa ser atendido.

Atenciosamente,

Prof. Dr. RODRIGO SPINA DE OLIVEIRA CASTRO
Coordenador de Graduação
Curso de Artes Cênicas - IA / UNICAMP
Matrícula 310397

Encaminhe-se ad referendum da Congregação do Instituto de Artes, devendo ser homologado em sua 248ª reunião ordinária, a realizar-se em 22 de novembro de 2018.

IA, em 24 de outubro de 2018

GRACIA MARIA NAVARRO
Diretora do Instituto de Artes
UNICAMP

PROJETO PROFESSOR ESPECIALISTA VISITANTE EM GRADUAÇÃO

**PROPONENTE: COMISSÃO DE GRADUAÇÃO EM ARTES CENICAS
INSTITUTO DE ARTES**

Identificação do Curso: Bacharelado em Artes Cênicas

Identificação do Coordenador do Curso: Prof. Dr. Rodrigo Spina

Coordenador Adjunto: Profa. Dra. Veronica Fabrini

Título do Projeto: *Cenografia e Visualidades- Poéticas e Políticas do Espaço e das Imagens na formação do Artista da cena*

Área de Conhecimento: Humanas/Artes

Identificação do Candidato: JULIO DOJCSAR



Cenógrafo e grafiteiro

I. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Complementar e expandir os conteúdos curriculares do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas do Instituto de Artes por meio do fortalecimento da área de visualidades e cenografia, oferecendo o contato com práticas, técnicas e poéticas de investigação, concepção e realização.

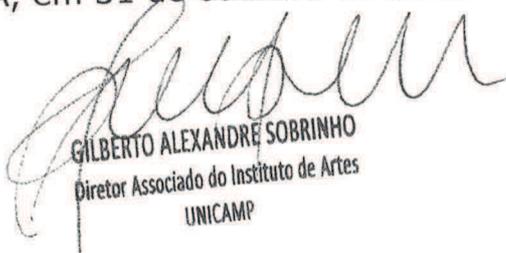
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Oferecer aos alunos de bacharelado a experiência prática e aprofundamento conceitual nas questões de referentes à cenografia e visualidades cênicas, considerando as dimensões técnicas, poéticas e políticas do lidar com espaço e imagem.
2. Atualizar e dinamizar a qualificação artística e acadêmica na área de Artes da Cena em sua evidência material.
3. Promover a atualização, o aperfeiçoamento e a interação entre os docentes do curso, em especial os docentes/diretores.
4. Fortalecer as pesquisas nas áreas de *Poéticas da Cena*, colaborando com o estabelecimento do Laboratório de Encenação.

Assunto: Ata da eleição para representantes docentes, titular e suplente para compor a Comissão do Programa de Pós-graduação em Música.

Encaminhe-se à CCPG, **ad referendum** da Congregação do Instituto de Artes, devendo ser homologado em sua 248ª Reunião Ordinária a ser realizada em 22/11/2018.

IA, em 31 de outubro de 2018



GILBERTO ALEXANDRE SOBRINHO
Diretor Associado do Instituto de Artes
UNICAMP



ATA DA ELEIÇÃO PARA REPRESENTANTES DOCENTES, TITULAR E SUPLENTE
PARA COMISSÃO DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA DO
INSTITUTO DE ARTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Nos dias quatro a nove de outubro do ano de dois mil e dezoito, das 9h00 às 11h30 e das 13h30min às 16h30min, foi realizada nas dependências da Secretaria da Comissão de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, a eleição para representantes docentes, titular e suplente, da Comissão do Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes, nos termos do Regulamento do de Pós-Graduação do Instituto de Artes – Deliberação CEPE-A-020/2013, de 01/10/2013. Inscreveram-se para representantes os docentes: Prof. Dr. Carlos Gonçalves Machado Neto, Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné e Profª. Drª. Silvia Cordeiro Nassif. As mesas, receptora e apuradora, sob a Presidência do **Prof. Dr. Alexandre Zamith Almeida** foram assim constituídas: **Edson Domingos Lisboa, Leticia Cardoso Silva Machado, e Mariangela Rodrigues**. No dia 19/09/2018, às 10h45min, deu-se início à apuração dos votos, com a presença do Prof. Dr. **Alexandre Zamith Almeida** verificando-se o resultado conforme segue:

REPRESENTAÇÃO DOCENTE

Apuração de votos categoria DOCENTES:

Do total de 42 (quarenta e dois) eleitores, 17 (dezessete) votaram.

A apuração apresentou o seguinte resultado:

- Prof. Dr. Carlos Gonçalves Machado Neto – 12 (doze) votos – **70,59%** dos votos válidos
- Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné – 10 (dez) votos – **58,82%** dos votos válidos
- Profª. Drª. Silvia Cordeiro Nassif - 10 (dez) votos – **58,82%** dos votos válidos
- Votos brancos – 0 (zero)
- Votos nulos – 0 (zero)

Apuração de votos categoria DISCENTES:

Do total de 131 (cento e trinta e hum) eleitores, 3 (três) votaram.

A apuração apresentou o seguinte resultado:

- Prof. Dr. Carlos Gonçalves Machado Neto – 0 (zero) votos – 0% dos votos válidos
- Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné – 2 (dois) votos – 66,67% dos votos válidos
- Prof^a. Dr^a. Silvia Cordeiro Nassif - 2 (dois) votos – 66,67% dos votos válidos
- Votos brancos – 0 (zero)
- Votos nulos – 0 (zero)

Ponderação Final:

- Prof. Dr. Carlos Gonçalves Machado Neto – 0,22857
- Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné – 0,19353
- Prof^a. Dr^a. Silvia Cordeiro Nassif – 0,19353

Resultado final:

Prof. Dr. Carlos Gonçalves Machado Neto – **Membro Docente Titular**

Considerando que houve empate entre os docentes Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné e Profa. Dra. Silvia Cordeiro Nassif nova consulta será realizada para desempate e eleição de 1 (um) membro suplente em data a ser divulgada.

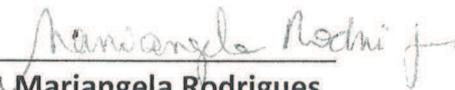
O mandato do representante docente titular eleito ocorrerá no período de 27/10/2018 a 31/03/2019.

Prof. Dr. Alexandre Zamith Almeida
 Coordenador Programa de Pós-Graduação em Música
 LA / UNICAMP
 Matrícula 305922

Alexandre Zamith Almeida
 Presidente


 Edson Domingos Lisboa
 Membro


 Letícia Cardoso Silva Machado
 Membro


 Mariangela Rodrigues
 Membro

INFORMAÇÃO CPG 056/2018

Fl(s). nº 20
Proc./Exp. nº 17p/18756/17
Rub. 20

Aprovado, por unanimidade, em 24/10/2018, ata de eleição para representantes docentes, titular e suplente para compor a Comissão do Programa de Pós-graduação em Música, em virtude da solicitação de desligamento do Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui e da Profa. Dra. Adriana do Nascimento Araújo Mendes, membros titulares da Comissão, a justificativa segue anexada ao processo.

Resultado:

Representante Titular: Prof. Dr. Carlos Gonçalves Machado Neto

Sobre a representação de membro docente suplente temos a informar:

Considerando que houve empate entre os docentes Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné e Profa. Dra. Silvia Cordeiro Nassif nova consulta será realizada para desempate e eleição de 1 (um) membro suplente em data a ser divulgada.

O mandato do representante docente titular eleito ocorrerá no período de 27/10/2018 a 31/03/2019.

À Diretoria/IA para submissão à Congregação.

CPG-IA, 24/10/2018.



Prof. Dra. Mariana Baruco Machado Andraus
Coord. da Comissão de Pós-Graduação
Instituto de Artes / UNICAMP
Matr. 306290

INFORMAÇÃO CPG 057/2018

Fl(s). nº 22
Proc./Exp. nº PP18736/17
Rub. 10

Em virtude da solicitação de retirada de candidatura da Profa. Dra. Silvia Cordeiro Nassif, informamos que o Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné fica como membro suplente da Comissão de Pós-graduação em Música.

O mandato do membro docente suplente ocorrerá no período de 29/10/2018 a 31/03/2019.

A Comissão de Pós-graduação em Música fica constituída da seguinte maneira:

Prof. Dr. Alexandre Zamith Almeida – Coordenador do Programa de Pós-graduação em Música

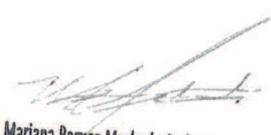
Prof. Dr. Hermilson Garcia do Nascimento – Membro Docente Titular

Prof. Dr. Carlos Gonçalves Machado Neto – Membro Docente Titular

Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné – Membro Docente Suplente

À Diretoria/IA para submissão à Congregação.

CPG-IA, 26/10/2018.



Profa. Dra. Mariana Baruco Machado Andraus
Coord. da Comissão de Pós-Graduação
Instituto de Artes / UNICAMP
Matr. 306290



117

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
COORDENADORIA DE GRADUAÇÃOe-mail: cgia@iar.unicamp.br
Tel.: (19) 3521-7813, (19) 3521-2438
(19) 3521-6589, (19) 3521-6576
Fax: (19) 3521-7827

Fl.:

Número

Rubrica

OFÍCIO CGRAD/IA nº 123/2018 – CGRAD/IA

Cidade Universitária "Zeferino Vaz", 06 de Novembro de 2018.

Ilm.^a Sr.^a
Prof.^a Dr.^a Grácia Maria Navarro
Diretora do Instituto de Artes
Universidade Estadual de Campinas

Prezada Senhora,

Conforme decisão da Comissão de Graduação do Curso de Graduação em Música, a partir de 2019 os alunos dos cursos de graduação do IA – Bacharelado Artes Cênicas, Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, Bacharelado em Comunicação Social – Midialogia e Bacharelado e Licenciatura em Dança – e os alunos dos cursos de graduação do IEL - Bacharelado em Linguística, Bacharelado em Estudos Literários e Licenciatura em Letras (diurno e noturno) – poderão solicitar reingresso no Curso de Graduação em Música.

A Comissão de Graduação pretende verificar anualmente no início do segundo semestre quais modalidades terão vagas para o ano seguinte e divulgar aos alunos do IA e do IEL para que realizem pré-inscrição e participem da Prova de Habilidades Específicas do Vestibular do Curso de Música.

Desta forma, a possibilidade de aceite de reingresso dependerá da disponibilidade de vagas e aprovação na Prova de Habilidades Específicas.

Encaminhamos para apreciação da Congregação do Instituto de Artes.

Atenciosamente,

Prof.^a Dr.^a ADRIANA DO N. A. MENDES
Coordenadora Associada de Graduação
Curso de Música - IA/UNICAMP
Matrícula 299987



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

Campinas, 10 de maio de 2018.

Of. IEL/CG Nº 36/2018

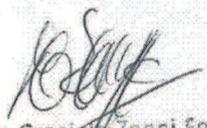
Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné
Coordenador do Geral dos Cursos de Graduação do IA

Prezado Coordenador,

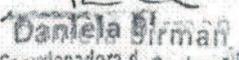
Conforme decisão homologada na Comissão de Graduação em 05/04/2018, e aprovada pela Congregação deste instituto em 10/05/2018, os alunos dos cursos de graduação do IFCH (Ciências Sociais (diurno e noturno), Filosofia e História), IA (Artes Cênicas, Artes Visuais, Comunicação Social – Midialogia, Dança e Música) e FE (Pedagogia diurno e noturno) poderão solicitar reingresso nos cursos de Bacharelado em Linguística, Bacharelado em Estudos Literários e Licenciatura em Letras (diurno e noturno). Cada pedido de reingresso estará condicionado à análise da Coordenação de cada um dos cursos. Tendo isso em vista, solicitamos a análise da possibilidade de que os alunos do IEL, curso de Bacharelado em Linguística, Bacharelado em Estudos Literários e Licenciatura em Letras (diurno e noturno) possam participar do processo de reingresso junto a sua Unidade.

As informações sobre os critérios do processo de Reingresso, o calendário para as inscrições, os documentos, bem como a forma de avaliação estão disponíveis na página da Graduação (<http://www.iel.unicamp.br/br/content/crit%C3%A9rios-na-sele%C3%A7%C3%A3o-de-reingresso-para-os-cursos-do-iel>).

Atenciosamente,


Mônica Graciele Zoppi Fontana
Coordenadora de Graduação
Curso de Linguística - IEL/UNICAMP
Matr. 26452-1


Prof. Dr. LAURO JOSÉ SIQUEIRA BALDINI
Coordenador de Graduação
Curso de Letras - IEL/UNICAMP
Matr. 30263-6


Daniela Birman
Coordenadora de Graduação
Curso de Estudos Literários - IEL/UNICAMP
Matr. 31730-0

Rua Sérgio Buarque de Holanda, nº 571 CEP 13083-859 - Campinas - SP - Brasil
Correio Eletrônico: secgrad@iel.unicamp.br
Fone: (0XX19) 3521.1526



OFÍCIO nº 094/2018 – CGRAD

Cidade Universitária "Zeferino Vaz",
Campinas, 13 de agosto de 2018.

Ilmo Sr.
Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto
Coordenador Executivo da Comvest
Unicamp

Assunto: Consulta sobre inclusão de alunos solicitantes de reingresso nas Provas de Habilidades Específicas

Senhor coordenador,

A Comissão de Graduação do Instituto de Estudos da Linguagem solicitou às Coordenações dos cursos de graduação do IA que analisassem a possibilidade de alunos dos cursos de Bacharelado em Linguística, Bacharelado em Estudos Literários e Licenciatura em Letras participarem do processo de reingresso dos cursos de graduação do IA.

Desta forma, as comissões de graduação dos cursos de Artes Visuais e Música solicitam à Câmara Deliberativa do Vestibular que avalie a possibilidade de inclusão desses prováveis alunos solicitantes de reingresso nas Provas de Habilidades Específicas destes cursos.

Atenciosamente,

Prof. Dr. FILIPE MATTOS DE SALLES
Coordenador de Graduação
Curso de Artes Visuais - IA / UNICAMP
Matrícula 311184

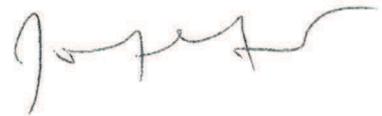
Prof. Dr. PAULO ADRIANO RONQUI
Coordenador Associado de Graduação
Curso de Música - IA / UNICAMP
Matrícula 301826

RECEBIDO
 Convest, 23/08/18
 Ingrid

INGRID RIBEIRO LEITE
 Assistente Técnico de Direção
 Comissão Permanente para os Vestibulares
 UNICAMP - Matr. 294059

De acordo com a solicitação,
 desde que se cumpra o calendário
 previsto pelo COMVEST e haja a
 divulgação / informação prévia dos
 estudantes que estar solicitando
 ingresso no IA.

COMVEST, 28/08/18



PROF. DR. JOSÉ ALVES DE FREITAS NETO
 Coordenador Executivo
 Comissão Permanente para os Vestibulares
 UNICAMP

**OFÍCIO CGRAD/IA nº 121/2018 – CGRAD/IA**

Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, 30 de outubro de 2018.

Ilm.^a Sr.^a
Prof.^a Dr.^a Grácia Maria Navarro
Diretora do Instituto de Artes
Universidade Estadual de Campinas

Assunto: Certificação das Comissões de Graduação dos Cursos do Instituto de Artes

Prezada Senhora,

Em atenção ao parágrafo 5º do artigo 2º da Deliberação CEPE-A-001/1993, de 22/03/1993, as coordenações dos cursos de graduação do Instituto de Artes apresentam à Congregação da Unidade a composição das Comissões de Graduação para o 2º semestre de 2018 e os relatórios das atividades das comissões no 1º semestre de 2018:

Comissão de Graduação do Curso de Artes Cênicas

Prof. Dr. Rodrigo Spina de Oliveira Castro - Coordenador
Prof.^a Dr.^a Verônica Fabrini Machado de Almeida - Coordenadora Associada
Prof. Dr. Eduardo Okamoto
Prof.^a Dr.^a Isa Etel Kopelman
Prof.^a Dr.^a Larissa de Oliveira Neves Catalão
Prof.^a Dr.^a Gina Maria Monge Aguilar
Gabriel Pangonis Fernandes - Representante Discente Titular
Aline Moreira dos Reis - Representante Discente Suplente

Comissão de Graduação do Curso de Artes Visuais

Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles - Coordenador
Prof. Dr. Claudio Lima Ferreira – Coordenador Associado



Prof.^a Dr.^a Luise Weiss

Prof. Dr. Paulo Mugayar Kühl - membro a partir de 10/08/2018

Prof. Dr. Sergio Niculitchef

Prof.^a Dr.^a Sylvia Helena Furegatti

Prof. Dr. Edson do Prado Pfitzenreuter – membro a partir de 18/10/2018

Prof. Dr. Arnaldo Pinto Junior – representante da Faculdade de Educação/Unicamp

Helen Santos Aguiar – Representante Discente Titular

Bruno Costa dos Santos – Representante Discente Suplente

Comissão de Graduação do Curso de Comunicação Social – Midialogia

Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho – Coordenador

Prof. Dr. Pedro Maciel Guimarães Junior - Coordenador Associado

Prof. Dr. Paulo César da Silva Teles

Prof. Dr. Mauricius Martins Farina

Isabella Ricchiero Stefanini - Representante Discente Titular

João Luiz Mologni - Representante Discente Suplente

Comissão de Graduação do Curso de Dança

Prof.^a Dr.^a Marisa Martins Lambert – Coordenadora

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Rodriguez Costas – Coordenadora associada

Prof.^a Angela de Azevedo Nolf

Prof.^a Dr.^a Daniela Gatti

Prof.^a Dr.^a Graziela Estela Fonseca Rodrigues

Prof.^a Dr.^a Holly Elizabeth Cavrell

Prof.^a Dr.^a Larissa Sato Turtelli

Carolina Gasquez – Representante Discente Titular

Gustavo Vieira - Representante Discente Suplente

Non

Comissão de Graduação do Curso de Música – membros até 17/08/2018

Prof. Dr. Paulo José Siqueira Tiné – Coordenador

Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui – Coordenador Associado

Prof. Dr. Gilson Uehara Gimenes Antunes – Representante Titular Modalidade Instrumento



Prof. Dr. Angelo José Fernandes - Representante Titular Modalidade Instrumento
Prof. Dr. Carlos Fernando Fiorini - Representante Titular Modalidade Regência
Prof.^a Dr.^a Lenita Waldige Mendes Nogueira - Representante Suplente Modalidade
Regência
Prof.^a Dr.^a Sílvia Cordeiro Nassif - Representante Titular Modalidade Licenciatura
Prof.^a Dr.^a Adriana do Nascimento Araújo Mendes - Representante Suplente
Modalidade Licenciatura
Prof. Luiz Henrique Xavier - Representante Titular Modalidade Composição
Prof. Dr. Jônatas Manzolli - Representante Suplente Modalidade Composição
Prof. Mário José Mariano de Campos - Representante Titular Modalidade Música
Popular
Prof. Dr. José Alexandre Leme Lopes Carvalho - Representante Suplente Modalidade
Música Popular
Juan Raphael Batista Fernandes – Representante Discente Titular
Marília de Castro Felipe - Representante Discente Suplente
Representante Docente FE – aguardando indicação da FE

Comissão de Graduação do Curso de Música – membros a partir de 18/08/2018

Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui – Coordenador a partir de 18/08/2018
Prof.^a Dr.^a Adriana do Nascimento Araújo Mendes – Coordenadora associada a partir
de 18/08/2018
Prof. Dr. Emerson Luiz de Biaggi – Representante Titular - Instrumento
Prof. Dr. Gilson Uehara Gimenes Antunes – Representante Suplente – Instrumento
Prof. Dr. Carlos Gonçalves Machado Neto – Representante Titular – Teóricas
Prof.^a Dr.^a Suzel Ana Reily – Representante Suplente – Teóricas
Prof.^a Dr.^a Silvia Cordeiro Nassif – Representante Titular – Licenciatura
Prof.^a Dr.^a Lenita Waldige Mendes Nogueira – Representante Suplente – Licenciatura
Prof. Dr. Jônatas Manzolli – Representante Titular – Composição
Prof. Luiz Henrique Xavier – Representante Suplente – Composição
Prof.^a Dr.^a Thais Lima Nicodemo – Representante Titular – Música Popular
Prof.^a Dr.^a Regina Machado - Representante Suplente – Música Popular
Eliza de Manincor Basile – Representante Discente Titular

nom



124

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO

e-mail: cgia@iar.unicamp.br
Tel.: (19) 3521-7813, (19) 3521-2438
(19) 3521-6589, (19) 3521-6576
Fax: (19) 3521-7827

Fl.:

Número

Rubrica

Matheus Prado Garcia – Representante Discente Suplente
Representante Docente FE – aguardando indicação da FE

Atenciosamente,

Prof. Dr. NOEL DOS SANTOS CARVALHO
Coordenador Geral de Graduação
Instituto de Artes / UNICAMP
Matrícula 308592

Relatório Semestral da Coordenadoria de Graduação do curso de Artes Cênicas

Período: 1º semestre de 2018

Número de reuniões realizadas: 4

Todas as reuniões foram conduzidas pelo coordenador de curso responsável e tiveram a presença dos membros docentes e discentes integrantes dessa Comissão.

1ª Reunião - Ordinária – 01 de fevereiro de 2018

Pauta

- Apresentação de "Adeus, palhaços mortos" no DAC
- Informe sobre Relatórios de Atividades da Profa. Ariane Porto
- Informes sobre Grupo de Trabalho Bloco L
- Informe sobre reunião com a Equipe de Programação do SESC Campinas em janeiro
- Informe Calendário da Calourada e de eventos em 2018
- Informes sobre mudanças no planejamento do IV ETU / Consulta sobre uma nova data para a realização do IV ETU
- Criação da revista da graduação
- Atividades em homenagem ao Prof. Mario Santana durante a Calourada
- Redistribuição de disciplinas sob responsabilidade do Prof. Mario Santana
- Nova Coordenação do Bacharelado em Artes Cênicas a partir de 26 de janeiro e necessidade de indicação de Coordenador Associado
- Pedido de afastamento para realização de pesquisa no exterior pelo Prof. Eduardo Okamoto
- Mostra de Artes Cênicas 2018
- Informes sobre uso de verba de "Diretor Cênico" 2017, agendamento de oficina de produção de projetos culturais e indicação de atividades para uso desta verba em 2018
- Ajuda da coordenação à viagem dos alunos a São Luiz do Paraitinga

**Presentes**

Docentes: Prof. Dr. Rodrigo Spina de Oliveira Castro, Profa. Dra. Gina Maria Monge Aguilar, Profa. Dra. Larissa de Oliveira Neves Catalão, Profa. Dra. Verônica Fabrini Machado de Almeida. Discente: Gabriel Pangonis Fernandes.

2ª Reunião – Ordinária - 01 de março de 2018.**Pauta**

- MIT – transmissão online
- Eletivas – revisão no sétimo e oitavo semestre
- Homenagens ao Prof. Mario Santana
- Projeto de levantamento da produção do departamento (bolsa BAS)
- Substituição do Prof. Mario Santana
- Coordenação da Mostra de Inverno
- Visibilidade – aposentadoria da Profa. Heloísa Cardoso / Oficinas – verba diretor convidado/ Curso de extensão em cenografia (proposta da Profa. Heloísa Cardoso)
- Memoriais dos alunos no portal da Biblioteca / Publicação de TCCs no site da biblioteca do IA
- Mudanças no vestibular

Presentes

Docentes: Prof. Dr. Rodrigo Spina de Oliveira Castro, Prof. Dr. Eduardo Okamoto, Profa. Dra. Gina Maria Monge Aguilar, Profa. Dra. Isa Etel Kopelman, Profa. Dra. Larissa de Oliveira Neves Catalão e Profa. Dra. Verônica Fabrini Machado de Almeida

3ª Reunião – Ordinária - 05 de abril de 2018**Pauta**

- Vestibular: pesos da 2ª fase
- Critérios afastamento Pós-Doc



- Horário do 2º semestre de 2018 (Primeira sugestão em anexo)
- Chefia setembro – afeta carga horária do docente
- Planejamento orçamentário do ano (obras/serviços/reformas/móveis e equipamentos / Aquisição / Outros - viagens de alunos/ palestras)
- Logo mostra
- Delta - Red CITU - critérios de seleção - possível ajuda da coordenação
- CIS Guanabara - verba ajuda - transporte e alimentação dos alunos
- Afastamento professora Ariane Porto
- Palestras - Ana Maria Amaral (Helô)
- Oficina - Sergio Penna
- Unicena
- Questionário da avaliação de curso

Presentes

Docentes: Prof. Dr. Rodrigo Spina de Oliveira Castro, Prof. Dr. Eduardo Okamoto, Profa. Dra. Gina Maria Monge Aguilar, Profa. Dra. Isa Etel Kopelman, Profa. Dra. Larissa de Oliveira Neves Catalão, Profa. Dra. Verônica Fabrini Machado de Almeida.

Discente: Gabriel Pangonis Fernandes.

4ª Reunião – Ordinária - 07 de junho de 2018

Pauta

- Aprovação dos relatórios de atividades docentes do Prof. Dr. Matteo Bonfitto Jr
- Primeiro Ano do Novo Bacharelado – Avaliação
- Improvisação Teatral II – Conteúdos
- Ausência de docentes do PPP - Levantamento das áreas
- Oficinas Segundo Semestre
- Finalização do primeiro semestre
- Criação de um NDE - Núcleo Docente Estruturante
- Curso de extensão produção teatral
- Banca Concurso Emergencial Direção

**Presentes**

Docentes: Prof. Dr. Rodrigo Spina de Oliveira Castro, Prof. Dr. Eduardo Okamoto, Profa. Dra. Gina Maria Monge Aguilar, Profa. Dra. Isa Etel Kopelman, Profa. Dra. Larissa de Oliveira Neves Catalão, Profa. Dra. Verônica Fabrini Machado de Almeida.

As súmulas das reuniões foram produzidas, revisadas e aprovadas pelo Coordenador do curso.

Prof. Dr. RODRIGO SPINA DE OLIVEIRA CASTRO
Coordenador de Graduação
Curso de Artes Cênicas - IA / UNICAMP
Matrícula 310397

Relatório Semestral da Coordenadoria de Graduação do curso de Artes Visuais

Período: 1º semestre de 2018

Número de reuniões realizadas: 4

Todas as reuniões foram conduzidas pelo coordenador de curso responsável e tiveram a presença dos membros docentes e discentes integrantes dessa Comissão.

1ª reunião – Ordinária - 1º de março de 2018

Pauta

- Deliberação sobre coordenação do Projeto Experimental
- Revisão de Catálogo e PPC
- Deliberação sobre a criação de NDE
- Distribuição de Verbas Departamentais
- Pedidos de prorrogação de integralização de estudantes
- Alteração de disciplinas APs - Arquitetura e Urbanismo - Catálogo 2019 (AP120 e AP213)
- Outros assuntos

Presentes

Docentes: Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles, Prof. Dr. Claudio Lima Ferreira, Prof.^a Dr.^a Luise Weiss, Prof. Dr. Sergio Niculitcheff, Prof.^a Dr.^a Sylvia Helena Furegatti. Discentes: Bruno Costa dos Santos, Helen Santos Aguiar.

2ª Reunião – Ordinária - 05 de abril de 2018

Pauta

- Vestibular / Prova Aptidão 2017 e 2018
- Provisão da verba da Graduação
- Horário 2018-2s
- Outros assuntos

Presentes



Docentes: Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles, Prof.^a Dr.^a Luise Weiss, Prof. Dr. Sergio Niculitcheff, Prof.^a Dr.^a Sylvia Helena Furegatti. Discente: Clarisse Dellarge (substituindo Rep. Discente)

3ª Reunião - Ordinária - 17 de maio de 2018

Pauta

- Encaminhamento das contratações do DAP
- Andamento dos Projetos Experimentais
- Horário 2018-2s
- Processo seletivo ENEM
- Revalidação diploma – Eiman Haroon Mahmoud Haroon
- Outros assuntos

Presentes

Docentes: Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles, Prof. Dr. Claudio Lima Ferreira, Prof.^a Dr.^a Luise Weiss, Prof. Dr. Sergio Niculitcheff, Prof.^a Dr.^a Sylvia Helena Furegatti. Discente: Helen Santos Aguiar.

4ª Reunião - Ordinária - 14 de junho de 2018

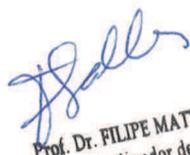
Pauta

- Diretrizes em relação aos projetos de disciplinas e a greve de funcionários
- Atualização da resolução sobre ingressos do ENEM
- Aprovação do regulamento de uso do Laboratório Fotográfico do IA
- Avaliação pedido Thalís Lowchinovscy
- Outros assuntos

Presentes

Docentes: Prof. Dr. Filipe Mattos de Salles, Prof. Dr. Claudio Lima Ferreira, Prof.^a Dr.^a Luise Weiss, Prof. Dr. Sergio Niculitcheff. Discente: Helen Santos Aguiar.

As súmulas das reuniões foram produzidas, revisadas e aprovadas pelo Coordenador do curso.


Prof. Dr. FILIPE MATTOS DE SALLES
Coordenador de Graduação
Curso de Artes Visuais - IA / UNICAMP
Matrícula 311184

Relatório Semestral da Coordenadoria de Graduação do curso de Comunicação Social - Midialogia

Período: 1º semestre de 2018

Número de reuniões realizadas: 4

Todas as reuniões foram conduzidas pelo coordenador de curso responsável e tiveram a presença dos membros docentes e discentes integrantes dessa Comissão.

1ª Reunião - Ordinária – 08 de março de 2018

Pauta

- Catálogo
- Organização de seminários sobre proposta de nova grade do curso
- Estágios
- Preparação de discussão sobre a recepção dos alunos cotistas

Presentes

Docentes: Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho, Prof. Dr. Paulo César da Silva Teles, Prof. Dr. Pedro Maciel Guimarães Júnior. Discentes: Isabella Ricchieros Stefanini (Representante discente titular) e João Luiz Mologni (Representante discente suplente). Convidado: Guilherme Augusto Campos Costa.

2ª Reunião – Ordinária - 12 de abril de 2018

Pauta

- Estágio
- Horário 2ºs/2018
- Provisão de verba da graduação

Presentes

Docentes: Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho, Prof. Dr. Mauricius Martins Farina. Discente: Isabella Ricchieros Stefanini e João Luiz Mologni.



**3ª Reunião – Ordinária - 17 de maio de 2018****Pauta**

- Avaliação de curso
- Andamento dos estágios
- Aprovação do horário do 2º semestre
- Relatório dos alunos em relação à distribuição da carga didática

Presentes

Docentes: Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho, Prof. Dr. Paulo César da Silva Teles.

Discente: Isabella Ricchieros Stefanini.

4ª Reunião - Ordinária – 21 de junho de 2018**Pauta**

- Indicação do Prof. Pedro para Núcleo (NIED)
- Discussão sobre coordenadoria geral de graduação – Prof. Noel Carvalho / Novas atribuições do coordenador associado
- Relato da paralisação dos alunos / Concursos para professores
- Análise do pedido do Prof. César Baio
- Análise de reingresso de alunos dos cursos de graduação do IEL

Presentes

Docentes: Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho, Prof. Dr. Mauricius Martins Farina, Prof. Dr. Paulo César da Silva Teles, Prof. Dr. Pedro Maciel Guimarães Júnior. Discentes: Isabella Ricchieros Stefanini, João Luiz Mologni.

As súmulas das reuniões foram produzidas, revisadas e aprovadas pelo Coordenador do curso.

Noel Santos Carvalho

Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho
Coordenador de Graduação
Comunicação Social: Midialogia
Matr. 308592

Relatório Semestral da Coordenadoria de Graduação do curso de Dança

Período: 1º semestre de 2018

Número de reuniões realizadas: 5

Todas as reuniões foram conduzidas pelo coordenador de curso responsável e tiveram a presença dos membros docentes e discentes integrantes dessa Comissão.

1ª reunião – Ordinária - 15 de março de 2018

Informes

- Caso de Aluno: Renan Freitas (problema de integralização)
- Equivalência AD 030 e AC 321 – Produção Cênica

Pauta

1. Vagas docentes: Profa. Júlia Ziviani e Profa. Cássia Navas – definir prioridades de campos de conhecimento para os concursos
2. Vestibular 2019: Avançar discussões sobre posicionamento do Curso de Dança e deliberar em pontos específicos – Como ser adesão ao ENEM?; Como serão as Vagas Indígenas?; Como pensamos os bônus das Escolas Técnicas e quais?
3. Planilha dos cursos de Licenciatura da Unicamp para apreciação e pronunciamento quanto a uma Política de Formação de Professores da Unicamp - semelhanças e diferenças entre Cursos (a ser encaminhado à CPFP)
4. TCC licenciatura e bacharelado 2018
5. Programação UPA
6. Outros

Presentes

Docentes: Profa. Dra. Marisa Lambert, Profa Ana Maria Rodriguez Costa, Profa. Dra. Daniela Gatti, Profa. Artista Angela Nolf, Profa. Dra. Graziela Rodrigues, Profa. Dra. Holly Cavrell, Profa. Dra. Larissa Sato Turtelli. Discente: Ana Carolina Yamoto.



**2ª reunião – Ordinária - 12 de abril de 2018****Informes**

- Processo de Afastamento Prof. Ariane Porto
- Horário 2019: Participação da Profa. Juliana de Moraes e início da montagem das disciplinas por semestre
- Programação Unidança 1o semestre 2018 (Apresentar)
- Compra MAC Book Pro para músicos
- Seminário da Pós-Graduação (de 17/04 a 19/04)

Pauta

- Vestibular 2019: ENEM e Habilidades Específicas
- Convênio TANZWERK / Unicamp
- Planilha orçamentária para 2018 DACO
- Análise da Planilha CEE/CPFP
- Mostra CRD São Paulo 2019 (apresentação de TCCs)

Presentes

Docentes: Profa. Dra. Marisa Lambert, Profa Ana Maria Rodriguez Costa, Profa. Artista Angela Nolf, Profa. Dra. Graziela Rodrigues, Profa. Dra. Holly Cavrell, Profa. Dra. Larissa Sato Turtelli.

3ª reunião – Ordinária - 17 de maio de 2018**Informes**

- CEE - retorno reunião / ajustes na Planilha do Curso de Dança (deliberação 154/2017)
- Convênios - The Place (continuidade); Tanzwerk (em elaboração)
- Fórum de Coordenadoras dos Cursos de Graduação em Dança 2018



Assuntos para diálogo

1. Professor Especialista Visitante 2 sem/2018
2. TCC Licenciatura e Bacharelado: Bancas de avaliação
(Caso Maurício - Bacharelado - retorno Angela; Licenciatura - proposta de trabalho).
3. COMVEST - retorno Graziela sobre ENEM
Compartilhamento da reunião realizada entre alunos representantes de turma e coordenação - Bonificação para Escolas Técnicas
4. Outros

Presentes

Docentes: Profa. Dra. Marisa Lambert, Profa Ana Maria Rodriguez Costa, Profa. Artista Angela Nolf, Profa. Dra. Graziela Rodrigues, Profa. Dra. Holly Cavrell, Profa. Dra. Larissa Sato Turtelli.

4ª reunião – Ordinária - 21 de junho de 2018

Informes

- 1- Edital Ensino 2018
- 2- Retorno IX Fórum de Coordenadores
- 3- Intercâmbio The Place - candidatas selecionadas

Assuntos para diálogo

1. Fechamento do 1º semestre/2018
2. Contratação da Prof.ª Juliana de Moraes
3. Relações Pedagógicas alunos-docentes (casos específicos)
4. IEL – Questão sobre Reingresso
5. Convite Semana Artes do Corpo
6. Outros

Presentes

Docentes: Profa. Dra. Marisa Lambert, Profa Ana Maria Rodriguez Costa, Profa. Dr.ª Daniela Gatti, Profa. Artista Angela Nolf, Profa. Dra. Graziela Rodrigues, Profa. Dra. Holly Cavrell, Profa. Dra. Larissa Sato Turtelli. Discente: Carolina Gasquez.



5ª reunião – Ordinária - 09 de julho de 2018

Informes

- Casos de alunos: Maria Júlia Rinaldi; Maria Júlia Bertolino; Maurício (outros)
- Aprovação dos ajustes deliberação CEE 154/2017
- Proposta CECOM / Curso de Dança
- Convite para Juliana Moraes integrar CG

Pauta

1. Conversa sobre Pré-Requisitos - reflexões e possibilidades de alteração; (disciplinas AD061- 062 E AD081-082 possível inclusão de AA200 em Alteração Catálogo Vigente)
2. Convidados 2sem/2018 - Denise Namura, Vanessa Macedo, disciplina Cláudia; disciplina Ângela (outros)
3. Verba TCC 2018 - apoio CG
4. Outros

Presentes:

Docentes: Profa. Dra. Marisa Lambert, Profa Ana Maria Rodriguez Costa, Profa. Dr.^a Daniela Gatti, Profa. Artista Angela Nolf, Profa. Dra. Graziela Rodrigues, Profa. Dra. Holly Cavrell, Profa. Dra. Larissa Sato Turtelli. Discente: Carolina Gasquez

Foram realizados no semestre os seguintes eventos:

1. **VI Seminário Interno de Pesquisas MARIO SANTANA - PPG Artes da Cena - IA – UNICAMP**
Datas de realização: 17, 18, 19 de Abril de 2018.

Apesar de ser um evento do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPG Artes da Cena) da UNICAMP, para interlocução entre Grupos de Pesquisa e para docentes e discentes atuantes no período, é aberto também a comunidade acadêmica em geral, fornecendo um panorama das pesquisas realizadas no âmbito do programa e apresentando-o aos estudantes

interessantes e aos alunos dos cursos de graduação em Artes Cênicas e em Dança da universidade. O intuito principal é estabelecer outros encontros e diálogos entre o corpo docente e o discente e os diversos grupos que esses corpos compõem, promovendo uma maior integração entre pesquisadores de diversos níveis (professores-pesquisadores, doutorandos, mestrandos e graduandos).

2. “Tópicos Especiais – Poéticas da Cena” (AD642) – 1º sem/2018

Visando ampliar o conhecimento dos alunos do Curso de Dança – principalmente aqueles em processo de Conclusão de Curso, em fase de realização de produção cênica do Bacharelado, promoveu-se uma série de **palestras/oficinas com convidados internos e externos ao IA, abordando diferentes modos de criação nas Artes da Cena**. Esses convidados compuseram a proposta da disciplina em questão, que contou com a presença também de alunos dos cursos de graduação em Dança, Artes Cênicas, Música e Midialogia do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas.

Integraram esse projeto os seguintes professores:

- **Christine Greiner** (27 de março) – Ministrou palestra: “Dramaturgia na dança: fábulas e leituras do corpo japonês”
- **Henrique Rochelle Meneghini** (15 de maio) -
- **Thais Gonçalves Rodrigues da Silva** – Ministrou palestra: “Sensorialidades antropofágicas na dança contemporânea”
- **André Boll** – Ministrou atividade prático-teórica “Iluminação cênica para Dança”,
- **Verônica Fabrini** – Ministrou atividade prático-teórica “Dramaturgia nas Artes da Cena”
- **Cassiano Quilici** – ministrou atividade prático-teórica intitulada “Práticas Contemplativas nas Artes da Cena”
- **Divanir Gattamota** – Ministrou atividade prático-teórica “Trilha Sonora para Dança”
- **Júlia Ziviani** – Ministrou palestra prático-teórica “Dança e Espaço Cênico”
- **Danielle Sampaio** – ministrou atividade prático-teórica “Políticas Culturais e Produção em Dança”,

3. Intercâmbio com artistas docentes: Para versatilizar programa de algumas outras disciplinas, recebemos também os convidados externos abaixo:

- **Neyde Celeste Rossi Redorat** – 12 de abril - Ministrará a palestra: Ballet do IV Centenário e a situação dos bailarinos profissionais nos anos 60, aberta aos alunos do 1º e 2º anos – Disciplina de História da Dança I;
- **Lenira Peral Rengel** – 14 de maio - Ministrará a palestra “Laban e a dança contemporânea: Prática e Ensino”, aberta aos alunos do 1º ano do Curso de Dança e Pós-Graduação (transito entre níveis);

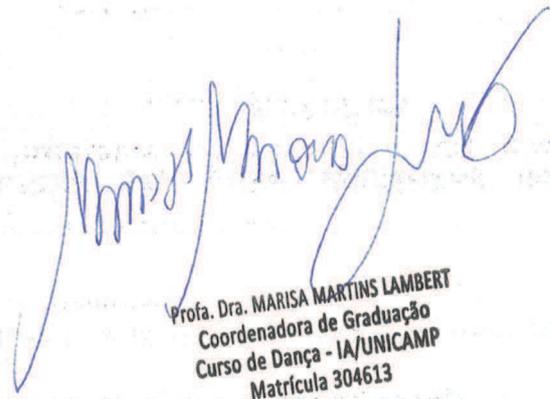




4. Participações complementares no programa da Disciplina AR 601- Processos Pedagógicos para o Corpo nas Artes, ministrada por professor da dança para alunos das licenciaturas do IA:

- **Agda Brigatto** – Ministrou palestra “A institucionalização da pessoa com deficiência e o ensino da arte: experiências e reflexões de uma artista-docente na Fundação Síndrome de Down”;
- **Daniela Forchette**: Ministrou palestra “Dança, Música e Acessibilidade”;
- **Vilson Zattera**: Ministrou Palestre “Dança, Música e Acessibilidade”.

As súmulas das reuniões foram produzidas, revisadas e aprovadas pelo Coordenador do curso.



Prof. Dra. MARISA MARTINS LAMBERT
Coordenadora de Graduação
Curso de Dança - IA/UNICAMP
Matrícula 304613

Relatório Semestral da Coordenadoria de Graduação do curso de Música

Período: 1º semestre de 2018

Número de reuniões realizadas: 3

Todas as reuniões foram conduzidas pelo coordenador de curso responsável e tiveram a presença dos membros docentes e discentes integrantes dessa Comissão.

1ª reunião – Ordinária – 22 de março de 2018

Pauta

1. Discussão de uma política para o uso das horas sobressalentes do Estúdio Síncopa.
2. Elaborar uma resposta à seguinte questão da CPFP:
“Que comunalidades e que divergências parecem estar presentes no currículo do seu curso na relação com os demais programas de formação na Universidade? Como esses elementos (comuns e diferentes) podem compor uma política de formação que possa ser identificada como própria da Unicamp?”
3. Discussão sobre a vaga do Prof. Padovanni.
4. Outras questões.

Presentes

Docentes: Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné, Prof. Dr. Gilson Uehara Gimenes Antunes, Prof. Mário José Mariano de Campos, Prof.^a Dr.^a Silvia Cordeiro Nassif.
Discente: Marília de Castro Felipe.

2ª Reunião – Ordinária – 26 de abril de 2018

Pauta

1. Critérios de aprovação para Vagas Remanescentes;
2. Informações sobre as Alterações de Catálogo 2019;
3. Sucessão da coordenação do curso;





4. Outros.

Presentes

Docentes: Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné, Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui, Prof. Dr. Gilson Uehara Gimenes Antunes, Prof.^a Dr.^a Lenita Waldige Mendes Nogueira, Prof. Luiz Henrique Xavier, Prof. Mário José Mariano de Campos, Prof. Dr. José Alexandre Lopes Carvalho. Discente: Marília de Castro Felipe.

3ª Reunião – Ordinária – 28 de junho de 2018

Pauta

1. Renovação da Comissão de Graduação do Curso de Música;
2. Outros.

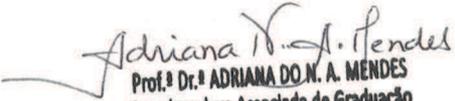
Presentes

Docentes: Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné, Prof. Dr. Paulo Adriano Ronqui, Prof. Dr. Gilson Uehara Gimenes Antunes, Prof.^a Dr.^a Lenita Waldige Mendes Nogueira, Prof.^a Dr.^a Silvia Cordeiro Nassif, Prof.^a Dr.^a Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Prof. Mário José Mariano de Campos. Discente: Marília de Castro Felipe.

Foram realizados no semestre os seguintes eventos:

- Workshop sobre música popular argentina com J. Pablo Gascón (UNLP-AR)
- Workshop com o violonista Walter Silva (violão de 7 cordas e o choro)
- Show do duo de piano e sax com Heloísa Fernandes e Mané Silveira (PRO-AC)
- V Festival Brasileiro de Música Contemporânea com Egberto Gismonti e Marisa Rezende

As súmulas das reuniões foram produzidas, revisadas e aprovadas pelo Coordenador do curso.


Prof.^a Dr.^a ADRIANA DO N. A. MENDES
Coordenadora Associada de Graduação
Curso de Música - IA/UNICAMP
Matrícula 299987



PARECER 06/2018

CONSELHO DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS INSTITUTO DE ARTES

O Conselho de Extensão e Assuntos Comunitários do Instituto de Artes, aprovou em sua 57ª Reunião Ordinária, a proposta abaixo, apresentada sob responsabilidade da Profa. Dra. Julia Ziviani Vitiello (Depto. de Artes Corporais).

➤ **CURSO DE DIFUSÃO CULTURAL: ART-0315 “PRÁTICAS PARA O AUTOCONHECIMENTO CORPORAL”**

Encaminhamos à Congregação/IA e, em seguida, para a EXTECAMP.

Instituto de Artes, 05 de novembro 2018.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Hermilson Garcia do Nascimento".

Prof. Dr. Hermilson Garcia do Nascimento

Coordenador Associado do Conselho de Extensão e Assuntos Comunitários do IA

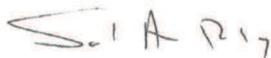
PARECER

ART 315 "Práticas para o Autoconhecimento Corporal"

Em conformidade com Parecer emitido por Profa. Dra. Ana Maria Rodriguez Costas, considero o Curso de Difusão Cultural ART 315 "Práticas para o Autoconhecimento Corporal" uma proposta alinhada com as pesquisas da Profa. Julia Zviani Vitiello, e que poderá contribuir para a difusão de saberes sobre abordagens somáticas.

Assim, declaro-me favorável à proposta.

Campinas, 16/10/2018



Suzel Ana Reily



143

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
SEÇÃO DE APOIO AOS DEPARTAMENTOS

e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br
Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558
Fax: (19) 3521-7827

Fl.:

Número

Rubrica

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
em 27 de setembro de 2018.

PARECER APDEPTOS Nº 060/2018 – DACO/IA

O Conselho Departamental do Departamento de Artes Corporais, em sua 5ª Reunião Ordinária de 2018, realizada nesta data, **aprovou** a proposta da Profª. Drª. Julia Ziviani Vitiello de Curso de Difusão Cultural ART-0315 "Práticas para o Autoconhecimento Corporal", a ser oferecido no período 08/04 a 03/07/2018, nas dependências do DACO.

À Coordenadoria de Extensão do IA para demais providências.

Profª. Drª. **Larissa Sato Turtelli**

Presidente

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
em 27 de setembro de 2018.

Parecer sobre o Curso de Difusão Cultural

ART315 Práticas para o Autoconhecimento Corporal

O Curso de Difusão Cultural ART315 Práticas para o Autoconhecimento Corporal está alinhado com a linha de pesquisa da docente Júlia Ziviani Vitiello. Contando com a colaboração de duas docentes formadas no Curso de Graduação em Dança da Unicamp a proposta é contribuir com a partilha de saberes no campo das abordagens somáticas, mais especificamente da *Ideokinesis*, por meio de práticas de consciência corporal direcionadas a um público amplo, interno e externo à Universidade.

Consideramos que o Curso de Difusão Cultural ART315 Práticas para o Autoconhecimento Corporal proposto pela docente está dentro do escopo das atividades do Departamento de Artes Corporais.



Profa. Dra. Ana Maria Rodriguez Costas

Docente do DACO

IA/Unicamp



Campinas 11 de setembro de 2018

Venho por meio desta apresentar o Curso de Difusão Cultural, ART-0315 - Práticas para o Autoconhecimento Corporal, a ser oferecido de 08/04/2019 a 03/07/2019 sob minha responsabilidade. O curso contará também com a participação de duas professoras sem vínculo com a Unicamp, Flávia Pinheiro Pereira e Julia Ferreira.

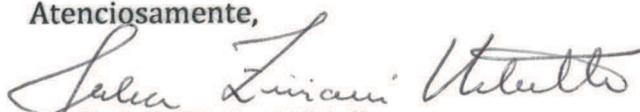
O Curso de Difusão Cultural irá contemplar conteúdos da abordagem Somática *Ideokinesis*, de modo que através da prática possa oferecer meios aos participantes de conhecer e compreender as possibilidades de organização do corpo, visando principalmente a postura dinâmica e o alinhamento corporal para o movimento. Esta abordagem utiliza a imagem (IDEO) em movimento (KINESIS) como disparador de diferentes conexões, que dependem do ato de imaginar (visualizar). Deste modo o importante passa a ser o que é o movimento, e não como realizar a ação. Ao visualizar a imagem passa-se a querer que ela aconteça, abrindo espaço para opções e escolhas não voluntariamente feitas, mas sim apresentadas pelo sistema nervoso, que passa a "realizar" o imaginado. Por isto mudanças de padrões estabelecidos podem ocorrer neste processo.

No entanto, para que este processo ocorra toda imagem deve ter início, percurso e finalização, de modo que a imagem é mantida sempre presente durante todo procedimento. Portanto, o diferencial desta abordagem somática está em utilizar imagens ou do próprio esqueleto ou abstrata, para proporcionar mudanças no alinhamento corporal. Será por meio deste realinhamento corporal, favorecendo uma diferente e mais eficiente organização do corpo, que o sujeito estabelece um contato consigo mesmo.

Este Curso de Difusão Cultural será proposto no final da tarde, das 18:00 as 19:00 horas, de modo que aja possibilidade de realização no Departamento de Artes Corporais. Não haverá seleção para participar do curso, sendo aberto tanto para interessados da Unicamp como para a comunidade fora campus.

Coloco-me a disposição para outras informações que se fizerem necessárias.

Atenciosamente,


Prof.ª Julia Ziviani Vitiello
jziviani@unicamp.br



Proposta de oferecimento de cursos de extensão (Rascunho)

Dados do Oferecimento

Sigla - Nome: ART-0315 - PRÁTICAS PARA O AUTOCONHECIMENTO CORPORAL.

Tipo do Curso: DIFUSÃO CULTURAL-S

Nº do Registro: 000 - **Unidade:** INSTITUTO DE ARTES - **Departamento:** ARTES CORPORAIS

Oferecimento cadastrado na Extecamp: _____

Divulgar pela Extecamp?: SIM.

Divulgação pela própria unidade: DIVULGAÇÃO IMPRESSA E ONLINE..

Site para divulgação: Não informado pela unidade.

Página Facebook: www.facebook.com/GrupoDancaberta.

Número de Vagas: Mínimo: 15 - Máximo: 25.

Prazo de Integralização: 03 meses.

Tipo do Curso: DIFUSÃO CULTURAL-S

Palavras chaves: DANÇA, ARTE, EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO

Área em que o curso se insere: Linguística, Letras e Arte

Área Temática: Educação

Forma de Realização: PRESENCIAL

Horas-Aula Presencial - Teórica: 5 horas

Horas-Aula Presencial - Prática: 20 horas

Horas-Aula A Distância - Teórica: 0 horas

Horas-Aula A Distância - Prática: 0 horas

Total de Horas-Aula: 25 horas

Observações: Não informado pela unidade.

EXTECAMP - Escola de Extensão da Unicamp

Rua Saturnino de Brito, nº 323, 2º andar. Cidade Universitária - Campinas - SP.

www.extecamp.unicamp.br | +55 19 35214647 - 35214646



Conteúdo do curso

Ementa: Realizar aulas de organização e de alinhamento corporal sob o uso da imagem e do movimento. Para isto, utilizaremos imagens que se relacionam com os movimentos e que podem estimular diferentes respostas musculares.

Objetivo: Estabelecer o trabalho corporal a partir das instruções dadas pelas professoras, descobrindo e ampliando o campo sensorial das partes do corpo, processo que se faz importante para a percepção dos seus limites corporais, estimulando no participante o processo de autoconhecimento..

Público-alvo: Interessados na prática corporal para o desenvolvimento do autoconhecimento..

Procedimentos Metodológicos: O processo deste curso é apoiado principalmente no método somático Ideokinesis, desenvolvido por Mabel Todd e posteriormente por Lulu Sweigard. O princípio central para a abordagem deste método sugere o foco em uma imagem a priori claramente definida e baseada na visualização do sistema esquelético ou numa imagem geradora com um propósito específico de consciência. A imagem necessita estar em movimento e possuir uma localização inicial, percurso e finalização. Este processo visa contribuir para a melhoria da coordenação do padrão postural e do movimento. Será utilizado o Rest Constructive ou Repouso Construtivo, quando traduzido para o português, uma posição que propicia a redução da tensão muscular e equilibra o relaxamento da musculatura do corpo buscando o apoio na estrutura dos ossos. Esta posição será praticada em conjunto com as nove linhas-de-movimento criadas por Sweigard a partir dos estudos de Todd envolvendo a estrutura anatômica do corpo humano e sua funcionalidade para o alinhamento postural. As linhas-de-movimento são identificadas pelo movimento imaginado que possuem direção e localização na estrutura óssea, começando e terminando no osso. A posição do Repouso Construtivo será guiada pelas professoras e desenvolvida pelo espaço até a posição de pé, seguida por movimentações que se correlacionam com o caminho cinesiológico das linhas-de-movimento trabalhadas nas aulas..

Bibliografia: BERNARD, Andre. Ideokinesis: A Creative Approach to Human Movement & Body Alignment. Berkeley: North Atlantic Books, 2006. DOWD, Irene. Taking Root to Fly: articles in functional anatomy. New York: Contact Editions, 1990. MATT, Pamela. A Kinesthetic Legacy: The life and Works of Barbara Clark. Tempe, AZ: CMT Press, 1993. SWEIGARD, E. Lulu. Human Movement Potential: Its Ideokinetic Facilitation. Harper & Row, Publishers, Inc.: New York, 1988. TODD, Mabel Elsworth. The thinking body: a study of the balancing forces of dynamic man. New York, NY; Princeton: Dance Horizons: Princeton Book, 1968 .

Pré-requisitos

Grau de Escolaridade mínimo: Nível MÉDIO completo.



Critérios para admissão

Haverá processo seletivo?: NÃO.

Avaliação e aprovação

Critérios: Nota mínima de 00 e frequência mínima de 75%.

Inscrição e oferecimento

Local e período para inscrição

Local: ESCOLA DE EXTENSÃO DA UNICAMP.

Telefone da Secretaria de Extensão: (19) 3521-4646.

Telefone para informações: (19) 35217911.

Período: de 01/02/2019 até 20/03/2019.

Local e período de oferecimento

Local: INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP - DEPARTAMENTO DE ARTES CORPORAIS - CAMPINAS/SP.

Dias da Semana/Horários: SEGUNDA-FEIRA E QUARTA-FEIRA / DAS 18:00 AS 19:00..

Período: de 08/04/2019 até 03/07/2019.

Parceria

Não preenchido pela Unidade.

Professor responsável

Matrícula	Nome	Instituição/Unidade/Depto	Titulação	Carga Horária
307180	JULIA ZIVIANI VITIELLO	UNICAMP/IA/DEPARTAMENTO DE ARTES CORPORAIS	DOUTOR(A)	12h30min
Telefone: 991118683				
E-mail: jziviani@unicamp.br				

Professores Docentes da Unicamp (Cadastro da DGRH)

Não preenchido pela Unidade.

EXTECAMP - Escola de Extensão da Unicamp

Rua Saturnino de Brito, nº 323, 2º andar. Cidade Universitária - Campinas - SP.
www.extecamp.unicamp.br | +55 19 35214647 - 35214646



Professores COM vínculo

Não preenchido pela Unidade.

Professores SEM vínculo

Matrícula	Nome	Instituição/Empresa	Titulação	Função/Profissão	Carga Horária
6819	FLÁVIA PINHEIRO PEREIRA	COLÉGIO ANGLO - UNIDADE TAQUARAL	SUPERIOR COMPLETO	professora	06h15min
6818	JULIA FERREIRA	profissional autônoma	SUPERIOR COMPLETO	professora	06h15min
Total:					12h30min

Somatória da Carga Horária

Somatória da Carga Horária Total dos Professores:	25h00min
Carga Horária Total do Curso:	25h

Palestrantes COM VÍNCULO com a Unicamp

Não preenchido pela Unidade.

Curso de difusão

Emite Atestado de Frequência: SIM.

A Unidade proponente é responsável pela veracidade das informações constantes neste oferecimento.



Proposta de oferecimento - Custos do Oferecimento (Rascunho)

Dados do Oferecimento

Sigla - Nome: ART-0315 - PRÁTICAS PARA O AUTOCONHECIMENTO CORPORAL.

Nº do Registro: 000 - **Unidade:** - **Departamento:**

Oferecimento Cadastrado na Extecamp: _____

Horas-Aula Presencial - Teórica: 5 horas

Horas-Aula Presencial - Prática: 20 horas

Horas-Aula A Distância - Teórica: 0 horas

Horas-Aula A Distância - Prática: 0 horas

Total de Horas-Aula: 25 horas

Planilha de custos

Professores - hora-aula (incluir encargos):	R\$ 2.571,42
Professores - outras atividades (incluir encargos):	R\$ 0,00
Material de consumo (transparência, papéis, etc.):	R\$ 50,00
Materiais permanentes e equipamentos:	R\$ 0,00
Serviços de terceiros:	R\$ 0,00
Outros custos (certificados):	R\$ 315,34
Aproveitamento de Recursos Gerados por Cursos de Extensão:	R\$ 0,00
Custo total do curso:	R\$ 2.936,76
TAXAS (incidem sobre o custo total do curso)	
Fixas --> FAEPEX: 0,6% - EXTECAMP: 2,4% - PIDS: 8% - FUNCAMP: 6,5% - TOTAL: 17,5%:	R\$ 513,93
Variáveis --> AIU (Definida pelo Diretor da Unidade de no mínimo 3%) Preencher obrigatoriamente: 7%	R\$ 205,57
AIU DESTINO: 0% - UNIDADE:	R\$ 0,00
Variáveis --> Fundo de Extensão da Unidade: 0%	R\$ 0,00
Total de Taxas Fixas + Variáveis:	R\$ 719,50
Subsídios Gerados em Conformidade com a Portaria GR 086/1995 (Doação, Patrocínio, Captação de Apoio):	R\$ 0,00
Custo Total (custo total do curso + total de taxas fixas e variáveis):	R\$ 3.656,26

EXTECAMP - Escola de Extensão da Unicamp

Rua Saturnino de Brito, nº 323, 2º andar. Cidade Universitária - Campinas - SP.
www.extecamp.unicamp.br | +55 19 35214647 - 35214646



Custo por aluno (custo total dividido pelo número mínimo de vagas): R\$ 243,75

Observação: Número de Bolsas de acordo com a Resolução CONEX 01/94.

Descontos, Condições e Formas de Pagamento

• **Condições de Pagamento:**

- À Vista: R\$ 243,75 com vencimento em 25/03/2019.

• **Descontos Especiais:**

*** Não preenchido pela Unidade.

• **Formas de Pagamento**

- Forma de pagamento: FICHA DE COMPENSAÇÃO BANCÁRIA
- Fonte de pagamento: 1- PAGO PELOS ALUNOS

A Unidade proponente é responsável pela veracidade das informações constantes neste oferecimento.

Julia Ziviani Vitello

JULIA ZIVIANI VITIELLO

Professor Responsável pelo
Curso

11/10/2018

**JOSE ALEXANDRE LEME
LOPES CARVALHO**

Coordenador de Extensão

_____/_____/_____

GRACIA MARIA NAVARRO

Diretor da Unidade

_____/_____/_____

Parecer EXTECAMP

Este processo de curso encontra-se em harmonia com as normas institucionais em vigor vigentes para oferecimento na UNICAMP.

Prof. Dr. Wagner José Fávaro

**Diretoria de Extensão
PROEC/UNICAMP**



PARECER 07/2018

CONSELHO DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS INSTITUTO DE ARTES

O Conselho de Extensão e Assuntos Comunitários do Instituto de Artes, aprovou em sua 57ª Reunião Ordinária, a proposta de reoferecimento do curso de difusão cultural abaixo, com a redução da carga horária total do mesmo, apresentada sob responsabilidade da Profa. Dra. Adriana do Nascimento Araújo Mendes (Depto. de Música).

➤ **CURSO DE DIFUSÃO CULTURAL: ART-0216 “MÚSICA E MOVIMENTO
SEGUNDO ORFF-SCHULWERK”**

Encaminhamos à Congregação/IA e, em seguida, para a EXTECAMP.

Instituto de Artes, 05 de novembro 2018.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Hermilson Garcia do Nascimento".

Prof. Dr. Hermilson Garcia do Nascimento

Coordenador Associado do Conselho de Extensão e Assuntos Comunitários do IA

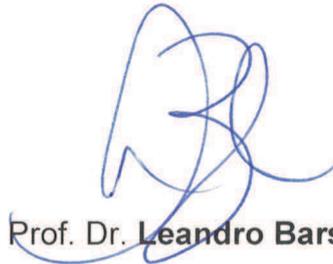
17-A-21131/2018.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
em 04 de outubro de 2018.

PARECER APDEPTOS Nº 061/2018 – DM/IA

O Conselho Departamental do Departamento de Artes Musica, em sua 8ª Reunião Extraordinária de 2018, realizada nesta data, **aprovou** a proposta apresentada pela Profª. Drª. Adriana do Nascimento Araújo Mendes, de alteração da carga horária de 30 para 20 horas do Curso de Difusão Cultural ART-0216 "Música e movimento segundo Orff-Schulwerk" a ser reoferecido nos dias 07 e 08/01/2019, nas dependências do Instituto de Artes.

À Coordenadoria de Extensão do IA para demais providências.



Prof. Dr. **Leandro Barsalini**
Presidente

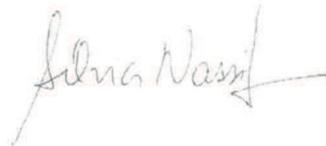
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

Parecer a respeito da solicitação da Profa. Dra. Adriana N. A. Mendes para o reoferecimento de curso de Extensão

Trata-se de uma proposta para reoferecimento do Curso de Difusão cultural ART0218- "Música e movimento segundo Orff-Schulwerk", a ser oferecido através da Extecamp. O curso acontecerá no Auditório do Instituto de Artes nos dias 7 e 8 de janeiro de 2019, sob a coordenação da Profa. Adriana Mendes, com a participação da Profa. Verena Maschat, coordenadora dos projetos de Educação Musical e Dança Educativa da Fundação Orff na Península Ibérica e América Latina. Será oferecido um desconto de 15% nas inscrições para alunos da Unicamp. O evento teve seu primeiro oferecimento com carga horária de 30 horas e, para sua segunda edição, a professora Adriana solicita que a carga horária seja modificada para 12 horas de atividades.

O curso é muito importante para a área da Educação Musical e poderá ampliar os conhecimentos e possibilidades de atuação de educadores musicais em diversos contextos educativos. Recomendo, portanto, a aprovação da solicitação da Profa. Adriana Mendes.

Campinas, 3 de outubro de 2018



Prof. Dra. Sílvia Cordeiro Nassif

Campinas, 2 de outubro de 2018

Prezado Chefe do Departamento de Música do Instituto de Artes da Unicamp

Prof. Dr. Leandro Barsalini

Encaminho, em anexo, a proposta de reoferecimento do Curso de Difusão Cultural ART-0216- "Música e movimento segundo Orff- Schulwerk". O curso foi oferecido pela primeira vez sob minha coordenação, com a participação da Profa. Verena Maschat, e em parceria com a Associação ORFF Brasil, em janeiro de 2017. A professora Verena é formada pela Universidade Mozarteum de Salzburgo, foi professora do Instituto Orff e do Conservatório Superior de Danza de Madrid "María de Ávila". Atualmente, é coordenadora dos projetos de Educação Musical e Dança Educativa da Fundação Orff na Península Ibérica e América Latina. Em 2006, a Fundação Orff, sediada em Diessen (Alemanha), concedeu-lhe o prêmio *Pro Merito*.

Solicito a apreciação do Conselho Departamental apenas para modificação de **carga horária**. Em 2017, o curso teve **30 horas** de duração; no entanto, nessa segunda edição, gostaríamos de reduzir a carga horária para **12 horas**, pois logo em seguida ao curso teremos o III Simpósio Internacional ORFF-SCHULWERK.

Minha proposta, portanto, é que o curso seja realizado no Auditório do Instituto de Artes, nos dias 7 e 8 de janeiro, das 9 às 17 horas, com intervalo de duas horas para almoço.

Agradeço, antecipadamente, a atenção.



Prof. Dra. Adriana N. A. Mendes

Coordenadora do Curso ART-0218



ProED
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura



Fls. Nº:

P/E. Nº: - - - - -

Rub.:

Proposta de reoferecimento (Rascunho)

Dados do Oferecimento

Sigla - Nome: ART-0218 - MÚSICA E MOVIMENTO SEGUNDO ORFF-SCHULWERK.

Nº. Registro: 002 - **Unidade:** INSTITUTO DE ARTES - **Departamento:** MÚSICA.

Oferecimento Cadastrado na Extecamp: _____

Tipo do Curso: DIFUSÃO CULTURAL-S.

Forma de Realização: PRESENCIAL.

Parte Presencial (Com a participação de pelo menos um docente)

Horas-Aula Presencial - Teórica: 0 horas.

Horas-Aula Presencial - Prática : 12 horas.

Horas-Aula A Distância - Teórica...: 0 horas.

Horas-Aula A Distância - Prática...: 0 horas.

Total de Horas-Aula: 12 horas. - **(ALTERAÇÃO)**

Divulgar pela Extecamp?: SIM.

Divulgação pela própria unidade: NA PÁGINA DO INSTITUTO DE ARTES
"WWW.IAR.UNICAMP.BR" E EM REDES SOCIAIS..

Site para divulgação: .

Página Facebook: .

Número de Vagas: mínimo de 35 e máximo de 55 alunos. (Se o nº mínimo for atingido será obrigatória a realização do curso).

Prazo de Integralização: 0 meses.

Frequência Mínima Obrigatória: 75%.

Inscrição e oferecimento

LOCAL E PERÍODO PARA INSCRIÇÕES

EXTECAMP - Escola de Extensão da Unicamp

Rua Saturnino de Brito, nº 323, 2º andar. Cidade Universitária - Campinas - SP.
www.extecamp.unicamp.br | +55 19 35214647 - 35214646



ProEC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

EXTECAMP
Escola de Extensão da Unicamp

Fls. Nº:

P/E. Nº: - - - - -

Rub.:

Local: ESCOLA DE EXTENSÃO DA UNICAMP.

Telefone da Secretaria de Extensão: (19) 35214646.

Telefone para informações: (19) 35217911.

Período: de 23/11/2018 até 23/12/2018.

LOCAL E PERÍODO DE OFERECIMENTO

Local: INSTITUTO DE ARTES - CAMPINAS.

Dias da Semana/Horários: SEGUNDA E TERÇA-FEIRA; DAS 09:00HS AS 12:00HS E DAS 14:00HS AS 17:00HS.

Período: de 07/01/2019 até 08/01/2019.

Este curso pode ser divulgado para realização de forma corporativa? NÃO.

Professor responsável

Matrícula	Professor(a) Responsável	Instituição/Unidade/Depto	Titulação	C. Horária	C. Horária Simultânea
299987/	ADRIANA DO NASCIMENTO ARAUJO MENDES/	UNICAMP/IA/	DOUTOR(A)	12h00min	0h00min

Fone: (19) 35217570

E-mail: aAMEND65@GMAIL.COM

Professores - convidados sem vínculo

Matrícula	Professor(a) Responsável	Instituição/Empresa	Titulação	Função/Profissão	C. Horária	C. Horária Simultânea
6006	EDITH VERENA MASCHAT	Conservatorio Superior de Danza de Madrid <input type="checkbox"/> María de Ávila <input type="checkbox"/>	SUPERIOR COMPLETO	Conservatorio Superior de Danza de Madrid <input type="checkbox"/> María de Ávila <input type="checkbox"/>	12h00min	00h00min
					Total:	Total:
					12h0min	0h0min

Totais: carga-horária

Somatória da Carga Horária Total dos Professores:

24h00min

Carga Horária Total do Curso:

12h

Carga Horária Concomitante/Simultânea:

12h00min

EXTECAMP - Escola de Extensão da Unicamp

Rua Saturnino de Brito, nº 323, 2º andar. Cidade Universitária - Campinas - SP.
www.extecamp.unicamp.br | +55 19 35214647 - 35214646



ProEG
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

EXTECAMP
Escola de Extensão da Unicamp

Fls. Nº:

P/E. Nº: - - - - -

Rub.:

Proposta de reoferecimento - Custos do reoferecimento (Rascunho)

Planilha de custos

Curso: ART-0218 - MÚSICA E MOVIMENTO SEGUNDO ORFF-SCHULWERK.

Nº. Registro: 002 - **Unidade:** INSTITUTO DE ARTES - **Departamento:** MÚSICA.

Oferecimento Cadastrado na Extecamp: _____.

CUSTO DO CURSO

Professores - hora-aula (incluir encargos): (a)	R\$ 0,00
Professores - outras atividades (incluir encargos): (a)	R\$ 0,00
Material de consumo (transparência, papéis, etc.):	R\$ 1.058,81
Materiais permanentes e equipamentos:	R\$ 0,00
Serviços de terceiros:	R\$ 7.000,00
Outros custos (certificados/atestados):	R\$ 696,91
Aproveitamento de Recursos Gerados por Cursos de Extensão:	- R\$ 0,00
Custo total do curso:	R\$ 8.755,72

TAXAS (incidem sobre o custo total do curso)

Fixas --> FAEPEX: 0,6% - EXTECAMP: 2,4% - PIDS: 8% - FUNCAMP: 6,5% - TOTAL: 17,5%:	R\$ 1.532,25
Variáveis --> AIU (Definida pelo Diretor da Unidade de no mínimo 3%) Preencher obrigatoriamente: 7%	R\$ 612,90
AIU DESTINO: 0% - UNIDADE:	R\$ 0,00
Variáveis --> Fundo de Extensão da Unidade: 0%	R\$ 0,00
Total de Taxas Fixas + Variáveis:	R\$ 2.145,15
Subsídios Gerados em Conformidade com a Portaria GR 086/1995 (Doação, Patrocínio, Captação de Apoio):	-R\$ 0,00
Custo Total (custo total do curso + total de taxas fixas e variáveis):	R\$ 10.900,87
Custo por aluno (custo total dividido pelo número mínimo de vagas): (b)	R\$ 311,45

(a) Conforme Resolução GR 30/2008.

(b) Em cursos fechados não há necessidade de preencher esse campo.

Bolsas

Número de Bolsas (De acordo com a Resolução CONEX 01/94):

EXTECAMP - Escola de Extensão da Unicamp

Rua Saturnino de Brito, nº 323, 2º andar. Cidade Universitária - Campinas - SP.
www.extecamp.unicamp.br | +55 19 35214647 - 35214646



ProEC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

EXTECAMP
Escola de Extensão da Unicamp

Fis. Nº:

P/E. Nº: - - - - -

Rub.:

Condições de pagamento

Pagamento:

- À Vista: R\$ 311,45 com vencimento em 23/12/2018.

- Número máximo de parcelas no cartão de crédito: 0

Forma de pagamento

Forma de pagamento: FICHA DE COMPENSAÇÃO BANCÁRIA.

Fonte de pagamento: 1- PAGO PELOS ALUNOS.

Curso de difusão - Deliberação CEPE A-06/01 - Emite Atestado de Frequência: SIM

A Unidade proponente é responsável pela veracidade das informações constantes neste oferecimento.

ADRIANA DO NASCIMENTO
ARAÚJO MENDES/
Professor Responsável pelo
Curso

____/____/____

JOSE ALEXANDRE LEME LOPES
CARVALHO
Coordenador de Extensão

____/____/____

GRACIA MARIA NAVARRO
Diretor da Unidade

____/____/____

Para uso da EXTECAMP:

Parecer EXTECAMP:

Este processo de curso encontra-se em harmonia com as normas institucionais em vigor vigentes para oferecimento na UNICAMP.

Prof. Dr. Eduardo Galembeck
Diretor da Escola de Extensão
PROEC/UNICAMP



160

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
SEÇÃO DE APOIO AOS DEPARTAMENTOSe-mail: apdeptos@iar.unicamp.br
Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558
Fax: (19) 3521-7827

Fl.: 13

Número
17-P-24273-18Rubrica

17-A-22335/2018.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
em 18 de outubro de 2018.**PARECER APDEPTOS Nº 064/2018 – DECINE/IA**

O Conselho Departamental do Departamento de Cinema, em sua 1ª Reunião Extraordinária de 2018, realizada nesta data, **aprovou** a proposta apresentada pelo Prof. Dr. Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia, de acordo de Cooperação Acadêmica Internacional entre a Unicamp e a University of Limerick – Republic of Ireland.

À Coordenadoria de Extensão do IA para demais providências.

Prof. Dr. **Gilberto Alexandre Sobrinho**
Diretor Associado do Instituto de Artes
Unicamp



161

Fls: 12Proc. N 17 -P- 24273 / 18

Rub: _____

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
SEÇÃO DE APOIO AOS DEPARTAMENTOS

e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br

Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558

Fax: (19) 3521-7827

Cidade Universitária "Zeferino Vaz",

em 15 de outubro de 2018

Acordo de Cooperação Acadêmica Internacional entre a Unicamp e a University of Limerick – Republic of Ireland

Proponente: Prof. Dr. Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia

Parecer

A proposta apresenta pelo Prof. Dr. Alfredo Suppia de Cooperação Internacional tem grande importância para as atividades do curso de Midialogia, para a Pós-Graduação em Multimeios, bem como para a o engrandecimento da Univesidade.

Portanto indico a aprovação do Conselho Departamental para a presente solicitação.

Prof. Dr. Pedro Maçiel Guimarães Júnior

Docente do Decine/IA

Preenchimento pela Comissão Assessora da Unidade

Unidade: Instituto de Artes

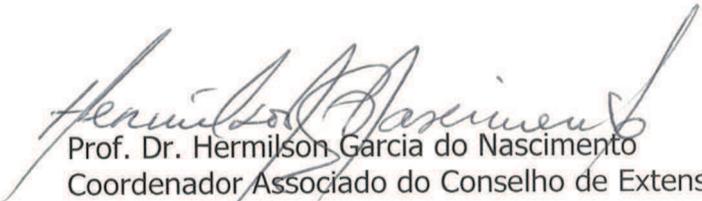
Convênio / Contrato: ACORDO DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA ENTRE A UNICAMP E A UNIVERSITY OF LIMERICK – REPUBLIC OF IRELAND

- 1 - Definição da atividade preponderante: Ensino, Pesquisa e Extensão.
- 2 - Parecer quanto ao mérito e ao interesse institucional;

O Conselho de Extensão e Assuntos Comunitários do Instituto de Artes, aprovou em sua 57ª Reunião Ordinária, a proposta de Acordo de Cooperação Acadêmica entre a Unicamp e University of Limerick – Republic of Ireland, apresentada sob responsabilidade do Prof. Dr. Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia (Depto. de Cinema).

- 3- Definição de AIU: não se aplica.

Campinas, 05 de novembro de 2018.


Prof. Dr. Hermilson Garcia do Nascimento
Coordenador Associado do Conselho de Extensão e Assuntos Comunitários
Instituto de Artes

Parecer

Interessado: Dr. Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia

Solicitante: Conselho de Extensão e Assuntos Comunitários do IA / Unicamp

Parecerista: Profa. Dra. Paula Caruso Teixeira.

Venho por meio deste parecer manifestar-me favorável ao **acordo de Cooperação Acadêmica Internacional entre a Unicamp e a University of Limerick – Republic of Ireland** visto que este só traz benefícios as ambas partes envolvidas, colabora para as atividades de extensão do Instituto de Artes e que, portanto, preenche todos os requisitos para a sua aprovação por este Conselho de Extensão.

Campinas, 26 de outubro de 2018.

Teixeira

Profa. Dra. Paula Caruso Teixeira.



Fls: 03
 Proc. N 17 -P- 24273/18
 Rub: [Signature]

Institu
 tion's
 Logo

**INTERNATIONAL ACADEMIC
 COOPERATION AGREEMENT**

**ACORDO DE COOPERAÇÃO
 ACADÊMICA INTERNACIONAL**

The **Universidade Estadual de Campinas ("Unicamp")**, located at Rua da Reitoria, 121, Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo, Campinas, São Paulo, Brazil, herein represented by its Rector Marcelo Knobel and the University of Limerick, Limerick, Republic of Ireland, herein represented by Dr Mariano Paz, collectively referred to as "Parties" or as the context permits "Party", hereby agree on the terms of this cooperation agreement ("Agreement").

Definitions:

"Home Institution" is the Institution in which the student is enrolled for degree purposes or which the teaching staff/researchers staff and members of the technical-administrative staff are employed.

"Host Institution" is the Institution which has agreed to receive the exchange student, teaching staff/researchers staff and members of the technical-administrative staff from the Home Institution.

CLAUSE 1 – PURPOSE

The purpose of this Agreement is to foster academic cooperation by means of common research projects and/or the exchange of teaching staff/researchers, graduate and undergraduate students, with mutual recognition of the courses taken at any of the Parties, and members of the technical-administrative staff of each institution.

CLAUSE 2 – GOALS AND FORMS OF COOPERATION

2.1. Teaching staff/ researchers exchange

A **Universidade Estadual de Campinas ("Unicamp")**, situada na Rua da Reitoria, 121, Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo, Campinas, São Paulo, Brasil, representada por seu Reitor Marcelo Knobel e University of Limerick, Limerick, Republic of Ireland,, representada por Dr Mariano Paz ambas referidas como "Partes" ou conforme o contexto "Parte", concordam com os termos deste acordo de cooperação ("Acordo"), conforme segue.

Definições:

"Instituição de Origem" é a Instituição em que o estudante está matriculado para fins de obtenção de título, ou à qual o docente ou membro técnico-administrativo estão funcionalmente vinculados.

"Instituição Anfitriã" é a Instituição que concorda em receber o estudante, docente ou membro técnico-administrativo da Instituição de Origem.

CLÁUSULA 1 – OBJETO

O objetivo do presente Acordo é fomentar a cooperação acadêmica por meio de projetos de pesquisa em comuns e/ou o intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação e graduação, com o reconhecimento dos resultados acadêmicos e dos créditos obtidos na universidade parceira, e membros técnico-administrativos de cada instituição.

CLÁUSULA 2 – METAS E FORMAS DE COOPERAÇÃO

2.1 Intercâmbio de docentes/pesquisadores



UNICAMP

165 Fls: 04

Proc. N 17 -P- 24273 / 18

Rub: _____

Institu-
tion's
Logo

<p>2.1.1. Visiting Faculty Members/Researchers shall take part in conference, teaching and/or research activities, under stays which shall not exceed the extent of one academic year (two semesters).</p> <p>2.1.2. Health insurance and repatriation coverage must be arranged by the faculty member/researcher in his/her home country.</p> <p>2.1.3. Salaries shall be paid by the Home Institution.</p> <p>2.2. Student Exchange</p> <p>2.2.1. Students shall be pre-selected by their Home Institution based on their academic excellence. The Host Institution shall be responsible for the final acceptance.</p> <p>2.2.2. Students accepted by the Host Institution will be considered exchange students and shall be subject to all the rules and regulations of the Host Institution, complying with them in the same manner as regular students thereof.</p> <p>2.2.3. Students participating in the exchange program shall be encouraged to acquire knowledge of the language of the country of the Host Institution country, at a level compatible with the activities they are expected to carry out.</p> <p>2.2.4. Each student shall follow a course of studies previously agreed between both institutions.</p> <p>2.2.5. The student's stay shall not exceed one academic year, except in the case of double degree programs.</p> <p>2.2.6. Undergraduate double degree programs and/ co-supervision of theses and/or dissertations shall be the object of an addendum or a separate Agreement.</p> <p>2.2.7. The number of students involved in the exchange program shall be limited to</p>	<p>2.1.1. Docentes/pesquisadores visitantes deverão participar de conferências, atividades de ensino e/ou pesquisa, em estadias que não deverão exceder o período de um ano acadêmico (dois semestres).</p> <p>2.1.2. As despesas com seguro saúde e repatriação devem ser cobertas pelo docente/pesquisador em seu país de origem.</p> <p>2.1.3. Os salários devem ser pagos pela Instituição de Origem.</p> <p>2.2. Intercâmbio de Estudantes</p> <p>2.2.1. Os estudantes devem ser pré-selecionados pela Instituição de Origem, com base em sua excelência acadêmica. A Instituição Anfitriã será responsável por sua aceitação definitiva.</p> <p>2.2.2. Os estudantes aceitos pela Instituição Anfitriã serão considerados alunos de intercâmbio e estarão sujeitos a todas as regras impostas pela Instituição Anfitriã, devendo concordar com tais regras da mesma forma que o estudante regular da instituição.</p> <p>2.2.3. Os alunos participantes de programa de intercâmbio deverão ser estimulados a adquirir conhecimento prévio da língua do país da Instituição Anfitriã, em nível compatível com as tarefas a serem lá desenvolvidas.</p> <p>2.2.4. Cada estudante deverá seguir um plano de estudos previamente acordado entre as duas instituições envolvidas.</p> <p>2.2.5. A estadia do estudante na Instituição Anfitriã não deverá exceder o período de um ano acadêmico, excetuando-se os casos de duplo diploma.</p> <p>2.2.6. Os programas de duplo diploma na graduação e/ou cotutela de teses e dissertações devem ser objeto de um termo aditivo ao presente instrumento ou um Acordo específico.</p> <p>2.2.7. O número de estudantes envolvidos no programa de intercâmbio será limitado a</p>
---	---



UNICAMP

Fls: 05
166 Proc. N 17 -P- 24273 / 18
Rub: _____

Institu
tion's
Logo

[insert number of students] students per semester. All efforts shall be made to achieve balance in the number of students exchanged.

2.2.8. Health insurance and repatriation coverage must be arranged by the student in his/her home country before his/her arrival at the Host Institution.

2.3. Members of the technical-administrative staff

2.3.1. For the purpose of encouraging the exchange of experience and knowledge in fields of common interests, the institutions may select members of their technical-administrative staff to take part in the exchange program.

2.3.2. Health insurance and repatriation coverage must be arranged by the staff member in his/her home country.

2.3.3. Salaries shall be paid by the Home Institution.

2.3.4. The activities conducted during the exchange period should be consistent with the activities of the professional in their Home Institution and, at the end of the exchange, a report should be submitted to both institutions.

CLAUSE 3 - FINANCIAL RESPONSABILITY

3.1. Faculty members/researchers involved in exchange programs hereunder shall not pay fees to the Host Institution. The remaining expenses (travel, accommodation and the like) shall be borne by the faculty member/researcher, who may seek funding from external agencies.

3.2. Students involved in exchange programs hereunder shall pay academic fees, if any, at their Home Institution. Remaining expenses (travel, accommodations and the like) shall be borne by the student. This Agreement

[inserir número de estudantes] por semestre. Todos os esforços serão envidados para alcançar paridade no número de estudantes trocados.

2.2.8. A cobertura de seguro saúde e repatriação deve ficar a cargo do estudante e ser contratada em seu país de origem, antes de sua chegada a Instituição Anfitriã.

2.3. Membros do corpo técnico-administrativo

2.3.1. Com a finalidade de estimular a troca de experiência e conhecimentos específicos em áreas de mútuo interesse, as instituições poderão selecionar membros de seu corpo técnico-administrativo para participar em programas de intercâmbio.

2.3.2. A cobertura de seguro saúde e repatriação deve ser adquirida pelo membro do corpo técnico-administrativo em seu país de origem.

2.3.3. Os salários devem ser pagos pela Instituição de Origem.

2.3.4. As atividades desenvolvidas durante o período de intercâmbio devem ser compatíveis com as atividades do funcionário em sua Instituição de Origem e, ao final do intercâmbio, deverá ser submetido um relatório às duas instituições envolvidas.

CLÁUSULA 3 - RESPONSABILIDADE FINANCEIRA

3.1. Os docentes/pesquisadores envolvidos nos programas de intercâmbio acadêmico, ora referidos, não pagarão taxas a Instituição Anfitriã. Os demais gastos (com viagem, acomodação e outros) ficarão a cargo do docente/ pesquisador, que poderá buscar apoio financeiro junto às agências externas.

3.2. Os estudantes envolvidos nos programas de intercâmbio acadêmico aqui referidos pagarão taxas acadêmicas, caso existam, apenas em sua Instituição de Origem. Os demais gastos (viagem, acomodação e outros) ficarão a cargo do



167: 06
 Proc. N. 17 -P- 24273 / 18
 Rub: _____

Institu
 tion's
 Logo

shall not imply any obligation of the Parties to provide financial support.

3.3. In the event of technical-administrative staff exchange, the expenses shall be borne by the Home Institution, subject to the availability of funds for such purpose.

CLAUSE 4 - OBLIGATIONS OF THE PARTIES

4.1. The Parties shall attempt to achieve reciprocity under the activities covered by this Agreement.

4.2. At the completion of a student stay, the Host Institution shall forward an official document specifying the activities carried out by the students and his/her performance to the Home Institution's appropriate office.

4.3. The Home Institution shall acknowledge the academic results obtained by the student and the respective credits and/or hours at the Host Institution, based on the work program previously agreed or between the institutions.

4.4. The Host Institution shall provide, whenever possible, adequate research conditions and facilities for the development of the work of visiting faculty members/researchers.

4.5. The Host Institution shall offer working conditions for the development of the activities of members of the technical-administrative staff.

CLAUSE 5 - INTELLECTUAL PROPERTY

5.1 All data, technical and commercial information, technologies, software, procedures and routines of the Parties and / or third parties, but under their responsibility, prior to the execution of this Agreement, disclosed to the other Party in

estudante. O presente Acordo não acarretará, para as Partes, qualquer obrigação relativa ao financiamento do aluno.

3.3. No caso de intercâmbio de membros do corpo técnico-administrativos, os gastos deverão ser pagos pela Instituição de Origem, condicionados à existência de fundos para este fim.

CLÁUSULA 4 - OBRIGAÇÕES DAS PARTES

4.1. As Partes deverão trabalhar para obter reciprocidade nas atividades cobertas pelo presente Acordo.

4.2. Ao término da estadia do estudante a Instituição Anfitriã deverá enviar um documento oficial à instância apropriada da instituição de origem especificando as atividades desenvolvidas e, se for o caso, o nível alcançado pelo aluno.

4.3. A Instituição de Origem deve reconhecer os resultados acadêmicos e os respectivos créditos obtidos pelo estudante na Instituição Anfitriã, baseado no programa de estudos previamente acordado entre as duas instituições envolvidas.

4.4. A Instituição Anfitriã deverá fornecer, na medida de seu alcance, condições adequadas para pesquisa e espaço para o desenvolvimento dos trabalhos dos docentes e pesquisadores.

4.5. A Instituição Anfitriã deverá oferecer condições adequadas de trabalho para o desenvolvimento das atividades de funcionários técnico-administrativos da instituição parceira.

CLÁUSULA 5 - PROPRIEDADE INTELECTUAL

5.1 Todos os dados, informações técnicas e comerciais, tecnologias, programas de computador, procedimentos e rotinas de propriedade das Partícipes e/ou de terceiros, mas sob sua responsabilidade, desde antes da data de assinatura deste



Institu
tion's
Logo

order to support the performance of the services provided in this Agreement, will remain under the exclusive property of its holder.

5.2 All results, privileged or not, new patents, methodologies, technical innovation, products or processes and know-how obtained in virtue of the joint development, shall be co-owned by **Unicamp** and **University of Limerick** with each party owning 50% (fifty percent) of the subject property.

5.3 During the term of this Agreement, **Unicamp** and **University of Limerick** mutually undertake to transmit between them any and all information or improvement introduced by the research team of the project developer.

5.4 The applications for patents in Brazil shall be performed by **Unicamp** with all expenses borne by **Unicamp**.

5.5 The applications for patents in Ireland shall be performed by **University of Limerick** with all expenses borne by **University of Limerick**.

5.6 **Unicamp** and **University of Limerick** shall collaborate to respond to eventual requests of privileges issued by the INPI (or similar agency abroad), providing all necessary information, as well as the signing by its employees, agents, technicians and researchers of any document that may be necessary, such as proxies, authorizations, statements, forms, etc.

CLAUSE 6 – GENERAL PROVISIONS

6.1. The tolerance by any of the Parties to the breach of any clause or condition of this Agreement shall be understood as an act of mere liberality, and never be construed as renewal, modification, waiver or loss of the right to request the

Convênio, e que forem reveladas a outra Partícipe, somente para subsidiar a execução dos trabalhos objeto deste Convênio, continuarão pertencendo ao detentor da informação.

5.2 Todos os resultados, privilegiáveis ou não, novas patentes, metodologias e inovações técnicas, produtos ou processos, "know-how", que venham a ser obtidos em virtude do desenvolvimento conjunto, serão de propriedade da **Unicamp** e da **University of Limerick** na proporção de 50% (cinquenta por cento) para cada parte.

5.3 Durante a vigência deste Convênio, a **Unicamp** e a **University of Limerick**, se obrigam, mutuamente, a transmitirem entre elas, todos e quaisquer informações ou aperfeiçoamento introduzidas pela equipe do pesquisador executor do presente.

5.4 Os requerimentos de patentes no Brasil serão efetuados pela **Unicamp**, com todas as despesas assumidas pela Unicamp.

5.5 Os requerimentos de patentes no [Irlanda] serão efetuados pela **University of Limerick**, com todas as despesas assumidas pela [University of Limerick].

5.6 A **Unicamp** e a **University of Limerick** deverão colaborar para a efetivação de eventuais pedidos de privilégios no INPI (ou órgão correspondente no Exterior) através do fornecimento de todos os dados necessários, bem como através da assinatura por si e por seus empregados, agentes, técnicos e pesquisadores de quaisquer documentos que se fizerem necessários, tais como procurações, autorizações, declarações, formulários, etc.

CLÁUSULA 6 – DISPOSIÇÕES GERAIS

6.1. A tolerância, por qualquer das Partes por inadimplementos de quaisquer cláusulas ou condições do presente Convênio, deverá ser entendida como mera liberalidade, jamais produzindo novações, modificações, renúncia ou perda de direito de vir a exigir o cumprimento da respectiva obrigação.



UNICAMP

169

Fls: 08

Proc. N 17 -P- 24273 / 18

Rub: [assinatura]

Institu-
tion's
Logo

accomplishment of the respective obligation.

6.2. This Agreement and all documents and information provided by one Party to the other Party under, or in connection with the negotiation of this Agreement or any subsequent contractual undertakings shall be treated as confidential ("the Confidential Information"). The Confidential Information shall not be used except for the purposes for which it was made available and the Confidential Information shall not be disclosed to any other person without the prior written consent of the disclosing Party.

6.3. The **University of Limerick** authorizes UNICAMP to perform any type of publication in a scientific journal or conference and exhibition in classes of any kind and the publication of dissertations and doctoral theses.

6.4. Any modification in the terms of this Agreement shall be established by way of an Addendum signed by both Parties.

CLAUSE 7 – TERM AND TERMINATION

7.1. This Agreement shall be effective for an indeterminate period, as from the date it is signed by the representatives of both Parties.

7.2. Either Party will be entitled at any time at its absolute discretion to terminate the agreement by giving written notice 6 (six) months beforehand to the other. Such termination will not adversely affect any exchange in effect prior to the effective date of the termination.

CLAUSE 8 – SETTLEMENT OF DISPUTES

In order to settle any doubts that may arise under the performance or in the

6.2. Este Acordo e todos os documentos e informações fornecidas por uma Parte à outra, em conexão ou sob as negociações deste documento ou quaisquer acordos seguintes devem ser tratados como confidenciais ("Informações Confidenciais"). A Informação Confidencial não deve ser utilizada, exceto para os fins para os quais foi divulgada e as Informações Confidenciais não devem ser divulgadas a qualquer outra pessoa sem o consentimento prévio, por escrito da Parte divulgadora.

6.3. A **University of Limerick** desde já autoriza a UNICAMP a realizar todo e qualquer tipo de publicação em congresso ou revista científica e exposição em aulas de qualquer natureza, bem como a publicação de dissertações de mestrado e teses de doutorado.

6.4. Qualquer modificação nos termos desse Acordo deverá ser estabelecida através de um termo aditivo assinado por ambas as Partes.

CLÁUSULA 7 – VIGÊNCIA E RESCISÃO

7.1. Este Acordo vigorará por prazo indeterminado, a partir da data de assinatura pelos representantes de ambas as Partes.

7.2. O presente Acordo poderá ser denunciado a qualquer momento, por qualquer das partes, mediante comunicação expressa, com antecedência mínima de 6 (seis) meses. O rompimento do contrato não deverá afetar negativamente os intercâmbios em andamento, assumidos antes da data de finalização do contrato.

CLÁUSULA 8 – RESOLUÇÃO DE CONTROVÉRSIAS

Para dirimir quaisquer dúvidas que possam ser suscitadas na execução e interpretação do presente Acordo, as Partes envidarão esforços na busca de uma solução consensual. Não sendo



implementation of this Agreement, the Parties shall exert their best efforts to arrive at a solution by mutual consent. In the event such consent is found to be impossible, the Parties shall jointly appoint a third party natural person to act as mediator.

In witness whereof, the Parties hereto execute this Agreement in 2 (two) counterparts of equal content and form on the date written below.

Date: 14, 04, 2018

On behalf of the
Universidade Estadual de Campinas

Prof. Marcelo Knobel, Rector

On behalf of the
University of Limerick



Dr Mariano Paz, Lecturer in Spanish

possível, as Partes indicarão, de comum acordo, um terceiro, pessoa física, para atuar como mediador.

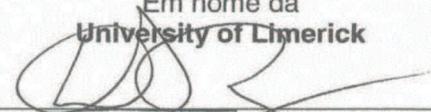
E estando assim justo e contratado, assinam as Partes o presente instrumento em 2 (duas) vias de igual teor e forma, que passa a vigorar na data abaixo referida.

Data: / /

Em nome da
Universidade Estadual de Campinas

Prof. Marcelo Knobel, Reitor

Em nome da
University of Limerick



Dr Mariano Paz, Lecturer in Spanish



171

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
SEÇÃO DE APOIO AOS DEPARTAMENTOS

e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br
Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558
Fax: (19) 3521-7827

Fl.: 94

Número 177-25323

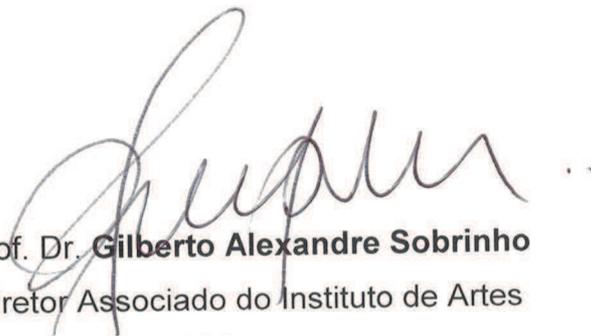
Rubrica *fd. 4/1*

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

em 06 de novembro de 2018.

PARECER APDEPTOS Nº 073/2018 – DAP/IA

Conselho Departamental do Departamento de Artes Plásticas, em sua 5ª Reunião Ordinária, realizada nesta data, homologou a solicitação do Prof. Dr. Haroldo Gallo de exercício simultâneo de assessoria e emissão de parecer técnico especializado para o Sr. Luis Carlos Madureira, nos dias 29 e 30/11/2018, nos termos do Artigo 8º, 9º e 12º da Deliberação CONSU-002/2001.



Prof. Dr. **Gilberto Alexandre Sobrinho**
Diretor Associado do Instituto de Artes
Unicamp

Campinas, 26 de Outubro de 2018

Parecer para pedido de atividade simultânea - Prof. Haroldo Gallo- IA-Unicamp

- **Parecer Favorável** -

Tendo como base de análise a carta convite encaminhada pelo Sr. Luiz Carlos Madureira para o Prof. Dr. Haroldo Gallo- IA- UNICAMP, visando à realização de um parecer técnico sobre eventual restrição administrativa equivalente ao tombamento de imóvel situado à rua Conselheiro Rui Barbosa –Centro Brusque- Santa Catarina, nas datas de 29/11 e 30/11/2018 - totalizando 8 horas de trabalho, este parecer avalia que a atividade não ocasionará prejuízo as atividades do professor junto ao Instituto de Artes.

A atividade do professor contribuirá para demonstrar a efetiva participação do Instituto de Artes junto à comunidade.

Portanto esta atividade atende perfeitamente toda normativa vigente.



Atenciosamente

Prof. Dr. Claudio Lima Ferreira
DAP-IA-UNICAMP



SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA EXERCÍCIO DE ATIVIDADES SIMULTÂNEAS

FLS.: 91
PROC. Nº 17P 25323 / 07
Rub. 1A - 11Ilma. Sra.
Profa. Dra. **Gracia Navarro**
DD. Diretora do Instituto de Artes

Eu, Haroldo Gallo nos termos dos artigos 8º e 9º 13o. da Deliberação CONSU A-02/2001, de 27.03.2001, venho solicitar autorização para que possa realizar as atividades descritas a seguir:

Nome do projeto: **Parecer Técnico sobre assunto especializado:** Eventual restrição administrativa equivalente ao tombamento de imóvel situado à rua Conselheiro Rui Barbosa – Centro Brusque/Santa Catarina.

Prazo: ~~28/11/2018~~ e ~~30/11/2018~~, com total de 08 horas.

Valor total: R\$ 2.000,00.

Nome da empresa ou da pessoa que solicita o serviço: Luiz Carlos Madureira, CPF 006143359-49

Endereço ou outra forma de contato com o solicitante: Rua Ipacará, 113 – São Paulo/SP – CEP: 05511-020

Declaro que:

· Estou ciente dos termos da Deliberação CONSU A-02/2001.
· Recolherei à Conta Unicamp/Reitoria/Atividades Simultâneas, de no. 033.0207.43.011007-7, as taxas abaixo, no prazo de até 30 (trinta) dias do recebimento dos honorários:

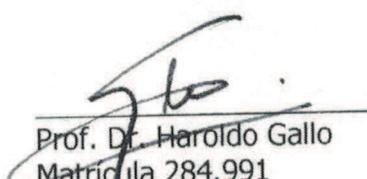
1. PIDS (8%)
2. FAEPEX (3%)
3. AIU (7%)

correspondentes a esta atividade, perfazendo um total de R\$ 360,00, e enviarei cópia do comprovante de depósito bancário para ser anexado no processo de Registro de Atividades Simultâneas ao RDIDP do Departamento de Artes Plásticas. Informarei à DGA, através do site www.dga.unicamp.br, sobre o depósito efetuado.

· Estou ciente de que os valores percebidos serão comunicados pela Área de Finanças da DGA à Diretoria Geral de Recursos Humanos - DGRH, para efeito de registro no cálculo dos valores excedentes a 100% de complementação salarial nos termos da Resolução GR 97/2011.

· Estou ciente de que para que a atividade aqui descrita tenha continuidade além do prazo especificado acima, deverei solicitar uma nova autorização para exercê-la, bem como recolher as novas taxas correspondentes.

Campinas, 25 de outubro de 2018.


Prof. Dr. Haroldo Gallo
Matrícula 284.991

São Paulo, 19 de outubro de 2018

Ilmo. Sr.

Dr. Haroldo Gallo, LD - Arquiteto e Professor

Rua Ipacará, 113 – São Paulo/SP CEP 05011-020 tel. 11-36729865

Assunto: **Convite para elaboração de Parecer Técnico sobre assunto especializado:**
Eventual restrição administrativa equivalente ao tombamento de imóvel
situado à rua Conselheiro Rui Barbosa – Centro, Brusque/Santa Catarina.

Prezado Senhor,

Em virtude de sua notória qualificação no assunto, vimos por meio desta, conforme nossos entendimentos verbais anteriores, convidá-lo a elaborar Parecer Técnico sobre eventual restrição administrativa equivalente ao tombamento de imóvel situado à rua Conselheiro Rui Barbosa – Centro, Brusque/Santa Catarina, compreendendo edificação frontal e lindeira à via pública e terreno de fundos – matrícula 85424 do livro 2 do Ofício do Registro de Imóveis da Comarca de Brusque/Santa Catarina, de propriedade de Lígia Moritz Madureira e Regina Moritz Stolf, por mim representadas.

A elaboração do referido parecer por parte de V.S. deverá ocorrer entre os dias 29 e 30 de novembro, envolvendo cerca de 8 horas de trabalho.

Os honorários profissionais para o trabalho especificado serão de R\$ 2.000,00 (dois mil reais). O pagamento será efetuado quando da entrega formal do Parecer Técnico.

Aguardando a manifestação de concordância de V.S., colocamo-nos à sua disposição.

Atenciosamente.



Luiz Carlos Madureira

CPF nº 006143359-49



Probatório

Avaliação

Docente (matrícula e nome): 309403 - CARLOS GONCALVES MACHADO NETO
 Função ampla: Professor Doutor I
 Ramal: 16551
 Email: cmachado@unicamp.br
 Contato: IA/DM
 Unidade: IA/DM
 Início do Probatório: 14/01/2016
 Previsão de término do Probatório: 23/01/2019
 Avaliação do mês: 30
 Tipo da Avaliação: entre 30º e 32º mês
 Avaliação criada em: 25/07/2018

Etapas da Avaliação		
Data	Status	Responsável
25/07/2018	Aberta	Automático (sistema)
19/09/2018	Concluída pela CEAD	282913 - JONATAS MANZOLLI
23/09/2018	Concluída pela CEAD	282913 - JONATAS MANZOLLI
23/09/2018	Parecer do docente efetuado	309403 - CARLOS GONCALVES MACHADO NETO
23/09/2018	Encaminhada para a direção	309403 - CARLOS GONCALVES MACHADO NETO
27/09/2018	Concluída pelo Diretor	304385 - GRACIA MARIA NAVARRO

Critérios

1 - Produtividade

Durante o período do probatório o Prof. Machado iniciou duas atividades de pesquisa sobre "Música Popular: História, Produção e Linguagem" e "Ruído Branco: entre a memória e a história do som e da música", os quais são os meios de nucleação da sua atuação acadêmica no Departamento de Música. Nesse período participou de 32 bancas, concluiu 01 orientação de mestrado e ainda orienta 02 mestrados. Realizou 12 consultorias ad hoc para eventos/revistas e consultoria a órgãos públicos. Apresentou 12 trabalhos em eventos acadêmicos, sendo que 05 em eventos nacionais e 07 em internacionais. Da sua Produção Bibliográfica destacamos: "Between vinyl and mp3: music and memory" apresentado na "International Conference on Sound Studies", 2017; "Música e ação política, Brasil 2003/2016" publicado no Políticas Culturais em Revista, 2017; "Entre o disco e o mp3: música e memória" capítulo do livro "Música: Ensaio Brasileiros Contemporâneos", editado pela Funarte, 2017. Da sua Produção Artística: Direção Musical do Balé da Cidade de São Paulo, 2018; Direção dos Registros Fonográficos: "Poesia" CD de Carlos Rennó; "Tem Um" (CD Autoral); Composições Musicais: "Um jeito de Corpo" para o Balé da Cidade de São Paulo; a Trilha Sonora Original para o longa metragem "A comédia Divina" de Toni Venturi, 2017.

2 - Responsabilidade

O prof. Machado, desde que assumiu as suas atividades de docência no Departamento de Música do Instituto de Artes, tem demonstrado alto grau de comprometimento com as suas responsabilidades acadêmicas. Articulou e iniciou dois grupos de pesquisa, atua como membro Titular da Comissão de Graduação e também participa do Núcleo Docente Estruturante (NDE), recém formado no Departamento de Música. O NDE discute as diretrizes de uma nova arquitetura para os cursos de Graduação e Licenciatura em Música. Em todo o período, esteve sempre disponível para tratar de questões sobre a sua área de atuação e demonstrou interesse em participar de outras atividades, como forma efetiva de integração à vida acadêmica.

3 - Dedicção e Eficiência

Na análise das atividades acadêmicas do Prof. Machado durante o período do probatório verifica-se o seu empenho e efetividade para desenvolver as disciplinas que ministra na graduação na área de "Música e Tecnologia", as disciplinas ministradas na pós-graduação e as orientações de Mestrado e Iniciação Científica. O docente criou também o curso de especialização modalidade extensão "Gestão, Política e Produção Cultural". Desta forma, demonstra capacidade nucleação e apresenta produção considerável em sua área de concentração: musicologia, história da música e música e tecnologia. Destacam-se aqui os resultados já alcançados na orientação de mestrado concluída e a sua atuação eficiente e inovadora ao propor a criação um Selo de Gravação de Música para o Departamento de Música.

4 - Assiduidade e Pontualidade

O docente atuou sempre de forma assídua e pontual em suas atividades de docência, tanto ao ministrar as disciplinas de sua responsabilidade, quanto nas atividades de orientação e administrativas. Não há nenhuma ocorrência negativa por parte dos discentes, Coordenação de Curso e Chefia de Departamento no quesito assiduidade e pontualidade.

5 - Observações Complementares

Resultado da Avaliação: **Aprovado**

Ciência e Parecer do Docente

Estou ciente do conteúdo desta avaliação ✓

Parecer do Docente:

(em branco)

CEAD da Avaliação

CEAD da Avaliação

282913 - JONATAS MANZOLLI - Presidente indicado

301826 - PAULO ADRIANO RONQUI

293881 - LENITA WALDIGE MENDES NOGUEIRA

309403 - CARLOS GONCALVES MACHADO NETO
Docente Avaliado

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

em 07 de novembro de 2018.

PARECER APDEPTOS Nº 074/2018 – DAC/IA

O Conselho Departamental do Departamento de Artes Cênicas, em sua 5ª Reunião Ordinária de 2018, realizada nesta data, **aprovou** o Relatório de Atividades do Prof. Dr. Eduardo Okamoto, referente ao período de 01/04/2015 a 31/03/2018.

Prof. Dr. **Matteo Bonfitto Júnior**

Presidente

MATTEO BONFITTO JUNIOR
IA/DAC - INSTITUTO DE ARTES

Conclusão: Aprovado

Parecer sobre relatório de atividades/ Conselho Departamental do Prof. Dr. Eduardo Okamoto. Período de 01/04/2015 a 31/03/2018.

Como sublinham os pareceres referentes a atuação do professor Okamoto na Graduação e na Pós Graduação, é notória a excelência e dedicação nas áreas de ensino e pesquisa, evidenciada tanto pelas avaliações semestrais realizadas junto aos alunos e a Comissão de Graduação, quanto aos projetos de investigação (ICs) , Estágios docentes (PEDs) e PADs). Seu ingresso junto ao programa de Pós Graduação em Artes da Cena demonstrou engajamento com a linha de pesquisa, articulando suas atividades artísticas com as de investigador, a exemplo de sua participação ativa junto a Comissão do Seminário de Pesquisas do PPGAC e participação em bancas. Observa-se organicidade no entrelaçamento entre os projetos artísticos e projetos acadêmicos, expressos na publicação de artigos e organização de eventos. Como coordenador de curso até início de 2018, captaneou o processo de reformulação pedagógica e do reconhecimento do bacharelado junto ao Conselho Estadual de Educação, dando início também ao projeto da Licenciatura em Artes Cênicas. Como extensionista, engajou-se nas Mostras Cênicas de Inverno e Verão e coordenou a criação do Curso de Teatro para alunos da rede pública do ensino fundamental, numa parceria entre o Departamento de Artes Cênicas e a Prefeitura de Campinas.

Destaca-se no seu relatório o engajamento entre o artista, o acadêmico e o docente e sobressai sua gestão combativa e de qualidade como coordenador de graduação. Tendo em vista seu amadurecimento como pesquisador e artista, como atividades futuras, destaca-se seu projeto de pós doutorado, a ser realizado na Inglaterra neste segundo semestre de 2018.

Pelo exposto, considero aprovado.

VERONICA FABRINI MACHADO DE ALMEIDA
IA/DAC - INSTITUTO DE ARTES

Conclusão: Aprovado

**INFORMAÇÃO CPG 050/2018**

Aprovado, por unanimidade, na 7ª Reunião Ordinária da CPG, de 13/09/2018, parecer sobre Relatório de Atividades Docente do **Prof. Dr. Eduardo Okamoto**, referente ao período de **04/2015 a 03/2018**, emitido pela Profª. Drª. Larissa de Oliveira Neves Catalão.

CPG-IA, 13/09/2018.

Profª. Dra. Mariana Barreto Machado Andraus
Coord. da Comissão de Pós-Graduação
Instituto de Artes / UNICAMP
Matr. 306290



Parecer Relatório Atividades Docente

Docente: Prof. Dr. Eduardo Okamoto Período: 01/04/2015 a 31/03/2018 Unidade: Instituto de Artes Departamento: DEPARTAMENTO DE ARTES CENICAS
--

O presente Relatório de Atividades refere-se à atuação de docência e pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena. O Prof. Eduardo Okamoto é professor colaborador do Programa desde o final de 2016. Nesse período lecionou a disciplina AC500 – Atividades Orientadas I, com carga horária de 15h/semestrais. Está orientando três alunos de mestrado, um ingressante em 2017, um ingressante em 2018 e o terceiro acolhido por conta do falecimento do professor Mário Santana que atuava como professor permanente do PPG Artes da Cena. Orientou no período seis projetos de Iniciação Científica. Esteve envolvido em três projetos de pesquisa artísticos, com financiamento, todos de grande importância e excelência artística e que envolviam alunos e outros docentes do programa. Tais projetos foram: “Dragão de Fogo”, com financiamento PROAC; OE, com financiamentos PROAC e Funarte; e Atuação Cênica no Atrito de Culturas, com financiamento FAEPEX. Participou de 26 bancas período. Organizou três eventos, sendo em 2018 como membro integrante da Comissão do Seminário de Pesquisas Interno do PPG Artes da Cena. Publicou na revista Pitágoras 500 os resultados de pesquisas envolvendo parceria com alunos, o que engrandece o Programa inclusive no aliar de ensino e pesquisa; e resultados de pesquisa envolvendo o encontro com Maud Robart. Tais artigos foram publicados em 2017, originando sete publicações e demonstrando o êxito de ações de

pesquisa constantes que aprimoram o andamento do Programa de Pós-Graduação. Além disso, o professor tem apresentado espetáculos em eventos diversos, como convidado em vários deles, somando no período 120 apresentações, com recebimento de quatro prêmios. Todos os espetáculos são resultado de pesquisas aliadas à atividade do docente no Programa. Trata-se de um professor que ingressou recentemente no Programa, com altos indicativos de pesquisa e docência. Recomendo, portanto, a aprovação do relatório.

Profa. Dra. Larissa de Oliveira Neves Catalão

Prof. Marcelo Ramos Lazzaratto

A Comissão de Graduação do curso de Artes Cênicas aprovou o parecer sobre as atividades realizadas pelo Prof. Dr. Eduardo Okamoto junto à Graduação, contidas no Relatório periódico de atividades docentes de 01/04/2015 a 31/03/2018.

A Comissão de Graduação do curso de Artes Cênicas informa ainda que no período de 01/04/2015 a 31/03/2018, as disciplinas sob responsabilidade do Prof. Dr. Eduardo Okamoto não receberam nenhuma avaliação negativa nas reuniões de Avaliação e Discussão de Curso, que acontecem semestralmente, conforme calendário escolar de Graduação.

RODRIGO SPINA DE OLIVEIRA CASTRO
IA/DAC - INSTITUTO DE ARTES

Conclusão: Aprovado

Parecer sobre relatório de atividades na GRADUAÇÃO do professor Eduardo Okamoto.

Período de 01/04/2015 a 31/03/2018.

O Professor Eduardo Okamoto, no período aqui analisado, tem destacada atuação nas atividades da graduação.

Foi Coordenador do Curso até início de 2018 em que colaborou com a elaboração anual do atual catálogo bem como contribuiu, junto aos demais professores com a reformulação do Curso na Comissão de Graduação. Se empenhou na renovação do reconhecimento do Curso junto ao Conselho Estadual da Educação. Membro da Convest e da banca de avaliação dos Vestibulares do período aqui analisado.

Ministrou diversas disciplinas sempre com ótimo retorno do alunos, orientou seis PED e 2 PAD no período além de 10 orientações para Bolsa PAPI/SAE. Criou cinco Projetos de Ensino com a participação de alunos da graduação e recebeu 5 prêmios de distintas instituições por eles.

Participa da reformulação pedagógica do curso bem como do processo da criação do curso de Licenciatura.

Participou de eventos artístico-pedagógicos em Seminários com temas, palestras, mesas redondas e debates e organizou a Mostra Semestral das Artes Cênicas que reúne a síntese do que foi pesquisada e processado por professores e alunos durante o semestre. Evento aberto ao público e que colabora fortemente à formação dos alunos da Graduação de Artes Cênicas. Além de ser um espaço de atuação de alunos também de outras áreas que ali pode trabalhar com bolsas em iluminação, vídeo, cenografia e etc.

No que diz respeito a Extensão, mesmo não sendo o foco desse parecer, vale notar que ele estabelece um ponte interessante entre os alunos que se formam na graduação e sua entrada no mercado de trabalho ao orientar e dirigir trabalhos fora do muros da universidade que contem, entre seus integrantes, tanto alunos como ex-alunos do Departamento de Artes Cênicas.

Dedicou-se a implementação de um curso de teatro para alunos da rede publica municipal do ensino fundamental em parceria entre o Departamento de Artes Cênicas e a Prefeitura de Campinas.

Em suma o professor Eduardo Okamoto demonstrou nesse período louvável atuação no que concerne à Graduação e por tudo aqui sintetizado sugiro a aprovação de seu relatórios de atividades.

Cidade Universitária “Zeferino Vaz”

em 01 de novembro de 2018.

PARECER APDEPTOS Nº 071/2018 – DM/IA

O Conselho Departamental do Departamento de Música, em sua 4ª Reunião Ordinária de 2018, realizada nesta data, **aprovou** o Relatório de Atividades do Prof. Dr. Hermilson Garcia do Nascimento, referente ao período de 01/05/2015 a 30/04/2018.

Prof. Dr. **Leandro Barsalini**

Presidente

LEANDRO BARSALINI
IA/DM - INSTITUTO DE ARTES

Conclusão: Aprovado

O professor Hermilson é um docente plenamente atuante, assertivo e propositivo, tendo em vista o seu trabalho como um todo e suas contribuições nas reuniões de docentes.

Tanto o parecer da graduação quanto o da pós-graduação ressaltaram com propriedade todas as suas atividades de docência e pesquisa, em especial sua grande contribuição com as disciplinas ministradas em ambos os níveis e as orientações em andamento e concluídas, a ressaltar seu primeiro trabalho de orientação de doutorado concluído neste período. Além disso, foi bastante atuante nas orientações de PED e PAD.

De acordo com os registros, o professor Hermilson tem presença constante em bancas de qualificação e defesa de mestrado e doutorado. Seus indicadores numéricos estão em consonância com a média da unidade.

Sua atuação também envolve atividades de extensão. E embora neste período não conste numericamente as atividades administrativas, gostaria de ressaltar que o professor Hermilson faz um excelente trabalho como presidente da banca de música no Vestibular organizado pela COMVEST.

Em 2017 foi um dos organizadores do XXVII Congresso da ANPPOM realizado na UNICAMP.

CARLOS FERNANDO FIORINI
IA/DM - INSTITUTO DE ARTES

Conclusão: Aprovado

A Comissão de Graduação do curso de Música aprovou o parecer sobre as atividades realizadas pelo Prof. Dr. Hermilson Garcia do Nascimento, contidas no Relatório periódico de atividades docentes de 01/05/2015 a 30/04/2018.

A Comissão de Graduação do curso de Música informa ainda que no período de 01/05/2015 a 30/04/2018, as disciplinas sob responsabilidades do Prof. Dr. Hermilson Garcia do Nascimento não receberam nenhuma avaliação negativa nas reuniões de Avaliação e Discussão de curso, que acontecem semestralmente, conforme calendário escolar de Graduação.

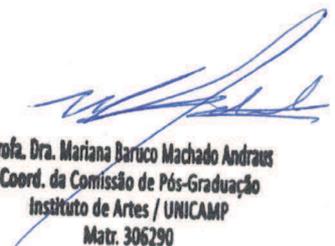
PAULO ADRIANO RONQUI
IA/DM - INSTITUTO DE ARTES

Conclusão: Aprovado

INFORMAÇÃO CPG 051/2018

Aprovado, por unanimidade, na 7ª Reunião Ordinária da CPG, de 13/09/2018, parecer sobre Relatório de Atividades Docente do **Prof. Dr. Hermilson Garcia do Nascimento**, referente ao período de 05/2015 a 04/2018, emitido pela Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné.

CPG-IA, 13/09/2018.



Prof. Dra. Mariana Baruco Machado Andraus
Coord. da Comissão de Pós-Graduação
Instituto de Artes / UNICAMP
Matr. 306290

Parecer**Relatório de Atividades do Prof. Dr. Hermilson Garcia da Silva
Período: 01/05/2015 a 30/04/2018****Ref: Atividades de Graduação e Pós-Graduação****Graduação**

O professor Hermilson Garcia apresenta um relatório que reflete a intensa atividade acadêmica, tanto como professor como pesquisador.
Como docente da graduação, ministrou as seguintes disciplinas:

2017 2º semestre

MP101 – MP801 Cordas BG; MU091- MU093 Prática de Ensino BG; MU164 - MU264 Instrumento Complementar BG; MU205 Estruturação Musical A

2017 1º semestre

MP101, 301, 501, 701 Cordas BG; MU0170 Tópicos Especiais em Música BG; MU164 Instrumento Complementar BG; MU105 Estruturação Musical A, B; MU091 Prática de Ensino BG; MU102 Instrumento BG

2016 2º semestre

MP101, 201,401, 601, 801 Cordas BG; MU205 Estruturação Musical A

2016 1º semestre

MP101 Cordas BG, UR, MP301, 501, 801 Cordas BG; MP170 – MU270 Tópicos Especiais em Música BG; MU055 - MU 056 Tópicos Especiais em Música BG; MU105 Estruturação Musical A,B

2015 2º semestre

MP201, 401, 601, 801 Cordas BG; MU894 Violão A; MU205 Estruturação Musical A

2015 1º semestre

MP101 Cordas BG, UR, MP301 Cordas BG, UR, MP501 Cordas BG, UR, MP601 Cordas UR, MP701 Cordas BG, UR, MP801 Cordas BG, UR ; MP170 Tópicos Especiais em Música BG; MU054 - MU055 Tópicos Especiais em Música BG; MU091 Prática de

Ensino UR; MU105 Estruturação Musical A; MU164 Instrumento Complementar UR; MU894 Violão A

Segundo cálculo do professor Hermílson Garcia sua carga horaria média de aulas se situa em torno de 10 horas e meia semanais

O docente supervisionou atividades práticas de ensino sem disciplinas de dois alunos, bem como orientou seis alunos do programa PED em oito semestres e 2 alunos em 3 semestres do programa PAD.

O professor Hermilson orientou oito recitais de final de curso.

Durante os anos de 2016, 2017 e 2018 o docente foi responsável por elaborar e corrigir as provas teóricas (PHE) de todos candidatos que prestaram vestibular de música na UNICAMP, bem como as provas práticas de instrumento (guitarra) no mesmo período citado.

Foi responsável por três Projetos de Ensino com financiamento e dois sem financiamento.

Pós-Graduação

Orientou uma tese de doutorado homologada em 18/06/2018, foi co-orientador de uma tese homologada em 06/09/2017.

Orientou três dissertações de mestrado defendidas entre 2016 e 2018.

Atualmente está orientando dois doutorandos e quatro mestrandos.

O professor foi responsável por cinco Projetos de Ensino de Pós-graduação, e participante de um.

No que se refere às qualificação de mestrado o professor Hermílson foi presidente de 7 bancas e membro de 18 bancas ; na qualificação de doutorado atuou como presidente em uma banca e foi membro de 15 bancas; foi presidente de uma defesa de doutorado e membro de 4 bancas de defesa de doutorado, foi presidente de 3 defesas de mestrado e membro de uma.

Além das orientações e bancas o professor ministrou as seguintes disciplinas na pós-graduação:

- Tópicos especiais em Música Popular: “Criação e Interpretação na Música Popular
- Tópicos especiais em Práticas Interpretativas. “Improvisação melódica: conceituação, realização e prática analítica”
- Metodologia de Pesquisa em Música (como professor participante)

O professor Hermílson Garcia do Nascimento vem atuando na pós-graduação em Música da UNICAMP desde 2013, de forma atuante e interessada, tanto como orientador bem como professor. Suas pesquisas sobre o guitarrista Heraldo Monte irão trazer importante contribuição para a valorização deste grande músico e da participação da guitarra elétrica na música brasileira de maneira geral.

Como pesquisador Hermílson Garcia teve dois trabalhos completos publicados em anais de congresso internacional, e um de âmbito nacional, e um resumo publicado em anis de congresso nacional. O professor apresentou oralmente dois trabalhos em congressos internacionais e dois em congressos nacionais.

Como guitarrista e compositor Garcia vem atuando no cenário da música instrumental campineira e paulista, bem como participando de diversas atividades artísticas promovidas e desenvolvidas por docentes do IA.

O Professor participou da organização de seis congressos da ABRAPEM e de cinco congressos da ANPPOM; foi membro da mesa-redonda "Estética Musical e Textura Rítmica nas obras de Egberto Gismonti", no V FMCB Festival de Música Contemporânea Brasileira.

Foi Editor Convidado do Dossiê Música Informal da Revista Orfeu, da UDESC, Santa Catarina.

Desde Setembro de 2015 é Direto Associado da Extensão do IA.

Acredito que a atuação do pesquisador professor doutor Hermílson Garcia do Nascimento nesses últimos três anos tem sido fundamental para o Departamento de Música do Ia da UNICAMP, tanto no presente , na forma de aulas e orientações, como nos futuros projetos, na medida em que professor é uma importante voz na institucionalização do ensino da música popular brasileira. Sua postura combativa e engajada em defesa do ensino da música brasileira é sentida em todas suas ações dentro do departamento.

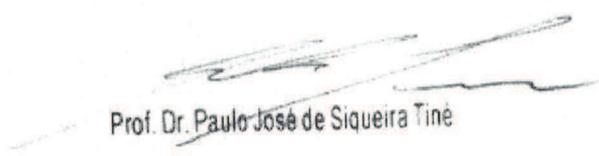
Pelo conjunto de informação apresentadas em seu relatório me manifesto favorável à sua aprovação.



Prof. Dr. José Alexandre Leme Lopes Carvalho

Parecer sobre Relatório de Atividades do Prof. Dr. Hermílson Nascimento Garcia referente às atividades de pós-graduação

Baseado no relatório das atividades de pós-graduação do Prof. Dr. Hermílson Nascimento Garcia, ministrou a disciplina MS107 - Tópicos Especiais em Prática Interpretativas (1S2017 - 45 h/semestre) e MS105 – Tópicos Especiais em Música Popular (1S2015 – 45h/semestre), totalizando 90 horas/semestre no período, e 14 disciplinas de Atividades Orientadas (45h/semestre), totalizando 630h/semestre no período. Observa-se também a capacidade colaborativa no oferecimento de disciplinas conjuntas e na participação de projetos colaborativos. Além disso, coordenou 8 orientações PEDs, concluiu uma orientação de doutorado e mais 3 de mestrado. Publicou 3 artigos em anais de eventos (dois internacionais e um nacional) além de quatro apresentações de trabalhos em eventos. Em todos os quesitos nos quais o docente produziu, o fez acima da média da unidade bem como a participação em inúmeras bancas de mestrado e doutorado. Observa-se também que a maioria da produção está em harmonia com as atividades realizadas no âmbito da graduação, perfazendo um todo coerente que somado às atividades artísticas realizadas no período declarado no relatório. Por tais razões dou parecer favorável à aprovação.



Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

em 01 de novembro de 2018.

PARECER APDEPTOS Nº 070/2018 – DM/IA

O Conselho Departamental do Departamento de Música, em sua 4ª Reunião Ordinária de 2018, realizada nesta data, **aprovou** o Relatório de Atividades do Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné referente ao período de 01/07/2015 a 30/06/2018.

Prof. Dr. **Leandro Barsalini**

Presidente

LEANDRO BARSALINI
IA/DM - INSTITUTO DE ARTES

Conclusão: Aprovado

O professor teve seu relatório aprovado tanto pela Comissão de Graduação quanto pela Comissão de Pós-Graduação do Curso de Música.

Atuou de forma significativa nos cursos de graduação e pós-graduação, mantendo uma alta média de horas aulas semestrais. Orientou 4 dissertações entre 2016 e 2017, co-orientou 2 doutorados no mesmo período e atualmente orienta 4 doutorados e 3 mestrados. Participou de um alto número de bancas de qualificação e defesa no período (36 bancas de qualificação e 17 de defesa).

Publicou 1 livro de partituras em coautoria, 1 capítulo de livro, 1 Cd autoral, 1 artigo em periódico internacional, 1 artigo em periódico nacional, 5 artigos em anais de congressos, 6 trabalhos apresentados em eventos acadêmicos, 9 composições musicais, 14 arranjos e 2 relatórios técnicos.

Teve 1 projeto de pesquisa pessoal com apoio da FAPESP (2012/21209-2) e orientou dois mestrados com bolsa da mesma instituição.

Organizou palestras, workshops com diferentes profissionais no Instituto de artes.

Teve uma produção artística ímpar, além das composições e arranjos mencionados acima, participou de 15 eventos musicais como compositor, como intérprete e diretor musical. Participou de 5 gravações musicais.

Na área administrativa foi Coordenador do Curso de Graduação em Música de 18/08/2014 a 17/08/2018, tendo assumido a Coordenação Geral dos Cursos de Graduação do I.A. no final de 2017.

Destaque-se neste âmbito o Convênio REMPUL (Rede de Estudos de Música Popular de Universidades Latinoamericanas), cuja participação pode trazer uma reflexão enriquecedora para o curso de música popular do I.A.

Por toda a produção e atividades listadas acima, considero o relatório do Prof. Dr. Paulo José Siqueira Tiné, referente ao triênio 1/07/2015-30/06/2018 plenamente satisfatório e recomendo sua aprovação pelo Conselho Departamental do Departamento de Música.

Profa. Dra. Denise H. L. Garcia

DENISE HORTENCIA LOPES GARCIA
IA/DM - INSTITUTO DE ARTES

Conclusão: Aprovado

PARECER

Relatório de Atividades Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné

Período: 01/07/2015 a 30/06/2018

Ref: Atividades de graduação

O relatório de atividades do professor Tiné demonstra intensa atividade nos cursos de graduação do Instituto de Artes. Além de ter atuado como Coordenador do Curso de Graduação em Música durante todo o período relatado, acumulou a função de Coordenador Geral de Graduação do Instituto de Artes desde o final de 2017. Foi responsável por diversas disciplinas de Arranjo e Harmonia no curso de música popular e na condução da Big Band do Instituto, registrada como Tópicos Especiais em Música. Essa atividade teve a participação do Prof. Dr. Roberto Sion durante o segundo semestre de 2017, através do edital Professor Especialista Visitante de Graduação. Assumiu também a partir de 2017 as disciplinas de Estruturação Musical (MU 105-205), disciplinas chave para todo o curso de música. Devido a sua atuação como Coordenador do Curso de Graduação em Música, aparecem em seu relatório diversas disciplinas que o professor não ministrou efetivamente. No entanto, o docente esclarece que foram dedicadas em média 10 horas aula semanais para aulas na graduação, dentro da média da unidade.

Ainda no período orientou 21 bolsistas PED, número bem acima da média da unidade e 1 PAD, mas não registrou orientações de Iniciação Científica, o que no meu entender é plenamente compensado pelas outras atividades desenvolvidas.

Destaco ainda a coordenação de diversos workshops, shows e palestras e sua participação no convênio REMPUL (Rede de Estudos de Música Popular de Universidades Latinoamericanas) com as Universidades Nacional de La Plata (Argentina), Valparaíso (Chile) e Cuenca (Equador). Através do edital Cátedras Ibero-Americanas realizou visita ao curso de música popular da UNLP, tendo apresentado aos docentes do Curso de Graduação em Música a estrutura curricular dessa universidade, visando fornecer parâmetros a nosso processo de revisão de catálogo.

No conjunto, fica claro o envolvimento do professor Tiné com o ensino de graduação, não apenas em termos quantitativos, mas também pela qualidade e liderança com que vem desenvolvendo essas atividades. Dessa maneira, manifesto-me favorável ao relatório apresentado, no que concerne as atividades de ensino de graduação,

Prof. Dr. Emerson De Biaggi

A Comissão de Graduação do curso de Música aprovou o parecer sobre as atividades realizadas na graduação pelo Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné, contidas no Relatório periódico de atividades docentes de 01/07/2015 a 30/06/2018.

A Comissão de Graduação do curso de Música informa ainda que no período de 01/05/2015 a 30/06/2018, as disciplinas sob responsabilidade do Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné não receberam nenhuma avaliação negativa nas reuniões de Avaliação e Discussão de curso, que acontecem semestralmente, conforme calendário escolar de Graduação.

PAULO ADRIANO RONQUI
IA/DM - INSTITUTO DE ARTES

Conclusão: Aprovado

INFORMAÇÃO CPG 052/2018

Aprovado, por unanimidade, na 7ª Reunião Ordinária da CPG, de 13/09/2018, parecer sobre Relatório de Atividades Docente do **Prof. Dr. Paulo José de Siqueira Tiné**, referente ao período de **07/2015 a 06/2018**, emitido pela Profª. Drª. Regina Machado.

CPG-IA, 13/09/2018.



Profª. Dra. Mariana Baruco Machado Andraus
Coord. da Comissão de Pós-Graduação
Instituto de Artes / UNICAMP
Matr. 306290

**PARECER SOBRE RELATÓRIO TRIENAL DO
PROF DR PAULO JOSÉ DE SIQUEIRA TINÉ**

No triênio 2015/2018, o Prof Dr Paulo Tiné desenvolveu intensa atividade artística e acadêmica, diretamente relacionada com suas atividades no PPG Música.

Como docente da Pós-graduação em Música ministrou as disciplinas MS105, MS235 e MS234, no ano de 2017; MS105, MS231, MS233 e MS236, no ano de 2016 e MS105, MS232, MS235, MS231, MS233 e MS234, no ano de 2015. Cabendo destacar que nos anos de 2016 e 2017 a disciplina MS105 foi ministrada concomitantemente à disciplina MU254, oferecida na graduação.

O professor co-orientou duas teses de doutorado, respectivamente, nos anos de 2015 e 2017, orientou 4 dissertações de mestrado, duas em 2017 e duas em 2016, sendo que, atualmente, orienta 4 doutorados e 3 mestrados.

Esteve envolvido em 3 projetos de pesquisa em nível de Mestrado que foram contemplados com bolsa Fapesp e concluídos entre os anos de 2015 e 2017.

Além disso, participou em 11 bancas de mestrado, quer como titular quer como suplente, e em 6 defesas de doutorado. Tendo participado também em 8 bancas de qualificação ao doutorado e 28 de qualificação ao mestrado. Número bastante elevado para um docente que também acumulou, nesse mesmo período, o posto de Coordenador da Graduação.

No período em questão, o docente teve 1 artigo publicado em periódico de circulação internacional e 1 em periódico de circulação nacional; 5 trabalhos completos publicados em Anais de congressos internacionais e 2 em congressos nacionais. Realizou apresentação oral em eventos científicos internacionais (2), nacionais (6), bem como realizou apresentação artística em 1 evento internacional no qual destaca a colaboração de outros docentes do departamento de Música.

Publicou o livro de partituras *10 peças para violão: solo brasileiro, anos 90* e escreveu um capítulo de livro "A Metáfora da Coisa: inflexões heideggerianas na

canção de Gilberto Gil.", 01/2016, "Fronteiras da Música: filosofia, estética, história e política."

Escreveu diversas peças e arranjos, além de ter realizado diversas apresentações com o Ensemble Brasileiro, cujo tema se relaciona, segundo ele, com as pesquisas Fapesp (Unicamp Big Band).

Participou de mesas redondas e ministrou palestras em 9 eventos de âmbito nacional e em 3 de âmbito internacional.

Por todo o relato apresentado, é possível considerar que o docente é bastante atuante tanto no campo teórico quanto na prática artística, fato certamente determinante para a qualidade do trabalho que realiza junto ao PPG Música. Dessa maneira, considero o relatório plenamente satisfatório.



Profa Dra Regina Machado



199

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
SEÇÃO DE APOIO AOS DEPARTAMENTOSe-mail: apdeptos@iar.unicamp.br
Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558
Fax: (19) 3521-7827

Fl.: 124

Número 127-11922/16

Rubrica /da- 1/16

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

em 06 de novembro de 2018.

PARECER APDEPTOS Nº 072/2018 – DAP/IA

O Conselho Departamental do Departamento de Artes Plásticas, em sua 5ª Reunião Ordinária, realizada nesta data, **aprovou** o novo plano de trabalho e o Relatório de Atividades do período de 30/06/2016 a 29/06/2018, bem como a renovação do ingresso junto ao programa de Pesquisador Colaborador apresentado pela Profª. Drª. Jurema Luzia de Freitas Sampaio, por 02 anos, a partir de 30/06/2018, nos termos da Deliberação CONSU-A-006/2006.



Prof. Dr. Haroldo Gallo
Presidente



200

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
SEÇÃO DE APOIO AOS DEPARTAMENTOSe-mail: apdeptos@iar.unicamp.br
Tel: (19) 3521-7081
Fax: (19) 3521-7827

Fl.: 123

Número 172-11922/16

Rubrica [assinatura]

PARECER SOBRE PEDIDO DE PROFESSOR COLABORADOR
PROF^a. DR^a. JUREMA LUZIADE FREITAS SAMPAIO

Venho por meio deste documento, aprovar o relatório da Prof^a. Dr^a. Jurema Luziade Freitas Sampaio, no qual solicitou renovação de cadastramento como Pesquisador Colaborador junto ao DAP por mais dois anos.

Seu plano de trabalho comprova a seriedade da pesquisa desenvolvida, sendo de imensa importância para o curso de Artes Plásticas.

Prof^a. Dr^a. Luise Weiss

Docente do Departamento de Artes Plásticas

IA/Unicamp



Termo de Adesão Pesquisador Colaborador

Pelo presente instrumento, de um lado a Universidade Estadual de Campinas, autarquia estadual de regime especial com sede e foro na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, neste ato denominada Unicamp, e, de outro lado, Jurema Luzia de Freitas, portador do RG 36.671.725-X, doravante denominado Pesquisador Colaborador, residente a Rua do Sol, 148 - casa 138, Barão Geraldo - Campinas/SP - CEP: 13085-260, resolvem, nos termos da Lei 9.608-98 e da Deliberação CONSU-A-6/06, celebrar o presente Termo de Adesão ao Programa do Pesquisador Colaborador, de acordo com as seguintes cláusulas e condições:

Cláusula 1ª - Pelo presente termo, o Pesquisador Colaborador prestará, nas dependências da(o) Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes, a título de trabalho voluntário, atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Cláusula 2ª - O trabalho voluntário será realizado de forma espontânea e sem recebimento de contraprestação financeira ou qualquer outro tipo de remuneração, não gerando vínculo de emprego nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária, tributária ou outra afim.

Cláusula 3ª - Ao Pesquisador Colaborador é vedado o exercício de atividades de natureza administrativa e de representação, a composição de colégios eleitorais para escolha de representantes em órgãos colegiados ou para consultas à comunidade promovidas pelos diversos organismos da Universidade.

Cláusula 4ª - A critério das Unidades de Ensino e Pesquisa e, no caso de Centro, Núcleo ou demais órgãos, mediante ciência do mesmo, o Pesquisador Colaborador poderá ser credenciado a desenvolver atividades de ensino de graduação e pós-graduação, na forma da legislação vigente.

Cláusula 5ª - Ao Pesquisador Colaborador e à Unidade de Ensino e Pesquisa, Centro, Núcleo ou demais órgãos, não será permitido o estabelecimento de outras condições não explicitamente acordadas neste Termo.

Cláusula 6ª - O trabalho voluntário será exercido a partir de 30/06/2018 pelo prazo de (02) dois anos, renovável, podendo ser rescindido, a qualquer tempo, por manifestação de vontade do Pesquisador Colaborador ou por decisão da Unidade de Ensino e Pesquisa, Centro, Núcleo ou demais órgãos em que são prestados os serviços.

Cláusula 7ª - Findo o período de permanência, o Pesquisador Colaborador fará jus a declaração das atividades desenvolvidas emitida pela Unidade de Ensino e Pesquisa, Centro, Núcleo ou demais órgãos.

Cláusula 8ª - A Universidade e a Unidade, Centro, Núcleo ou demais órgãos, em sua esfera de competência, permitirá ao Pesquisador Colaborador acesso a bibliotecas e o uso de instalações, bens e serviços necessários ou convenientes para o desenvolvimento das atividades previstas em seu plano de trabalho

Cláusula 9ª - Qualquer produção técnica ou científica decorrente das atividades de Pesquisador Colaborador deverá mencionar o serviço voluntário prestado à Unicamp, independentemente da aplicação das disposições legais vigentes na Universidade em matéria de direito autoral.

Cláusula 10 - O Pesquisador Colaborador será inserido na apólice de Seguro de Acidentes Pessoais Coletivo contratada pela Universidade pelo período de sua permanência na Unicamp.

Cláusula 11 - O Pesquisador Colaborador deverá indenizar a Unicamp por perdas ou danos causados a seu patrimônio após regular apuração de responsabilidade.

Cláusula 12 - Fica eleito o foro da Comarca de Campinas para dirimir questões que não puderem ser resolvidas amigavelmente.

E, por estarem as partes justas e acordadas, firmam o presente termo em três vias de igual teor na presença das testemunhas abaixo identificadas.



Pesquisador Colaborador

Diretor da Unidade/Órgão

Universidade Estadual de Campinas

Testemunhas:

1. _____

2. _____

Campinas, 02 de setembro de 2018

Ilmo. Prof. Dr. Haroldo Gallo
DD. Chefe do Departamento de Artes Plásticas
Instituto de Artes – UNICAMP

Encaminho à V. Sa. meu pedido de prorrogação por mais dois anos do cadastramento como Pesquisadora Colaboradora, nos termos do CONSU-A 006 2006.

Atenciosamente,



Profa. Dra. Jurema Luzia de Freitas Sampaio



204

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
SEÇÃO DE APOIO AOS DEPARTAMENTOS

e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br
Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558
Fax: (19) 3521-7827

Fl.: 89

Número
57-P.280 25/16

Rubrica \$

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
em 01 de novembro de 2018.

PARECER APDEPTOS Nº 065/2018 – DMM/IA

O Conselho Departamental do Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação em sua 5ª Reunião Ordinária, realizada nesta data, **aprovou** o novo plano de trabalho e o Relatório de Atividades do período de 24/11/2016 a 23/11/2018, bem como a renovação do ingresso junto ao programa de Professor Colaborador apresentado pela Profª. Drª. Iara Cecilia Pimentel Rolim, por 02 anos, a partir de 24/11/18, nos termos da Deliberação CONSU-A-006/2006.



Prof. Dr. **Mauricius Martins Farina**

Presidente

Campinas, 30 de outubro de 2018.

**Parecer para o pedido de renovação de contrato da
Professora Dra. Iara C. P. Rolim.**

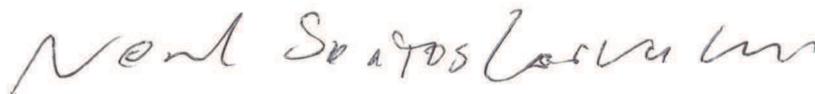
O Relatório de Atividades da professora Iara Rolim cobre o período de 24 de novembro de 2016 à 23 de novembro de 2018 e descreve as suas atividades de professora colaboradora no curso de Comunicação Social - Midialogia.

No período a professora Iara Rolim demonstrou intensa atividade acadêmica voltada para a graduação. Ministrou seis disciplinas, sendo cinco eletivas e uma obrigatória. Suas disciplinas na área de fotografia resultam em trabalhos práticos propostos, desenvolvidos e finalizados pelos discentes.

No âmbito artístico realizou uma exposição Internacional, "Images Invisibles", no Maison du Brésil em Paris. Participou, em Minas Gerais, da exposição "Artista, professor, propositor" na Universidade Federal de São João Del Rei. Na Unicamp apresentou trabalhos em exposições na Galeria da Unicamp e na biblioteca do IFCH.

Participou das atividades ligadas ao LA`grima - IFCH (Laboratório Antropológico de Grafia e Imagens, do qual é membro desde 2017).

Como coordenador do curso acompanhei de perto as atividades acadêmicas da professora Iara Rolim na graduação e manifesto-me plenamente favorável a renovação do seu contrato de colaboração.



Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho

Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação

IA/Unicamp

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MULTIMEIOS, MÍDIA E COMUNICAÇÃO**

Campinas, 15 de Outubro de 2018.

Pedido de Renovação de Contrato

ILMO. SR. Chefe do Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação,
Prof. Dr. Mauricius Martins Farina

Eu, Iara Cecília Pimentel Rolim, venho por meio deste documento, demonstrar a intenção de propor, para a devida análise, a renovação do contrato de professora colaboradora por mais dois anos (24/11/2018 a 23/11/2020) no Instituto de Artes - Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação.

Sou formada em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais da Unicamp, onde realizei meu mestrado nesta mesma área sob a orientação da Profa. Dra. Mariza Corrêa e a dissertação se organizou em torno da produção fotográfica de Pierre Verger no Brasil. O doutorado, desenvolvido no âmbito da Sociologia na Universidade de São Paulo (USP), com a orientação do Prof. Dr. Sergio Miceli, discorreu sobre o início da carreira de Pierre Verger na França e sua relação com a vanguarda artística nos anos 1930. Para tanto desenvolvi parte da pesquisa na França (Paris) com o estágio doutoral (bolsa sanduiche) na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS). Os trabalhos de mestrado e doutorado foram realizados nas áreas de história da antropologia, antropologia e imagem, sociologia da cultura e história social da arte.

Para dar continuidade à carreira acadêmica, gostaria de permanecer nesta instituição para que eu possa aprimorar meu desenvolvimento como professora e pesquisadora.

Sem mais, me coloco à disposição para maiores esclarecimentos.



Iara C. P. Rolim



Termo de Adesão Professor Colaborador

Pelo presente instrumento, de um lado a Universidade Estadual de Campinas, autarquia estadual de regime especial com sede e foro na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, neste ato denominada Unicamp, e, de outro lado, Iara Cecília Pimentel Rolim, portador do RG 17.250.327-9, doravante denominado Professor Colaborador, residente a Rua Casper Líbero, 236, Jardim Primavera, Campinas/SP, CEP 13026-390, resolvem, nos termos da Lei 9.608-98 e da Deliberação CONSU-A-6/06, celebrar o presente Termo de Adesão ao Programa do Professor Colaborador, de acordo com as seguintes cláusulas e condições:

Cláusula 1ª - Pelo presente termo, o Professor Colaborador prestará, nas dependências da(o) Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação/IA, a título de trabalho voluntário, atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Cláusula 2ª - O trabalho voluntário será realizado de forma espontânea e sem recebimento de contraprestação financeira ou qualquer outro tipo de remuneração, não gerando vínculo de emprego nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária, tributária ou outra afim.

Cláusula 3ª - Ao Professor Colaborador é vedado o exercício de atividades de natureza administrativa e de representação, a composição de colégios eleitorais para escolha de representantes em órgãos colegiados ou para consultas à comunidade promovidas pelos diversos organismos da Universidade.

Cláusula 4ª - O Professor Colaborador poderá desenvolver atividades inerentes às funções do Executor ou Executor Substituto de convênios e termos congêneres firmados pela Unicamp.

Cláusula 5ª - Ao Professor Colaborador e à Unidade de Ensino e Pesquisa não será permitido o estabelecimento de outras condições não explicitamente acordadas neste Termo.

Cláusula 6ª - O trabalho voluntário será exercido a partir de 24/11/2018 pelo prazo de dois anos, renovável, podendo ser rescindido, a qualquer tempo, por manifestação de vontade do Professor Colaborador ou por decisão da Unidade de Ensino e Pesquisa em que são prestados os serviços.

Cláusula 7ª - Findo o período de permanência, o Professor Colaborador fará jus a declaração das atividades desenvolvidas emitida pela Unidade de Ensino e Pesquisa.

Cláusula 8ª - A Universidade e a Unidade, em sua esfera de competência, permitirá ao Professor Colaborador acesso a bibliotecas e o uso de instalações, bens e serviços necessários ou convenientes para o desenvolvimento das atividades previstas em seu plano de trabalho

Cláusula 9ª - Qualquer produção técnica ou científica decorrente das atividades de Professor Colaborador deverá mencionar o serviço voluntário prestado à Unicamp, independentemente da aplicação das disposições legais vigentes na Universidade em matéria de direito autoral.

Cláusula 10 - O Professor Colaborador será inserido na apólice de Seguro de Acidentes Pessoais Coletivo contratada pela Universidade pelo período de sua permanência na Unicamp.

Cláusula 11 - O Professor Colaborador deverá indenizar a Unicamp por perdas ou danos causados a seu patrimônio após regular apuração de responsabilidade.

Cláusula 12 - Fica eleito o foro da Comarca de Campinas para dirimir questões que não puderem ser resolvidas amigavelmente.

E, por estarem as partes justas e acordadas, firmam o presente termo em três vias de igual teor na presença das testemunhas abaixo identificadas.



Professor Colaborador

Diretor da Unidade/Órgão

Universidade Estadual de Campinas

Testemunhas:

1. _____

2. _____



FLS.: _____
PROC. N° 209 P. 65 SEÇÃO DE APOIO AOS DEPARTAMENTOS
Rub. _____
e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br
Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558
Fax: (19) 3521-7827

Fl.: _____
Número _____
Rubrica _____

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
em 01 de novembro de 2018.

PARECER APDEPTOS Nº 067/2018 – DMM/IA

O Conselho Departamental do Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação, em sua 5ª Reunião Ordinária de 2018, realizada nesta data, **aprovou** a solicitação de Licença Sabática (06 meses) do Professor Doutor Gilberto Alexandre Sobrinho, a partir de agosto de 2019, para realizar pesquisa intitulada o "Afroperspectivismo e documentário: os modos de imaginação poética em contextos diaspóricos", nos termos da Portaria GR 347/85 e Deliberação CONSU-A-009/2003.


Prof. Dr. **Mauricius Martins Farina**
Presidente



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
SEÇÃO DE APOIO AOS DEPARTAMENTOS
FLS.: 210
PROC. Nº P
Rub. _____
e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br
Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558
Fax: (19) 3521-7827

Fl.: 105
Número 137-696/11
Rubrica 104.1/1

Campinas, 29 de outubro de 2018.

Prezado Prof. Mauricius Farina,

Venho solicitar afastamento de seis meses, tratando-se de licença sabática (Portaria GR-347/1985, de 16/12/1985 e Deliberação CONSU-A-009/2003, de 27/05/2003), a partir de agosto de 2019, para a realização de parte da pesquisa intitulada "Afroperspectivismo e documentário: os modos de imaginação poética em contextos diaspóricos" (em anexo). Conforme o cronograma do projeto de pesquisa, tal licença será para pesquisa bibliográfica junto ao IPEAFRO – Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros, Arquivo Nacional e Biblioteca Nacional – todos localizados no Rio de Janeiro - acerca da produção de Abdias Nascimento, no período referente ao Teatro Experimental do Negro - TEN (1944 -1961).

Atenciosamente



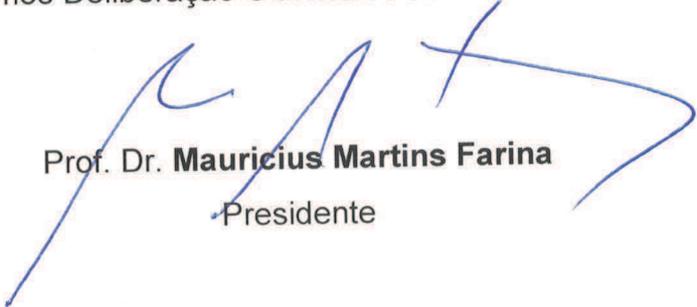
Prof. Gilberto Alexandre Sobrinho



211

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
SEÇÃO DE APOIO AOS DEPARTAMENTOSe-mail: apdeptos@iar.unicamp.br
Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558
Fax: (19) 3521-7827Fl.: 119
Número 177-1096/11
Rubrica 10/11Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
em 01 de novembro de 2018.**PARECER APDEPTOS Nº 068/2018 – DMM/IA**

O Conselho Departamental do Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação, em sua 5ª Reunião Ordinária de 2018, realizada nesta data, **aprovou** o afastamento para realização de pós-doutorado junto à NYU Tisch Scholl of the Arts Department of Cinema Studies – New York University/USA, por um período de 06 meses a partir de fevereiro/2020, para realizar pesquisa intitulada "Afroperspectivismo e documentário: os modos de imaginação poética em contextos diaspóricos", nos termos Deliberação CONSU-A-014/2015.


Prof. Dr. **Mauricius Martins Farina**

Presidente



212

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES
SEÇÃO DE APOIO AOS DEPARTAMENTOS

e-mail: apdeptos@iar.unicamp.br
Tel.: (19) 3521-7081 (19) 3521-6558
Fax: (19) 3521-7827

Fl.: 120

Número PR-696/11

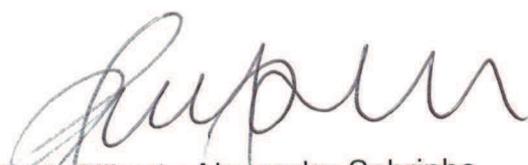
Rubrica for. 11

Campinas, 29 de outubro de 2018.

Prezado Prof. Mauricius Farina,

Venho solicitar afastamento de seis meses, tratando-se de afastamento para o exterior (Deliberação CONSU-A-014/2015, de 29/09/2015), a partir de fevereiro de 2020, para realização de parte da pesquisa intitulada "Afroperspectivismo e documentário: os modos de imaginação poética em contextos diaspóricos" (em anexo). Conforme o cronograma do projeto de pesquisa, tal afastamento será para pesquisa realizada na Universidade de Nova Iorque, sob a supervisão de Robert Stam (carta convite em anexo), com foco em pesquisas de arquivos, em bibliotecas do Estado de Nova Iorque, incluindo a SUNY – Universidade do Estado de Nova Iorque - instituição que Abdias do Nascimento lecionou, de 1968 a 1981.

Atenciosamente



Prof. Gilberto Alexandre Sobrinho



NYU Tisch School of the Arts
Department of Cinema Studies
721 Broadway, 8th Floor
New York, NY 10003

P: 212 998 1600
F: 212 995 4061

cinema.tisch.nyu.edu

Nova Iorque, 15 de julho de 2018.

Professor Gilberto Alexandre Sobrinho

Instituto de Artes / UNICAMP - Brasil, Campinas - SP

Obrigado por me enviar seu projeto de pesquisa intitulado “Afroperspectivismo e a criação artística: luta, pensamento e imagens em Abdias Nascimento”. Há muito tempo conheço o trabalho de Abdias em múltiplos domínios artísticos, seja no teatro, no cinema ou no ativismo social, e escrevi sobre Abdias em vários de meus livros, notadamente o *Multiculturalismo Tropical: Uma História Comparativa da Raça no Cinema e Cultura Brasileira* (publicado e traduzido pela EDUSP) e *Race in Translation: Culture Wars in the Postcolonial Atlantic* (NYU, 2011). Considero Abdias uma figura importante não apenas no pensamento e na arte brasileira e afro-diaspórica, mas também na World Art, comparável a outros “artistas” como Wole Soyinke, Aime Cesaire e Kamau Brathwaite. Aliás, há um mês encontrei Soyinke em uma conferência em Palermo sobre “O Mediterrâneo Negro”, e perguntei a ele sobre sua relação com Abdias, que conheceu no Brasil e na África. Ele expressou grande admiração por ele e ficou feliz com a ideia de que um pesquisador brasileiro estar estudando sua estada na América do Norte. Seu plano de pesquisar o aspecto norte-americano de sua vida e obra é de grande interesse para mim e, presumo, para outros estudiosos de tais questões. Terei prazer em colaborar com você no contexto do meu Departamento de Estudos de Cinema e outros departamentos, como Estudos da Performance, Africano e Análise Social e Cultural.

Como você nota, há uma linha de pensamento pan-africanista transcontinental, diaspórica que reelaborou a noção de negritude e defendeu seu legado, territorializando a experiência histórica da expropriação colonial. Refiro-me aos nomes do povo americano,

como WEB du Bois, Langston Hughes, Claude Mackay, Richard Wright e Sojourner Truth, o poeta cubano Nicholas Guillén, o haitiano Jean Price-Mars, Aimé Césaire e Franz Fanon, ambos Martinica, Léon Damas, da Guiana Francesa e outros, que estabeleceram outras bases para pensar sobre a experiência do povo negro. Abdias Nascimento se junta a esses nomes, estando na linha de frente das histórias e ideias de resistência política e cultural. Em sua intensa experiência vital, Abdias viveu em diferentes países. Estados Unidos da América foi um deles, durante o período da ditadura militar brasileira, onde desenvolveu uma carreira acadêmica como professor da Universidade Estadual de Nova York - SUNY e, particularmente, uma atividade artística como pintor, além de viajar por todo o país dando palestras. Eu entendo e concordo com seu interesse em vir aqui para pesquisar este período específico.

Já posso pensar em muitos estudiosos com quem você poderia colaborar, especialistas em precisamente as questões que você pretende examinar. Estou pensando em meus colegas africanos como Manthia Diawara e Awam Amkpa, e colegas afro-americanos aqui na NYU (Ed Guerreiro, Jocelyn Lockett, Fred Moten e muitos outros) e também em Nova Iorque, como Brent Hayes Edwards, cujo livro *The Poetics of Diaspora* é muito relevante para o seu trabalho, mas onde Abdias é uma figura que faz falta.

Dado o meu apreço pelo seu trabalho e seu projeto de pesquisa, tenho o prazer de convidá-lo para nosso departamento e universidade como Pesquisador Visitante para o período de janeiro de 2020 a julho de 2020.

Atenciosamente,

Robert Stam

Professor Titular – Universidade de Nova Iorque

P.S. – Para sua informação, eu publiquei vários livros sobre cinema brasileiro, estudos de raça e cultura política, e seis dos meus livros foram traduzidos para o português.

New York, July 15, 2018.

Professor Gilberto Alexandre Sobrinho
Institute of Arts/UNICAMP – Brazil, Campinas – SP

Thank you for sending me your research project entitled “African Perspectivism and artistic creation: struggle, thought and images in Abdias Nascimento.” I have long been familiar with Abdias work in multiple artistic domains, whether it be in the theatre, the cinema, or in social activism, and I have written about Abdias in a number of my books, notably *Tropical Multiculturalism: A Comparative History of Race in Brazilian Cinema and Culture* (published in translation by EDUSP) and in *Race in Translation: Culture Wars in the Postcolonial Atlantic* (NYU, 2011). I regard Abdias as a major figure in not only Brazilian and Afro-diasporic thought and art but also in World Art, comparable to other “artists” like Wole Soyinke, Aime Cesaire, and Kamau Brathwaite. By the way, a month ago I met Soyinke at a conference in Palermo on “The Black Mediterranean,” and I asked him about his relationship with Abdias, whom he had met both in Brazil and in Africa. He expressed great admiration for him and was happy at the idea that a Brazilian researcher was looking into his North American sojourn. Your plan to research the North American aspect of his life and work is of great interest to me, and, I assume, to other scholars of such issues. I will be happy to collaborate with you in the context of my Department of Cinema Studies and other Departments such as Performance Studies, Africana, and Social and Cultural Analysis.

As you note, there is a transcontinental, diasporic, Pan-Africanist line of thought that re-elaborated the notion of Blackness and defended its legacy, territorializing the historical experience of colonial expropriation. I refer to the names of the American people such as WEB du Bois, Langston Hughes, Claude Mackay, Richard Wright and Sojourner Truth, Cuban poet Nicholas Guillén, Haitian Jean Price-Mars, Aimé Cesaire and Franz Fanon, both Martinique, Léon Damas, from French Guiana and others, who established other bases for thinking about the experience of the black people. Abdias Nascimento joins these names, being in the front line of stories and ideas of political and cultural resistance. In his intense vital experience, Abdias lived in different countries. United States of America was one of them, during the Brazilian Military Dictatorship period, where he developed an academic career as professor at The State University of New York – SUNY and, particularly, an artistic activity as a painter, besides traveling all over the country giving lectures. I understand and agree with your interest in coming here to research this specific period.

I can already think of many scholars with whom you could collaborate, experts on precisely the issues that you plan to examine. I am thinking of my African colleagues like Manthia Diawara and Awam Amkpa, and African-American colleagues here at NYU (Ed Guerreiro, Jocelyn Luckett, Fred Moten and many others) and also in New York such as

Brent Hayes Edwards, whose book *The Poetics of Diaspora* is very relevant to your work, but where Abdias is a missing figure.

Given my appreciation for your work and your research project, I am pleased to invite you to our department and university as a Visiting Researcher for the period of January 2020 to July 2020.

Sincerely yours,

A handwritten signature in black ink that reads "Robert P. Stam". The signature is written in a cursive, flowing style with a large initial 'R'.

Robert Stam
University Professor
New York University

P.S.: For your information, I have published a number of books on Brazilian Cinema, race, and cultural politics, and six of my books have been translated into Portuguese.

PORTARIA INTERNA nº xxx/2018 – IA

A Diretora do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Professora Doutora GRÁCIA MARIA NAVARRO, na qualidade de Presidente da Congregação e tendo em vista o deliberado pelo Colegiado em sua Reunião Ordinária de _____, baixa a seguinte Portaria Interna:

Artigo 1º – Designar os servidores abaixo para comporem o Conselho de Arte da Galeria de Arte da UNICAMP, a saber:

Profa. Dra. LUISE WEISS - COORDENADORA
Profa. Dra. IVANIR COZENIOSQUE SILVA – Representante do DAP;
Prof. Dr. SÉRGIO NICULITCHEFF – Representante do DAP;
Profa. Dr^a. LENITA WALDIGE MENDES NOGUEIRA – Representante do DACO, DAC, DM e DECINE;
Prof. Dr. MAURICIUS MARTINS FARINA - Representante do DMM;
Sr^a WALKIRIA POMPERMAYER MORINI – Representante dos Funcionários da Galeria;
Sr^a - LARA DOSWALDO BALAMINUTTI - Representante Discente (Titular);
Sr^a - CARINA PIERRO CORSO - Representante Discente (Suplente).

Artigo 2º – O mandato do citado Conselho será de 02 (dois) anos, a partir de 24/11/2018, em consonância com o Artigo 7º §3º do Regimento Interno da Galeria de Arte da Unicamp.

Artigo 3º – Revogadas as disposições em contrário.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
Instituto de Artes, em _____ de _____ de 2018.

Profa. Dra. Grácia Maria Navarro
Diretora do Instituto de Artes
UNICAMP



Universidade Estadual de Campinas
Galeria de Arte do Instituto de Artes - GAIA
Campinas/SP. Fone: 19 - 3521-6561
Home Page: www.iar.unicamp.br

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
Campinas/ SP, 15 de Outubro de 2018.

Of. 17- 2018
GAIA/UNICAMP

Profª Drª Gracia Maria Navarro
DD. Diretora Instituto de Artes UNICAMP

Prezada Diretora,

O Conselho da Galeria de Arte do Instituto de Artes - GAIA UNICAMP vem atender à solicitação nº 52/2018, à respeito do Acervo de Gravuras do Gabinete de Estampas IA, após reunião extraordinária realizada dia 11 de outubro, apresentando as seguintes colocações:

Este Conselho aceita a responsabilidade sobre o citado Acervo de gravuras, que possui obras de grande reconhecimento artístico, como a coleção do artista Marcelo Grassmann e outras que passaram a fazer parte do Gabinete de Estampas do IA e do Centro de Gravura, hoje permanecendo em espaço especial na Biblioteca Central "César Lattes" – BCCL Unicamp, onde deverá continuar a ser alocada e indica o Prof. Dr. Sérgio Niculitcheff como responsável da GAIA UNICAMP para o acompanhamento das atividades relacionadas – catalogação, circulação e preservação. Como membro do Conselho assume, assim, a tarefa de apoiar o Diretor Associado do IA - Prof. Dr. Gilberto Alexandre Sobrinho no trâmite da oficialização dessa coleção na Unicamp, até sua aprovação junto às instâncias superiores da universidade e se aliar aos seus parceiros de Projeto: IA, BCCL e BORA.

Atenciosamente,

Conselho Técnico e Consultivo GAIA -Galeria do Instituto de Artes da UNICAMP:

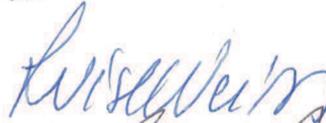
Coordenação: Profa. Dra. Ivanir Cozeniosque Silva


Profa. Dra. Ivanir Cozeniosque Silva

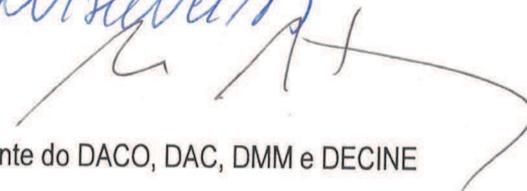
Coordenadora
Matrícula 233447
GAIA - Galeria do Instituto de Artes UNICAMP

Membros:

Profa. Dra. Luise Weiss: Representante do DAP



Prof. Dr. Mauricius Farina: Representante do DMMC



Prof. Dr. Pedro Maciel Guimarães Junior: Representante do DACO, DAC, DMM e DECINE

Prof. Dr. Sérgio Niculitcheff: Representante do DAP

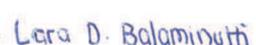


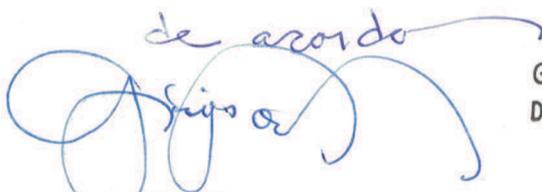
Walkiria Pompermayer Morini: Representante dos funcionários da GAIA



Walkiria Pompermayer Morini
Galeria de Arte UNICAMP/IA
Matr. 299089

Lara Doswaldo Balamnutti: Representante Discente IA





GRACIA MARIA NAVARRO
Diretora do Instituto de Artes
UNICAMP

219
CALENDÁRIO DE REUNIÕES 2019
CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE ARTES

REUNIÃO	FECHAMENTO DA PAUTA	ENTREGA DA PAUTA AOS CONSELHEIROS
21/03 (5ª feira-14h)	07/03 (5ª feira)	14/03 (5ª feira)
23/05 (5ª feira-14h)	09/05 (5ª feira)	16/05 (5ª feira)
1º/08 (5ª feira-14h)	18/07 (5ª feira)	25/07 (5ª feira)
19/09 (5ª feira-14h)	05/09 (5ª feira)	12/09 (5ª feira)
21/11 (5ª feira-14h)	07/11 (5ª feira)	14/11 (5ª feira)

Prêmio Zeferino Vaz - Deliberação CONSU-A-021/2013.

- Os departamentos encaminharão para a Congregação, até, 09/05 os nomes dos candidatos ao prêmio e da Comissão de Especialistas Externa a Unicamp, com nível de Professor Titular, e os devidos contatos.

- Nota: A inclusão de processos em Pauta Suplementar dar-se-á somente em casos de extrema urgência, mediante expressa autorização da Senhora Diretora.

INFORMAÇÃO CPG 058/2018

Aprovado, por unanimidade, na 9ª Reunião Ordinária da CPG, de 08/11/2018, o credenciamento dos docentes conforme segue:

NOME	MATRÍCULA	CATEGORIA	CURSO	PROGRAMA
José Amâncio T. R. Pereira	-	Visitante	M/D	Artes da Cena
Juliana Martins R. de Moraes	-	Colaborador	M/D	Artes da Cena

CPG-IA, 08/11/2018.



Prof. Dra. Mariana Baruco Machado Andraus
Coord. da Comissão de Pós-Graduação
Instituto de Artes / UNICAMP
Matr. 306290



CREDENCIAMENTO DE PROFESSOR DE PÓS-GRADUAÇÃO



Diretoria Acadêmica

NOTAS:

1. Para o credenciamento de professores, como "Permanentes" ou "Colaboradores", que são Pesquisadores de Pós-Doutorado ou Professores/Pesquisadores Colaboradores, a Unidade deverá anexar: Termo de adesão e Cópia da Informação da CEPE.

2. Para o credenciamento de professores, como "Visitantes", que são aposentados da Unicamp, a Unidade deverá anexar: Termo de adesão de Professor/Pesquisador Colaborador e Cópia da Informação da CEPE.

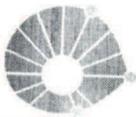
3. Para o credenciamento de professores estrangeiros anexar:

a) Cópia da Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM - antigo RNE)

b) Cópia do protocolo de solicitação do CRNM ou

c) Protocolo de agendamento na Polícia Federal. Nesse caso, o credenciamento do professor ficará condicionado à apresentação do item 3-a ou 3-b.

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR					
Matrícula / Cod. Colab.		Nome completo			
		JOSÉ AMÂNCIO TONEZZI RODRIGUES PEREIRA			
DOCUMENTAÇÃO DO PROFESSOR					
CPF	Passaporte (se estrangeiro)	Nacionalidade		Unidade / Dpto.	
02443468800	XXXXXXXXXXXXXXXXXX	Brasileiro		17.06	
É aposentado Unicamp?	RG / RNE	Estado expedidor	Data de nascimento		
Não	13463830-X	SP	09/04/1961		
Sexo	Instituição origem		E-mail		
Masculino	Universidade Federal da Paraíba		tonezzi@hotmail.com		
DADOS DA FORMAÇÃO					
Última formação				Ano da titulação	
Doutorado				2008	
Nome da instituição			Sigla da instituição	País da instituição	
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro			UNIRIO	Brasil	
CURSOS EM QUE O PROFESSOR DEVERÁ SER CREDENCIADO/DESCREDENCIADO					
Curso	Nível	Tipo de participação		Tipo de credenciamento	
87	Mestrado	Visitante		Orientar	
Matrícula do professor responsável		Nome do professor responsável			
293719		Matteo Bonfitto Júnior			
Curso	Nível	Tipo de participação		Tipo de credenciamento	
105	Doutorado	Visitante		Orientar	
Matrícula do professor responsável		Nome do professor responsável			
293719		Matteo Bonfitto Júnior			
Curso	Nível	Tipo de participação		Tipo de credenciamento	
Matrícula do professor responsável		Nome do professor responsável			
Curso	Nível	Tipo de participação		Tipo de credenciamento	
Matrícula do professor responsável		Nome do professor responsável			
APROVAÇÃO DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO					
Data		Assinatura e Carimbo			
APROVAÇÃO "AD REFERENDUM" DA CONGREGAÇÃO DA UNIDADE					
Data		Assinatura e Carimbo			



UNICAMP

CREDENCIAMENTO DE PROFESSOR DE PÓS-GRADUAÇÃO



Diretoria Acadêmica

NOTAS:

- 1- Para o credenciamento de professores, como "Permanentes" ou "Colaboradores", que são Pesquisadores de Pós-Doutorado ou Professores/Pesquisadores Colaboradores, a Unidade deverá anexar Termo de adesão e Cópia da Informação da CEPE.
- 2- Para o credenciamento de professores, como "Visitantes", que são aposentados da Unicamp, a Unidade deverá anexar Termo de adesão de Professor/Pesquisador Colaborador e Cópia da Informação da CEPE.
- 3- Para o credenciamento de professores estrangeiros anexar:
 - a) Cópia do Cartão de Registro Nacional Migratório (CRNM - antigo RNE)
 - b) Cópia do protocolo de solicitação do CRNM ou
 - c) Protocolo de atendimento na Polícia Federal. Nesse caso, o credenciamento do professor ficará condicionado a apresentação do item 3-a ou 3-b.

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR			
Matrícula / Cód. Colab.	Nome completo		
314079	JULIANA MARTINS RODRIGUES DE MORAES		
CURSOS EM QUE O PROFESSOR DEVERÁ SER CREDENCIADO/DESCREDENCIADO			
Curso	Nível	Tipo de participação	Tipo de credenciamento
87	Mestrado	Colaborador	Ambos
Matrícula do professor responsável		Nome do professor responsável	
Curso	Nível	Tipo de participação	Tipo de credenciamento
105	Doutorado	Colaborador	Ambos
Matrícula do professor responsável		Nome do professor responsável	
Curso	Nível	Tipo de participação	Tipo de credenciamento
Matrícula do professor responsável		Nome do professor responsável	
Curso	Nível	Tipo de participação	Tipo de credenciamento
Matrícula do professor responsável		Nome do professor responsável	
Curso	Nível	Tipo de participação	Tipo de credenciamento
Matrícula do professor responsável		Nome do professor responsável	
APROVAÇÃO DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO			
Data:		Assinatura e Carimbo	
APROVAÇÃO "AD REFERENDUM" DA CONGREGAÇÃO DA UNIDADE			
Data:		Assinatura e Carimbo	

17-A-24285/2018.

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"

em 07 de novembro de 2018.

Of. APDEPTOS nº 069/18 - DAC/IA

Ilm^a. Sr^a.

Prof^a. Dr^a. **Gracia Maria Navarro**

DD. Diretora do Instituto de Artes

UNICAMP

Ref: Solicitação de Abertura de Processo Seletivo Sumário

Apoiada na Deliberação CAD-A-003/2018, Artigo 1 título IV, vimos por meio desta encaminhar a solicitação de abertura de processo seletivo sumário nas áreas de Práticas Interpretativas e Fundamentos Teóricos das Artes, para as disciplinas AC321 – Produção teatral, AC190 - Tópicos Especiais em Produção Teatral I, AC 121 e AC 221 – Práticas de Ação Teatral na Comunidade I e II. Cabe ressaltar que a solicitação de Concurso Emergencial justifica-se nesse caso pela sequência de férias e licenças médicas, conforme documento em anexo, concedidas à docente frente seu estado de saúde constantemente levado a este Conselho, como impedimento para que a mesma respondesse por suas atividades didáticas. Conseqüentemente, as disciplinas acima referidas têm sido ministradas por um conjunto de professores não especializados, fato esse que acarreta enorme prejuízo aos estudantes. E a urgência da solicitação feita nesse caso é ainda maior se consideramos a posição estratégica das disciplinas ministradas pela professora, posto que estas respondem pela formação dos estudantes da graduação a fim de prepará-los para uma inserção profissional no mercado de trabalho."

Sendo assim, reiteramos essa solicitação dado o caráter de urgência dessa medida, uma vez que somados, o período de afastamento – que inclui férias e



licenças médicas – usufruído pela Prof.a Porto supera consideravelmente o prazo de seis meses.

Informo que o assunto foi analisado e aprovado pelo Conselho Departamental do Departamento de Artes Cênicas, em sessão realizada nesta data.

Sem mais,

Atenciosamente



Prof. Dr. Matteo Bonfitto Junior
Chefe do Departamento de Artes Cênicas
IA/Unicamp
Matrícula 293719



Deliberação CAD-A-003/2018, de 05/06/2018

Reitor: Marcelo Knobel
Secretária Geral: Ângela de Noronha Bignami

Dispõe sobre a contratação de docente em caráter emergencial.

O Reitor da Universidade Estadual de Campinas, na qualidade de Presidente da Câmara de Administração, tendo em vista o decidido em sua 334ª Sessão Ordinária, realizada em 05 de junho de 2018,

Considerando o inciso X do artigo 115 da Constituição Estadual, que dispõe sobre a contratação por tempo determinado, para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, baixa a seguinte Deliberação:

Artigo 1º - As contratações de docentes em caráter emergencial, por tempo determinado para atender necessidade temporária de excepcional interesse público, poderão ocorrer nas seguintes hipóteses:

- I - demissão;
- II - falecimento;
- III - licença maternidade ou licença adoção;
- IV - licença por motivo de saúde que esteja perdurando há mais de 6 (seis) meses.

Parágrafo único. A Comissão de Vagas Docentes - CVD poderá considerar outras hipóteses que não as previstas nesse artigo para analisar as solicitações de contratações de docentes em caráter emergencial.

Artigo 2º - A Unidade interessada deverá solicitar à CVD autorização para a contratação emergencial de docente, mediante requerimento que contenha:

- I - a função, área, disciplinas e departamento;
- II - o nome do docente a ser substituído;
- III - justificativa para a impossibilidade de redistribuição das atividades docentes com enfoque nas atividades didáticas;
- IV - a indicação de concurso ou processo seletivo público aberto para a substituição definitiva, quando houver; e a indicação se há concurso ou processo seletivo público vigente para as disciplinas solicitadas;
- V - a exposição pormenorizada da situação.

§ 1º - O pedido de autorização de contratação emergencial de docente deverá ser instruído com a documentação indispensável à análise da solicitação, explicitando as atribuições didáticas semanais a serem conferidas ao candidato e o número de horas de trabalho.

§ 2º - A remuneração do candidato não poderá superar o valor dos recursos disponibilizados pelos fatos que lhe deram origem, excluídas as vantagens pessoais do docente a ser substituído.

§ 3º - O pedido de autorização de contratação emergencial de docente e o pedido de prorrogação deverão ser previamente aprovados pela Congregação ou o Colegiado Superior da respectiva Unidade.

§ 4º - A CVD emitirá parecer sobre as solicitações previstas no parágrafo anterior e encaminhará à CAD, para deliberação.

Artigo 3º - A contratação emergencial de docente será precedida da realização de processo seletivo sumário, cujo edital de abertura será publicado pela Secretaria Geral no Diário Oficial do Estado, além de divulgado na internet e por outros meios julgados necessários pela Unidade.

§ 1º - O processo seletivo sumário deverá conter, no mínimo, uma prova escrita e a análise curricular dos candidatos.

§ 2º - O edital de abertura do processo seletivo sumário deverá conter:

- I - a função a ser preenchida, o regime de trabalho, o prazo de contratação e a Unidade;

- II - as orientações, o prazo e os requisitos para inscrição;
- III - as provas que compõem a seleção;
- IV - os critérios de julgamento e aprovação;
- V - prazo de validade do processo seletivo sumário.

Artigo 4º - Os docentes serão contratados no nível inicial da carreira na qual ingressou, independentemente de sua titulação.

Parágrafo único. No caso das carreiras que possuem os regimes RTP, RTC e RDIDP, a contratação se dará no regime RTP ou excepcionalmente em RTC, se requerido pela carga didática semanal.

Artigo 5º - Os prazos das admissões emergenciais de docentes serão os seguintes:

- I - 180 (cento e oitenta) dias ou até o retorno do docente substituído, para a hipótese do inciso III do artigo 1º desta Deliberação;
- II - 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias ou até que se realize concurso público e se admita o candidato aprovado na Parte Permanente do Quadro Docente, o que ocorrer primeiro, para as hipóteses dos incisos I e II do artigo 1º desta Deliberação;
- III - 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias ou até o retorno do docente substituído, na hipótese do inciso IV do artigo 1º desta Deliberação.

§ 1º - Os prazos de contratações emergenciais poderão ser prorrogados, observando-se o artigo 11 do Esunicamp.

Artigo 6º - As admissões serão feitas com fundamento no artigo 11 do Esunicamp, cabendo à Diretoria Geral de Recursos Humanos - DGRH acompanhar os prazos determinados por esta Resolução, cientificando os docentes admitidos de seu teor.

Artigo 7º - Os docentes admitidos em caráter emergencial não integrarão o Quadro Docente da Universidade, não integrarão colégios eleitorais e não poderão exercer atividades de representação.

Artigo 8º - Os docentes serão contratados pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho e ficarão vinculados ao Regime Geral de Previdência Social, nos termos do § 13 do artigo 40 da Constituição Federal.

Artigo 9º - Os recursos para contratação de docentes em caráter emergencial devem ser previamente inseridos no orçamento pela Aeplan.

Artigo 10 - Esta Deliberação entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução GR-052/2013. (Proc. nº 01-p-25891/2013)

Disposição Transitória

Artigo 1º - As contratações emergenciais aprovadas pela Câmara de Administração - CAD antes da data da publicação da presente Deliberação seguirão sua regular tramitação, baseadas na Resolução GR-052/2013.

Publicada no D.O.E. em 09/06/2018. Pág. 70.